

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

**ELISANGELA TEIXEIRA**  
**EVELIN YURI OTAKE**

**MODA INFANTIL ATUANDO NO DESENVOLVIMENTO DE**  
**CRIANÇAS AUTISTAS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**APUCARANA**

**2013**

ELISANGELA TEIXEIRA

EVELIN YURI OTAKE

**MODA INFANTIL ATUANDO NO DESENVOLVIMENTO DE  
CRIANÇAS AUTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Tecnólogo do  
Curso Superior de Tecnologia em  
Design de Moda, da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Ms.Lívia Marsari Pereira

**APUCARANA**

**2013**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 49**

**Moda infantil atuando no desenvolvimento de crianças autistas**

por

Evelin Yuri Otake

e

Elisangela Teixeira

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e treze, às quinze horas como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, Linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento do Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. As candidatas foram arguidas pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

PROFESSOR (A) LÍVIA MARSARI PEREIRA – ORIENTADOR (A)

---

PROFESSOR (A) PATRICIA HELENA HARGER CAMPESTRINI –  
EXAMINADOR (A)

---

PROFESSOR (A) PATRICIA ALMEIDA SPAINE – EXAMINADOR (A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos colocou uma no caminho da outra, dando-nos sabedoria para cultivar nossa amizade e nos capacitou para a execução desse trabalho

A nossos pais Gilberto e Takako; Nicanor e Dirce que nos educaram com princípios retos e com toda dedicação, para que pudéssemos ser mulheres capazes não só sonhar como também de realizar nossos objetivos. E com todo carinho não mediram esforços para nos auxiliar no que fosse preciso.

Aos nossos irmãos que nos incentivam e nos inspiram a ser pessoas melhores, capazes de conviver e aceitar as diferenças do próximo. E são nossa inesgotável fonte de amor incondicional.

Aos nossos amigos do Curso superior em Design de Moda que estiveram sempre presentes em nossa caminhada acadêmica e nos propiciaram inesquecíveis momentos de alegria.

Aos nossos parceiros e grandes amigos que se dedicaram a nós e nos momentos de indecisão nos apoiaram.

Aos pais e profissionais da APAE de Rolândia e da AMA Maringá que nos auxiliaram prontamente na excussão das pesquisas necessárias a esse trabalho.

A nossa orientadora prof. Livia Marssari Perreira, pesquisadora incessante que nos auxiliou carinhosamente, nos guiou e buscou conosco a melhor execução dessa pesquisa.

A todos os docentes que passaram por nossa vida escolar e acadêmica que alimentaram nossa fome de saber fazendo surgir em nossas vidas horizontes inimaginados por nós mesmas.

As crianças da Apae de Rolândia que nos mostraram que a alegria e amor são sentimentos que vão além do nosso intelectual.

A todos os profissionais que nos auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho, que tornou as ideias em papel em realidade; costureiras, gráficas, estamparias, fotógrafa que sem a cumplicidade de cada um não poderia trazer maior satisfação deste trabalho.



A todos que nos auxiliaram nesta caminhada inesquecível e rica de emoções, nossos profundos agradecimentos.

Para conseguir a amizade de uma  
pessoa digna é preciso  
desenvolvermos em nós mesmos as  
qualidades que naquela admiramos.  
(Sócrates)

## RESUMO

TEIXEIRA, Elisangela; OTAKE, Evelin Yuri. **Moda infantil no desenvolvimento de crianças autistas**. 2013. 166 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Design de Moda - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2013.

A moda sempre teve o poder de influenciar a vida das pessoas. Contudo, a moda contemporânea está assumindo papéis cada vez mais sociais e específicos. Os avanços na ciência, conhecimentos que antes eram desconhecidos e que agora estão se destacando e trazendo muitos benefícios a sociedade, mais especificamente deste trabalho: a síndrome autista, teve de extrema importância no desenvolvimento deste trabalho. O conceito do design universal, a moda pedagógica e os metodologias de aprendizagem, unidas neste trabalho puderam obter propriedades como, a diminuição da fadiga e tornar estimulante o vestuário das crianças que antes encontravam dificuldades no ato de se vestirem. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é direcionar as propriedades do vestuário no desenvolvimento de crianças com Autismo e assim, por meio de elementos visuais, auditivos e táteis desenvolverem um produto de moda capaz de auxiliar na vida dessas crianças.

**Palavras-chave:** Moda. Vestuário infantil. Autismo.

## **ABSTRACT**

TEIXEIRA, Elisangela; OTAKE, Evelin Yuri. **Children's fashion in the development of autistic children**. 2013. 166 pages. Work Completion Course in Fashion Design Technology - Federal Technological University of Paraná. Apucarana, 2013.

Fashion has always had the power to influence people's lives. However, the contemporary fashion is increasingly assuming roles social and specific. Advances in science, knowledge that were previously unknown and now are excelling and bringing many benefits to society, more specifically this work: the autistic syndrome, was extremely important in the development of this work. The concept of universal design, fashion pedagogical and learning methodologies, this work could get together like properties, decreasing fatigue and make garments of stimulating children before they met difficulties in the act of dressing. Thus, the aim of this work is to direct the properties of clothing in the development of children with Autism and so, through visuals, auditory and tactile develop a fashion product can help these children.

**Keywords:** Fashion. Children's clothing. Autism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Horário <i>Teacch</i> .....	28
Figura 2: Jogo do método <i>Teacch</i> .....	29
Figura 3: Estimulo Tátil.....	30
Figura 4: Imagem do Público-alvo da marca Maria Coruja.....	55
Figura 5: Logotipo da marca.....	57
Figura 6: Opção de Tags da marca .....	57
Figura 7: Referência de idéia para o ambiente da loja Maria Coruja. ....	59
Figura 8: Referência de idéia para o ambiente da loja Maria Coruja.....	59
Figura 9: Painel de referências para a coleção outono/inverno 2013.....	64
Figura 10: Briefing da coleção Universo Flutuante .....	65
Figura 11: Cartela de cores .....	66
Figura 12: Cartela de Materiais .....	67
Figura 13: Cartela de Materiais .....	68
Figura 14: Shapes .....	69
Figura 15: Look 01 .....	70
Figura 16: Look 02 .....	71
Figura 17: Look 03 .....	72
Figura 18: Look 04 .....	73
Figura 19: Look 05 .....	74
Figura 20: Look 06 .....	75
Figura 21: Look 07 .....	76
Figura 22: Look 08 .....	77
Figura 23: Look 9 .....	78
Figura 24: Look10 .....	79
Figura 25: Look 11 .....	80

Figura 26: Look 12 .....	81
Figura 27: Look 13 .....	82
Figura 28: Look 14 .....	83
Figura 29: Look 15 .....	84
Figura 30: Look 16 .....	85
Figura 31: Look 17 .....	86
Figura 32: Look 18 .....	87
Figura 33: Look19 .....	88
Figura 34: Look 20 .....	89
Figura 35: Look 21 .....	90
Figura 36: Look 22 .....	91
Figura 37: Look 23 .....	92
Figura 38: Look 24 .....	93
Figura 39: Look 25 .....	94
Figura 40: Look 01 .....	97
Figura 41: Look 02 .....	98
Figura 42: Look 03 .....	99
Figura 43: Look 04 .....	100
Figura 44: Look 05 .....	101
Figura 45: Look 06 .....	102
Figura 46: Look 07 .....	103
Figura 47: Look 08 .....	104
Figura 48: Look 09 .....	105
Figura 49: Look 10 .....	106
Figura 50: Look 11 .....	107
Figura 51: Look 12 .....	108
Figura 52: Prancha de apresentação do look 01 .....	120

Figura 53: Prancha de apresentação do look 02.....	120
Figura 54: Prancha de apresentação do look 03.....	121
Figura 55: Prancha de apresentação do look 04.....	121
Figura 56: Prancha de apresentação do look 05.....	122
Figura 57: Prancha de apresentação do look 06.....	122
Figura 58: Prancha de apresentação do look 07.....	123
Figura 59: Prancha de apresentação do look 08.....	123
Figura 60: Prancha de apresentação do look 09.....	124
Figura 61: Prancha de apresentação do look 10.....	124
Figura 62: Prancha de apresentação do look 11.....	125
Figura 63: Prancha de apresentação do look 12.....	125
Figura 64: Ficha Técnica Ref 001 .....	127
Figura 65: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 001 .....	127
Figura 66: Ref 001.....	128
Figura 67: Ficha Técnica Ref 002 .....	129
Figura 68: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 002 .....	129
Figura 69: Ficha operacional Ref 002.....	130
Figura 70: Ficha Técnica e desenho Ref 003.....	131
Figura 71: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 003 .....	131
Figura 72: Ficha operacional Ref 003 .....	132
Figura 73: Ficha Técnica Ref 004 .....	133
Figura 74: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 004 .....	133
Figura 75: Ficha operacional Ref 004.....	134
Figura 76: Ficha Técnica Ref 005 .....	135
Figura 77: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 005 .....	135
Figura 78: Ficha operacional Ref 005 .....	136
Figura 79: Ficha Técnica Ref 006 .....	137

Figura 80: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 006 .....	137
Figura 81: Ficha operacional Ref 006 .....	138
Figura 82: Ficha Técnica Ref 007 .....	139
Figura 83: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 007 .....	139
Figura 84: Ficha operacional Ref 007 .....	140
Figura 85: Ficha Técnica Ref 008 .....	141
Figura 86: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 008 .....	141
Figura 87: Ficha operacional Ref 008 .....	142
Figura 88: Ficha Técnica Ref 009 .....	143
Figura 89: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 009 .....	143
Figura 90: Ficha operacional Ref 009 .....	144
Figura 91: Ficha Técnica Ref 010 .....	145
Figura 92: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 010 .....	145
Figura 93: Ficha operacional Ref 010 .....	146
Figura 94: Ficha Técnica Ref 011 .....	147
Figura 95: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 011 .....	147
Figura 96: Ficha operacional Ref 011 .....	148
Figura 97: Ficha Técnica Ref 0012 .....	149
Figura 98: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 012 .....	149
Figura 99: Ficha operacional Ref 0012.....	150
Figura 100: Ficha Técnica Ref 013 .....	151
Figura 101: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 013 .....	151
Figura 102: Ficha operacional Ref 013.....	152
Figura 103: Capa do catálogo .....	154
Figura 104: Imagens internas do catálogo .....	154
Figura 105: Imagens internas do catálogo .....	155
Figura 106: Imagens internas do catálogo .....	156



Figura 107: Imagens internas do catálogo .....	157
Figura 108: Visualização página de entrada. ....	159
Figura 109: Visualização página coleção. ....	160
Figura 110: Visualização página coleção masculina. ....	161
Figura 111: Visualização página coleção feminina.....	161
Figura 112: Visualização página É hora da diversão. ....	162
Figura 113: Visualização da página da marca.....	163
Figura 114: Visualização da página de contato.....	163

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Prevalência de distúrbios neurológicos (por 100.000)* .....	18
Tabela 2 - Respostas da Questão 1: Quais foram os primeiros tratamentos usados?.....	41
Tabela 3 - Respostas da Questão 2: Qual a atividade mais praticada em sala de aula?.....	42
Tabela 4 - Respostas da Questão 3: Qual a atividade que a criança se interage com mais facilidade? .....	43
Tabela 5 - Respostas da Questão 6: Na aula qual é o principal objetivo no desenvolvimento da criança? .....	44
Tabela 6 - Respostas da Questão 6 e 7: Quais as atividades mais agradam as crianças?.....	45
Tabela 7 - Respostas da Questão 8 e 9: O que desperta a atenção das crianças?.....	46
Tabela 8 - Respostas da Questão 1: Há alguma dificuldade de independência nas necessidades fisiológicas da criança?.....	47
Tabela 9 - Respostas da Questão 2: Manifestam opinião sobre o que querem ou não vestir?.....	48
Tabela 10 - Respostas da Questão 4 e 2: quais as maiores dificuldades no ato de se vestir? .....	49
Tabela 11 - Respostas da Questão 3 e 5: Tem algo que incomoda nas roupas? .....	50
Tabela 12 - Respostas da Questão 5 e 3: Existe algum tecido que incomoda nas atividades ou no dia-a-dia? Tecidos que tem: Alta compressão, Com texturas, Não esticam, Com elasticidade, Não secam, Outros.....	51
Tabela 13 - Respostas da Questão 6 e 5: Tem alguma peça de roupa que é mais difícil de ser usar ou incomoda. ....	52
Tabela 14 - Preços praticados.....	60
Tabela 15 - Tabela de mix de produto Feminino .....	95
Tabela 16 - Tabela de mix de produto Masculino.....	95

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 OBJETIVOS .....	16
1.2 OBJETIVO GERAL.....	16
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
1.4 JUSTIFICATIVA .....	17
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	19
2.1 A SÍNDROME DO AUTISMO .....	19
2.2 APRENDIZAGEM E INTERVENÇÕES .....	23
2.3 MÉTODOS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAIS EM CRIANÇAS E JOVENS COM A SÍNDROME. ....	24
2.3.1 <i>Teacch</i> .....	25
2.3.2 Interação Sensorial.....	29
2.4 DESIGN DE MODA .....	30
2.5 A INDUMENTÁRIA INFANTIL .....	32
2.6 A ERGONOMIA NO VESTUÁRIO INFANTIL.....	33
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	37
3.1 AMBIENTE DE PESQUISA E SUJEITOS PARTICIPANTES.....	38
3.2 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA.....	38
3.3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS .....	39
3.3.1 Identificação das Instituições.....	39
3.3.2 Relação criança e autismo .....	40
3.3.3 Tratamentos Utilizados nas Associações. ....	40
3.3.4 Atividade Praticadas em Sala de Aula.....	41
3.3.5 Atividade que Desperta Interação nas Crianças. ....	42
3.3.6 Objetivos no Desenvolvimento da Criança.....	43
3.3.7 Atividades que Agradam e despertam a atenção das Crianças. ....	44
3.3.8 Relação criança portadoras de autismo e o vestuário.....	46
3.3.9 Necessidades Fisiológicas .....	46
3.3.10 Opinião Sobre o que vestir.....	47
3.3.11 Dificuldade no ato de se vestir.....	48
3.3.12 Itens que Incomodam nas roupas. ....	49
3.3.13 Tecidos que Incomodam as crianças. ....	50

3.3.14 Peças que Incomodam.....	51
3.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROTOCOLOS .....	52
<b>4. DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO .....</b>	<b>54</b>
4.1 DADOS CADASTRAIS.....	54
4.1.1 Empresa .....	54
4.1.2 Público-alvo.....	55
4.1.3 Sobre a marca .....	56
4.1.4 Conceito da marca .....	58
4.1.5 Pontos de venda.....	58
4.1.6 Promoção .....	60
4.2 PESQUISA DE TENDÊNCIAS .....	61
4.2.1 Socioculturais (macrotendências).....	61
4.2.2 Estéticas (microtendências) .....	61
<b>5. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO .....</b>	<b>62</b>
5.1 DELIMITAÇÃO PROJETUAL.....	62
5.1.1 Funções práticas .....	62
5.1.2 Funções estéticos-simbólicas.....	62
5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO.....	63
5.2.1 Conceito da coleção .....	63
5.2.2 Nome da coleção.....	63
5.2.3 Referências da coleção .....	64
5.2.4 Briefing da coleção .....	65
5.2.5 Cartela de cores e materiais.....	65
5.2.6 Formas e estruturas: (shapes) .....	69
5.2.7 Geração de alternativas .....	70
5.2.7 Mix de produtos.....	95
5.2.8 Mix de moda.....	96
<b>6 RESULTADOS.....</b>	<b>109</b>
6.1 PRANCHA.....	112
6.1.1 Ficha técnica .....	112
6.2 APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO.....	112
6.2.1 Catálogo .....	112

6.2.2 Dossiê eletrônico (site).....	112
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	114
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	115
<b>APÊNDICE A</b> - Pranchas de apresentação dos croquis desenvolvidos. ....	119
<b>APÊNDICE B</b> - Fichas técnicas dos looks confeccionados.....	126
<b>APÊNDICE C</b> - Catálogo de produtos.....	153
<b>APÊNDICE D</b> - Visualização da interface do site desenvolvido. ....	158

## 1 INTRODUÇÃO

A moda e o design, ou ainda o design de moda interage perfeitamente com as mudanças sociais e as necessidades contemporâneas.

A acessibilidade e a inclusão estão tornando-se cada vez mais uma exigência na sociedade, o design contemporâneo é desafiado a ser sustentável e dinâmico, agregando aos produtos funções e características que vão além do objeto em si.

Pais e responsáveis quando se deparam com as necessidades especiais de seus filhos ou ente querido preocupam-se com a questão da acessibilidade. A acessibilidade é uma forma de auxiliar no desenvolvimento das mais simples atividades, como por exemplo, o vestir-se sozinho, assunto esse que será tratado neste estudo. Neste trabalho o objetivo é reunir a acessibilidade, inclusão social e com a moda infantil.

O design de moda é um campo muito abrangente no que se refere a público-alvo, o que permite desenvolver produtos de moda cada vez mais específicos e focados nas suas necessidades. Exemplo disso é a moda infantil pedagógica que tem por objetivo auxiliar no desenvolvimento infantil.

Para Pereira (2010) o vestuário pedagógico propõe utilizar a vestimenta infantil como um instrumento de ensino, que contribui para a formação e o desenvolvimento das crianças pelo ato de vestir-se e pela interação e que esta relação possibilita.

Assim, utilizando-se das propriedades da indumentária pedagógica propõe-se desenvolver roupas que interajam com crianças com a Síndrome do Autismo, considerando as características e necessidades desse público.

Um dos pontos que caracterizam o autismo é o atraso ou desvio no desenvolvimento de habilidades sociais, linguagem, e comunicação e repertório comportamental. Segundo Machado (2010) o que distingue o autismo são: o número, a gravidade, a combinação e a interação de problemas que resultam em deficiências funcionais significativas.

Os estudos e projetos para desenvolver maior independência das crianças portadora da síndrome do autismo infantil também estão em constante

evolução. Por meio de terapias e atividades cognitivas a criança tem a oportunidade de interagir assim tornando-a capaz de realizar habilidades que antes teriam dificuldades, trazendo benefícios para si e terceiros.

Propor a moda como um sistema de inclusão social, e melhoramento do comportamento social desse público infantil seria a base do projeto.

Desta forma, esse trabalho propõe auxiliar durante o uso do vestuário das crianças autistas uma das maneiras seria facilitar tecnicamente e aplicar a moda pedagógica nas peças, baseando-se nas necessidades e qualidades desses indivíduos para desenvolver produtos de moda que influenciem de maneira positiva no cotidiano dos mesmos.

Assim sendo, esse estudo tem como objetivo compreender os benefícios que a moda, pode proporcionar no desenvolvimento de crianças autistas e produzir uma coleção de roupas infantis que atenda as necessidades desse público, sem rotular nem os expor. Para tanto, foi realizado um estudo de caso na APAE da cidade de Rolândia-Pr e Ama-Associação Maringaense dos Autistas, onde foram entrevistados responsáveis por crianças autistas, professores e terapeutas.

Depois dos dados coletados e analisados, foi desenvolvida uma coleção de vestuário para crianças entre cinco - sete anos portadoras da síndrome do Autismo. A coleção foi desenvolvida a partir dos conhecimentos estudados e coletados, priorizando conteúdos que estimulem o desenvolvimento por meio de imagens, texturas, cores e acessórios.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar os pontos positivos e negativos dos produtos de moda, especificamente do vestuário, no comportamento de crianças com autismo de cinco a sete anos e detectar as possibilidades de interação do vestuário com os

mesmo para estimular a autonomia e comportamento desses indivíduos. Conhecer as variáveis positivas da síndrome autista para que possam ser ainda mais estimuladas.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o comportamento e necessidades das crianças com autismo;
- Identificar as atividades praticadas para estimulação do desenvolvimento de crianças com autismo;
- Apontar como o vestuário pode auxiliar o desenvolvimento de crianças;
- Desenvolver uma coleção com peças para crianças entre 5-7 anos com autismo, que auxiliem no seu desenvolvimento e estimulem sua autonomia.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

O autismo não é considerado um distúrbio raro, estima-se que a cada 100 crianças uma seja portadora da síndrome do autismo. Gadia et al (2004) apresenta dados de distúrbios Neurológicos, dependendo dos critérios de inclusão, a prevalência de autismo tem variado de 40 a 130 por 100.000, ocupando o terceiro lugar entre os distúrbios do desenvolvimento, na frente das malformações congênitas e da síndrome de Down. Essas informações podem ser acompanhadas na Tabela 1.



**Tabela 1 - Prevalência de distúrbios neurológicos (por 100.000)\*****Tabela 1 - Prevalência de distúrbios neurológicos (por 100.000)\***

Epilepsia	650
Paralisia cerebral	250
Demência	250
Doença de Parkinson	200
Autismo	130
Malformações congênitas SNC†	70
Síndrome de Down	50

\* Adaptado de Kurtzke<sup>15</sup>.

† SNC = sistema nervoso central.

**Fonte: Gadia, et al (2004)**

Autismo Brasil (2011) mostra a taxa média de prevalência do transtorno autista em estudos epidemiológicos é de 15 casos por 10.000 indivíduos, com relatos de taxas variando de dois a 20 casos por 10.000 indivíduos. Assim, o autismo é um distúrbio que afeta um número representativo de indivíduos. Apesar de não haver cura, o seu tratamento deve ser constante, e permitir estímulos ao melhoramento do convívio na sociedade.

Segundo Bosa (2006), atualmente o autismo é classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento que envolve graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas e também comportamentos e interesses limitados e repetitivos. Nas crianças o comportamento começa mudar e preocupar os pais em relação ao comportamento social e às brincadeiras de seus filhos, essas variações datam dos primeiros dois anos de vida.

No tratamento do autista inclui medicamentos específicos, especialmente para acalmá-lo, e técnicas pedagógicas especializadas.

A dinâmica de moda permite refletir, criar, participar, interagir e disseminar costumes, além de interagir com o organismo humano de forma direta e intensa. Assim, a moda, como vestuário, pode trazer consigo estéticas e funcionalidades que possam se adequar para proporcionar uma interação ao meio e que auxiliem no comportamento das crianças autistas.

Não existem estudos esclarecendo a relação e a interação da indumentária com o autismo, porém a moda é um objeto presente na vida dessas crianças e podem auxiliar no desenvolvimento e nas suas necessidades.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A SÍNDROME DO AUTISMO**

O termo autismo foi usado pela primeira vez em 1943 por Leo Kanner, que observou um grupo de crianças que apresentavam isolamento social, dificuldade na fala, necessidade extrema de manutenção de rotina, fascinação por objetos, boa cognição. A esse conjunto de sintomas Leo Kanner denominou autismo (GADIA et al, 2004). Matsukura (1997) explica que o autismo infantil ou síndrome de Kanner é descrito como integrante da psicose da infância, categoria que deve ser usado somente com psicoses que começam sempre antes da puberdade.

Caracteriza-se por Distúrbio Autístico de Contato Afetivo a desordem neurobiológica que acarreta dificuldade de interação social, comprometimento expressivo na comunicação verbal, manutenção da rotina, repertório restrito de interesses e atividades.

Segundo Campelo et al (2009)

A Organização Mundial de Saúde (OMS), na classificação internacional das doenças, o autismo é uma síndrome presente desde o nascimento, que se manifesta antes dos 30 meses, apresentando como características respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, como também dificuldades na compreensão da linguagem.

A falha na interação social e referem-se à indiferença com que o autista reage a qualquer alteração no ambiente que o cerca como sons, luz, mudanças climáticas, manifestações de alteração comportamental tais como olhares, alteração no tom de voz e movimentos. Machado (2001) ressalta que, na

primeira infância a criança não estabelece contato olho a olho e de “responsividade” facial, pelo fracasso no aconchego e pela indiferença ou aversão ao contato físico e afetivo. Em relação à família (pai, mãe e irmãos) a criança não se manifesta de maneira a ter mais intimidade, ela mantém um relacionamento distante e frio como se fossem estranhos, exceto a mãe que na maioria dos casos é o ente mais próximo o que assume o papel de “cuidador” primário.

No que diz respeito dificuldade na comunicação verbal e não verbal, estudos evidenciam como um ponto muito inconstante, podendo variar de dificuldade, ausência total até comunicação verbal normal. Na primeira infância a criança aprende a falar a partir da comunicação com os pais e “cuidadores”, no caso do espectro autista não é diferente os pais são os primeiros contatos verbais, porém muitas das vezes eles tendem a se adaptar as dificuldades da criança.

Em pesquisa Fernandes (2006) apud Siller e Sigma 2002: Sperry e Symons 2003 , explicam que:

Os pais, primeiros parceiros comunicativos, ajustam sua fala à da criança com o intuito de facilitar a comunicação; por esta razão o comportamento comunicativo dos pais pode ser um importante facilitador no desenvolvimento das habilidades comunicativas das crianças.

O autista também aprende a falar através da ecolalia, que é a repetição de uma mesma frase por parte dos pais para que a criança decore e assimile à frase a ação a ser realizada. É muito importante também confrontar a criança com situações que exijam comunicação não verbal com o uso de gestos devidamente associados com o que se pretende.

O comprometimento na imaginação e comportamento e interesses repetitivos são características muito latentes nesses indivíduos o que restringe os objetos e possibilidades de criar e interpretar novos acontecimentos. O olhar autista possui um foco muito específico, que busca elementos do objeto que chamem sua atenção desconsiderando o objeto como um todo, com dificuldade em jogos imaginativos decorrentes da ausência de elementos de criatividade. A fixação por manter uma rotina e movimentos estereotipados.

Segundo, Gardia et al (2004, p.1)

Autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade. A apresentação fenotípica do autismo pode ser influenciada por fatores associados que não necessariamente seriam parte das características principais que definem esse distúrbio. Um fator muito importante é a habilidade cognitiva.

As causas do autismo são várias - muitas desconhecidas - embora a maioria seja genética. Dados da AMA (Associação dos amigos dos autistas) (2011) relatam que o autismo atinge 0,6% da população sendo quatro vezes mais comuns em meninos do que em meninas. O diagnóstico é feito através de observação direta do comportamento e uma entrevista com os pais ou responsáveis, os sintomas são comumente detectados antes dos três anos de idade.

Duncan (1986) apud Bosa (2001) afirma que:

A teoria do lobo frontal aplicada ao autismo sugere que muitas das características dessa síndrome, como por exemplo, inflexibilidade (expressa através de atividades ritualizadas e repetitivas), perseverança, Foco no detalhe em detrimento de um todo, dificuldade em gerar novos tópicos durante o brincar de faz-de-conta e dificuldades no relacionamento interpessoal, podem ser explicadas por comprometimento no funcionamento do lobo cerebral frontal.

A partir do convívio e estudos direcionados com crianças portadoras de autismo, foram adaptadas metodologias e exercícios para adquirir habilidades físicas, psicológicas, intelectuais e, sobretudo, a interação intrapessoal.

A terapia ocupacional de orientação psicodinâmica discute possíveis contribuições no tratamento de crianças autistas. O contexto da terapia ocupacional é trazer atividades a princípio com pensamento básico da psiquiatria.

Segundo Matsukura (1997) especificamente com a relação a atuação da terapia ocupacional no autismo infantil, encontra-se vários relatos que de fato confirmam a diversidade de orientações teóricas adotada para embasar as práticas. Existem relatos de intervenções de terapias de uma abordagem corporal em crianças autistas.

A percepção via tátil permeia as informações através do contato com a pele, exemplos: a temperatura, a textura, o formato e o deslocamento com o corpo ou dor. Essas informações são para a consciência corporal, que guia a interações físicas com o ambiente.

A ausência de alguma das sensações ocorrerá difusão de integração sensorial, pois não terá informações suficientes para organizá-las e processar ao cérebro. A integração sensorial existe em vários tipos de níveis, mas quando está desordenada causa grande impacto no comportamento e desempenho funcional, na maioria delas encontradas nos autistas.

Através da observação do setor de Terapia Ocupacional e Fisioterapia da instituição da UFSCar, durante as caminhadas em solo quente do sol ou pisavam em pedras pontiagudas as crianças autistas não apresentavam reação aparente (Carvalho et al 2009).

Hoje, o autismo é dividido em grupos caracterizados por três fatores: falha na interação social recíproca, padrão de comportamento restrito e interesses repetitivos e dificuldade na comunicação verbal e não verbal.

Nos primeiros meses de vida o autista apresenta muita dificuldade de expressão. Costumam se isolar, ausência de contato visual, não participa em atividades em grupo, demonstram indiferença emocional e demonstrações inapropriadas de afeto. A dificuldade de aprender a falar e construir frases é bastante comum entre os autistas. Quando vão chegando à fase adulta a sua interação social melhora, porém ainda existe uma dificuldade em fazer amizades e ter comunicação entre as pessoas.

No autismo existem graus variados de dificuldades de comunicação tanto na habilidade verbal quanto na não verbal.

É recomendado para as crianças autistas mantê-los junto a outras crianças e em um ambiente familiar saudável. Outra recomendação é que se comece a intervenção o quanto antes. Quanto mais nova a criança, maior a sua plasticidade neuronal. Crianças são muito mais abertas e sensíveis, respondendo mais prontamente a qualquer estímulo por parte das pessoas e do meio ambiente.

Mesmo não havendo uma cura para o autismo, se o tratamento e atenção forem adequados e constantes o relacionamento social do autista pode chegar bem próximo de um relacionamento considerado normal.

O estudo sobre autismo, a cada ano vem se atualizando, pesquisas elaboradas e aprofundadas proporcionam bem-estar não somente deles, mas

também aqueles que convivem com elas. A conscientização da inclusão do autista na sociedade também é relevante.

## 2.2 APRENDIZAGEM E INTERVENÇÕES

O procedimento de aprendizagem em crianças autistas está a cada dia ganhando novas formas e obtendo resultados satisfatórios.

Muitos destes programas variam de acordo com a capacidade intelectual e características típicas de cada criança, sempre seguem um procedimento no objetivo de elas evoluírem e que tente alcançar futuramente a sua independência.

A intervenção no autista quanto mais precoce melhor será seu desenvolvimento se comparar com a que iniciou na fase adulta. Programas iniciados quando criança a evolução foi tão significativa a ponto de interromper ou reverter o autismo. Além deste fato, também podem interferir no progresso do tratamento o grau de déficit, idade, acompanhamento profissional e familiar.

Silva (2011) afirma que:

A intervenção no autismo deverá ser feita o mais cedo possível para assegurar um nível de linguagem funcional e diminuir o aparecimento de problemas de comportamento (que surgem como consequência de obsessões e hábitos intensos que interferem na aprendizagem). Através de uma intervenção precoce nas áreas de desenvolvimento as crianças com autismo podem vir a adquirir uma existência mais normalizada.

Além disso, alguns autores especificam os processos de tratamento de acordo com a etapa da vida do autista. De acordo com Bosa (2006) quando criança, a prioridade do tratamento seria a fala, linguagem e a integração social; na adolescência, consistem em terapia ocupacional, habilidades sociais e sexualidade; e na fase adulta questões como opção de moradia e tutela são as mais focadas na terapia.

Pode-se observar que cada autista tem uma capacidade típica, considerada uma falha no déficit de aprendizagem, mesmo havendo essa

heterogeneidade das características dos indivíduos isso não pode ser considerada uma limitação.

No autismo ter um talento específico é uma das suas principais propriedades, eles analisam pequenos detalhes isoladamente, desprezando a ideia generalizada.

Segundo Bosa (2001):

A falta da tendência natural em juntar partes de informações para formar um 'todo' provido de significado (coesão central) é uma das características mais marcantes no autismo.

Teoria mental é o termo usado para atribuir estados mentais como, por exemplo: desejos, crenças, conhecimento, pensamentos, entre outras. No caso do autista é ausente essa competência (Teoria mental) leva a acreditar que a dificuldade de linguagem e relacionamento deve ser por conta desta falha ou atraso em se expressar, ter percepção do outro indivíduo.

Bosa (2001) afirma:

Denominou esse comprometimento de "cegueiramental". Esta teoria afirma que aqueles comportamentos sociais que não envolvem metarrepresentação (Ex: comportamentos afiliativos e de apego) podem estar relativamente intactos.

Segundo Silva (2011) há incapacidade do autista de interpretar dicas sociais, como tom e ritmo da voz, gestos; empatia; problemas de compreensão e interação social foram apresentados como limitação no seu comportamento.

As dificuldades de relacionamento e compreensão do autismo, de acordo com Wolkowcz et al (1977) apud Matsukura (1995) é pelo desenvolvimento irregular do cérebro que torna difícil para a criança organizar suas percepções do ambiente. Assim podendo modificar estas disfunções através de recapacitação da sequencia ontogenética (desenvolvimento de varias células) pertinente pelo meio de atividades motora graduada e seletivas oferecendo primeiro estimulação num nível mais baixo (tátil e vestibular) trabalhando posteriormente os níveis mais complexos (auditivo e visual) .

### 2.3 MÉTODOS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAIS EM CRIANÇAS E JOVENS COM A SÍNDROME.

As dificuldades de comunicação e a detrimento num todo do autista trazem métodos de aprendizagem multidisciplinar (que envolve duas ou mais disciplinas) ou ainda transdisciplinar (padrões compartilhados do comportamento humano) envolvidas em seus tratamentos que muitas vezes é contínuo e a cada nível da criança autista modifica o objetivos do tratamento.

Apesar de a síndrome ser causada por uma difusão neural é possível compensar em estruturas ambientais ou formas de tratamento para que a criança desenvolva as suas habilidades. Assim, é um dos princípios do programa *Teacch*.

### 2.3.1 *Teacch*

Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com déficit relacionado à Comunicação, é um programa que aborda atendimento educacional e clínico e praticas psicoeducacionais.

No principio o método *Teacch* tinha por objetivo ajudar os pais no desenvolvimento dos filhos autistas através de técnicas e métodos, mais tarde devido a boa aceitação por parte dos pais e ao notável progresso das crianças o *Teacch* foi adaptado para as escolas.

As práticas do programa são para desenvolver a capacidade de comunicação, organização e prazer na prática social. A partir de processos visuais memorização de rotinas funcionais e interesses especiais.

É considerado um ensino flexível e facilitador diminui a ocorrência de problemas de comportamento. Flexível porque os materiais podem ser modificados às necessidades e níveis de cada criança. O método objetiva organizar as percepções conturbadas da criança autista.

Silva (2011) explica que:

Partindo do ponto de vista de uma compreensão mais aprofundada da criança e das ferramentas de que o professor dispõe para lhe dar apoio, cada professor pode adaptar as ideias gerais que lhe serão



oferecidas ao espaço de sala de aula e aos recursos disponíveis, e até mesmo às características da sua própria personalidade, desde que, é claro, compreenda e respeite as características próprias dos seus alunos.

O método *Teacch* foca os estímulos visuais para o desenvolvimento da criança autista. Através de jogos que estimulam as percepções e induz a independência dos mesmos nas atividades cotidianas como ir á escola, passear, se alimentar, distinguir os dias da semana, números, pessoas da família, símbolos importantes, etc.

Machado e Fonsseca (2010) exemplificam distinguem o método da seguinte forma:

Características do *Teacch*:

- Individualidade na programação do currículo, ou seja, cada criança terá sua adaptação própria de acordo com suas habilidades;
- Instrução visual;
- Rotina com flexibilidade;
- Sinalização do ambiente, desde o óbvio, como sinalização nas portas, torneiras, no piso, no guarda-roupa, até as sinalizações mais complexas como as rotinas diárias;
- Ordenação universal, ou seja, apresentar sempre as atividades e rotinas da esquerda para direita e de cima para baixo, nunca ao inverso;
- Clareza e objetividade nas ordens, dando ênfase aos verbos e uma instrução por vez;
- Organização das tarefas em sistemas de trabalho, ou seja, tarefas organizadas em uma seqüência padrão em cujo material se encontra todo o objetivo a ser trabalhado com começo, meio e fim.

Já os objetivos do *Teacch* são:

- Ensinar a relação entre causa e efeito;
- Incentivar a comunicação;
- Ensinar habilidades para a vida adulta;
- Promover o máximo de independência reduzindo a ajuda do adulto;
- Promover clareza e sinalização do ambiente e tarefas;

- Apresentar visualmente instruções;
- Organizar a noção de fim;
- Manter a Rotina com flexibilidade;
- Respeitar a individualidade;
- Ensinar habilidades em situações as mais próximas das naturais.

Assim, o *Teacch* não visa eliminar o padrão autístico, mas aproveitar o que o autismo provoca na pessoa.

Um dos jogos, por exemplo, objetiva organizar as atividades que a criança irá executar durante um dia normal, em um quadro retangular colado na parede com uma foto da criança, seu nome em letras grandes ou uma imagem que ela se identifique é colocada na parte superior do quadro, para que ela entenda que tudo que estiver no quadro refere-se a ela, então lhe dar alguns cartões com imagens ou símbolos dos lugares e atividades que ela irá executar durante esse dia para que ela os coloque no quadro obedecendo a seqüência que os fatos ocorrerão.

Mas para que a criança entenda um adulto precisa explicar os procedimentos previamente executando o jogo junto com a criança explicando a que corresponde cada quadro como na imagem a seguir



**Figura 1: Horário Teacch**  
**Fonte: Estar deficiente (2012)**

Os jogos do método *Teacch* são bem dinâmicos, e fáceis de aplicar não só na escola como também em casa, a interação da família com o método propicia uma aprendizagem contínua. Os objetos do jogo podem ser feitos com materiais reciclados, o que torna o método acessível e sustentável.



**Figura 2: Jogo do método *Teacch***  
**Fonte: Autismo amor (2011).**

### 2.3.2 Interação Sensorial

É o processo neurológico que organiza as sensações do corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente do corpo no ambiente (Carvalho et al,2009; apud Ayrus 1989).

Um desses processos é o tátil, um sentido predominante na evolução humana. Todos os reflexos desencadeiam sensações a todo instante e com elas podemos adquirir informações e organiza-las.

A percepção via tátil permeia as informações através do contato com a pele, exemplos: a temperatura, a textura, o formato e o deslocamento com o corpo ou dor. Essas informações são para a consciência corporal, que guia a interações físicas com o ambiente.

A ausência de alguma das sensações ocorrerá difusão de integração sensorial, pois não terá informações suficientes para organizá-las e processar ao cérebro. A integração sensorial existe em vários níveis, mas quando está desordenado causa um grande impacto no comportamento e desempenho funcional, na maioria delas encontradas nos autistas. Essa técnica estimula as percepções dos sentidos, por exemplo atividades táteis como sentir texturas do dia a dia , parede, pele, texturas dos alimentos de maneira a torná-las familiarizadas. Como na imagem a seguir:



**Figura 3: Estimulo Tátil**  
**Fonte: Bananinha Azul (2013)**

## 2.4 DESIGN DE MODA

A moda contemporânea transcende a função de proteger o corpo das ações do meio ambiente, além dessa característica, também é uma maneira de nos comunicarmos ou expressarmos. Segundo Pereira (2010) a indumentária

tem a capacidades de serem entendidas como um produto que determina uma situação que ultrapassa a própria utilidade da indumentária.

Para isso o processo de criação do design de moda deve ser embasado em pesquisa específica sobre o público. Suprir necessidades e adequar o vestuário a uma determinada deficiência e ainda assim agregar qualidades tais como beleza e usabilidade aos produtos de moda deixam de ser um diferencial e passa a ser fundamental.

A cada ano aumentam novas empresas com diferentes tipos de consumidores como, por exemplo, a empresa escocesa Asha em conjunto com o curso de Têxteis e Design da Universidade Heriot-Watt de Edimburgo, criaram uma linha de lenços para ajudar pacientes em tratamento contra o câncer. Além de esconder a perda de cabelo, os acessórios podem trazer benefícios terapêuticos, como aroma terapia, proteção ultravioleta e termorregulação. O fabricante explica que: os turbantes de seda vêm em vários acabamentos para atender diferentes necessidades. Um deles, por exemplo, baseado na aroma terapia, tem cápsulas cheias de óleos perfumados, como aloe vera ou lavanda. Ao usar, o atrito da pele com o produto faz um aroma suave ser liberado. Propriedades hidratantes e com vitaminas também podem ser utilizadas.

Desta forma, mostra que o design de moda tem a capacidade de criar, desenvolver produtos que possam prover de benefício e qualidades baseando nas características de seu usuário necessita no intuito de satisfazê-lo de forma adequada antes e durante o uso. Sobre isso Pereira (2010) diz:

O processo de design do vestuário deve, então, conciliar as características materiais e tecnológicas adequadas ao ponto de vista do grupo social em questão, agregando valores estilísticos, estudando a produção, o consumo e os valores de concorrência dos bens produzidos. O design de moda cria produtos para produzir experiências significativas nos corpos, em tecidos e roupas que são trabalhadas formas, silhueta e texturas que produzem experiências sensoriais e por sua vez criam percepções diversas nas pessoas.

O design de Moda, portanto é um processo fundamental que agrega inicialmente todos os pontos significantes de um produto de moda, desde sua função e a que segmento corresponde o vestuário inserindo valor aos produtos.

## 2.5 A INDUMENTÁRIA INFANTIL

Ao longo da história a indumentária infantil sofreu mudanças, até o fim do século XIII não existia uma roupa que se adequasse às crianças. As vestimentas infantis eram como miniaturas de roupas dos adultos.

Barbosa (2007, p.5) afirma que:

As pinturas do século XVI ao XIX, retratavam as crianças vestidas e enfeitadas como adultos em miniaturas. Os sentimentos expressos na face, a posse, assim como a musculatura, mostravam que não existia distância do mundo das crianças e dos adultos. A criança exercia dentro da organização social as atividades impostas aos mais velhos, variando essas de acordo com a condição social da família. Para as famílias nobres aos 7 anos eram levadas a ter aulas como de escrita, e música. Já para as menos abastadas, restavam as tarefas da economia familiar, e o aprendizado e ajuda em nos ofícios dos pais.

A partir XVIII a roupa teve maior conotação infantil, tornaram-se peças mais confortáveis, leves, modelagens que davam mobilidade ao movimento e que não interferissem no seu desenvolvimento. Já no século XX a indumentária infantil tem buscado ser pedagógica, novas formas de criação, que não só vestisse, mas também pudesse interagir com a criança, que através de elementos visuais como cores, texturas, pontos musicais estimula a criança nas descobertas da infância e desenvolver as habilidades sensoriais e coordenação motora.

Segundo Pereira (2010) o desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico que se desenvolvem sob diversos aspectos os quais se relacionam permanentemente, como: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social.

Os tratamentos e orientações com as crianças autistas têm o objetivo de trazer mais independência a elas e auxiliar o seu desenvolvimento.

Não há relatos de estudos que associem o desenvolvimento da criança autista com algum tipo de vestuário específico. Porém os métodos que já auxiliam no desenvolvimento dos mesmos são bem versáteis o que torna viável a aplicação de jogos pedagógicos inseridos ao vestuário.

Em meio das intervenções terapêuticas, que auxiliam no tratamento dos autistas, Gadia et al (2004) cita, manejo de autistas requer uma

intervenção multidisciplinar. As bases do tratamento envolvem técnicas de mudança de comportamento, programas educacionais ou de trabalho e terapias de linguagem/comunicação.

## 2.6 A ERGONOMIA NO VESTUÁRIO INFANTIL

Além do aspecto estético, a moda pode ser adaptada à ergonomia e com a funcionalidade que o indivíduo procura. Gonçalves (2007) apud Lida (1993) afirma que a ergonomia pode ser entendida como sendo o estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento e ambiente, e particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento.

Para o design a base de sua pesquisa é o corpo humano, objeto tridimensional em constante movimento e que muitas vezes há necessidades estéticas e técnicas. O aprimoramento da ergonomia na coleção tem estreita relação com os costumes e preferência do cliente. A preocupação com a ergonomia na moda é de extrema importância, pois pode promover mais conforto e tornar um diferencial na acessibilidade do usuário.

Gonçalves et al (2003) complementa a percepção do consumidor que o produto é satisfatório em termo de qualidade o mesmo deverá reunir característica adequada ao perfil do público ao qual se destina como funcionalidade, conforto e esteticamente percebido antes e durante o uso.

A sensibilidade e a percepção das reais necessidades do consumidor em seu cotidiano, juntamente com o conhecimento da ergonomia são aptidões que ao serem encontradas em um designer e determinarão o seu sucesso de seus produtos.

Segundo, Martins (2008, p.320):

A ergonomia está estreitamente relacionada ao nosso dia-a-dia, a todo e qualquer objeto que utilizamos (roupa, acessório do vestuário, utensílios, mobiliário, equipamento de qualquer natureza) e a todo e qualquer ambiente construído. Leva em conta o ser humano, suas habilidades, fisiológicas, psicológicas, cognitivas sociais e culturais.



A relação roupa e o corpo são extremamente relevantes, tem uma ligação estreita tanto psicologicamente quanto fisicamente. Por ela pode se expressar a personalidade, conceito de cada um. Também proporcionar benefício ao nosso corpo. Martins (2008), baseando na ergonomia e as cinco peles de Hundertwasser, mostra uma explicação de que forma a moda (vestimenta) está presente no dia-a-dia e que nos influencia em meio disso.

- Primeira Pele: a epiderme;
- Segunda Pele: a vestimenta;
- Terceira Pele: a casa do homem ;
- Quarta Pele: o meio social e a identidade;
- Quinta Pele: a humanidade, a natureza e o meio ambiente.

A primeira pele, a epiderme, é o corpo humano, é o ponto de partida para projetar o produto de moda.

A segunda pele, a vestimenta, seria o que reveste o corpo. Onde a ergonomia segue suas propriedades básicas: segurança, facilidade de manejo, de assimilação, de manutenção, segurança e os índices ergonômicos físicos, psicológicos, psicológicos, higiênicos (MARTINS, 2008 apud MARTINS, 2005).

A terceira pele, a casa do homem, corresponde ambientes construídos: moradias, trabalho e não-trabalho. A ergonomia esta relacionada à otimização de sistemas e processos. Segundo Martins (2008) é onde se aproxima dos produtos de moda, principalmente, quanto à utilização dos materiais têxteis e seus acabamentos, tais como conforto fisiológico, como o contato das matérias com a pele, toque, abrasão ou maciez, relacionado aos acabamentos empregados ou também àqueles funcionais, como anti-chamas, anti-mofo, anti-manchas e anti-bactérias.

A quarta pele, o meio social e a identidade, nela inclui a família o meio geográfico, social e cultura.

A quinta pele a, humanidade, a natureza e o meio ambiente; de acordo com Martins (2008) a quinta pele, tal como as outras, guarda inúmeras possibilidades de leitura, a qual optou pela interpretação de Oliveira (2006).

Martins (2008, p.331) apud Oliveira (2006, p.27) explica que:

A Terra- a humanidade e a natureza- constitui a pele planetária do humano, a sua quinta e interminável pele que se projeta ao infinito. Um novo corpo e um novo humano são premiados, em sua

concepção, com uma pele que conecta visceralmente com o planeta, uma grande rede que tece o tecido da experiência humana. Toda a complexibilidade da vida e o pulsar da existência são agora uma das peles do humano, uma das múltiplas formas de perceber-se e significar-se. Eis então que todos os indivíduos passam a comungar o compartilhar de uma mesma pele, trazendo assim elementos para um repensar de suas fronteiras, seus limites e suas dimensões.

Em relação ao vestuário infantil houve expressivas mudanças, principalmente ergonômicas. Gonçalves et al (2008) menciona que os produtos encontrados hoje, de uma maneira geral, estão cada vez mais complexos, em termos de características e funcionalidade. No vestuário infantil este fato não é diferente - as diversas formas e tipos de tecidos - podem proporcionar, ou não, benefícios ao seu usuário.

O conhecimento das dificuldades que as crianças encontram no seu dia a dia aliado com a ergonomia pode trazer benefícios no desenvolvimento e na independência dessas crianças. Assim como Gonçalves (2008) menciona alcançar a relação adequada produto/usuário, é sem dúvida, um objetivo que deve ser perseguido pelos projetistas e pelas indústrias, pois quando há um programa de avaliação de uso, o processo de desenvolvimento de um produto, pode contribuir para a garantia de tal objetivo.

Além desses aspectos específicos, objeções de atenção no ato de colocar a roupa, a indumentária deve trazer conforto ao seu movimento, comodidade e esteticamente confortáveis.

Não é de hoje que existe essa preocupação com trajes infantis. Segundo Gonçalves (2008) em 1762, Jean Jacques Rousseau fez as primeiras tentativas para influenciar a forma de vestir das crianças. Conseguiu com o auxílio de educadores, médicos e filósofos que as crianças maiores ganhassem trajes um pouco mais apropriados para si. Foi o início de uma preocupação no sentido de usabilidade com o produto do vestuário infantil.

Os parâmetros para a construção do vestuário infantil são estabelecidos pelas normas ABNT NBR 15778:2009 e ABNT NBR 15800:2009. A norma ABNT NBR 15778:2009 é nomeada *Uniforme escolar - requisitos de desempenho e segurança*. Como o uniforme escolar é um vestuário utilizado por crianças em grande parte do dia, essa norma estabelece os requisitos de desempenho e segurança que essas peças devem contemplar.

A ABNT NBR 15800:2009, intitulada: *Vestuário – referenciais de medidas do corpo humano – vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil*, estabelece parâmetros de tamanhos para peças do vestuário que indicam, de maneira direta e fácil, as medidas corporais de bebês, crianças e adolescentes.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como exploratória, pois a coleta das informações foi realizada por meio de visitas e entrevistas estruturadas com os profissionais e pessoas que convivem com crianças portadoras da síndrome do autismo.

Inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, estudando o autismo, a moda, o desenvolvimento infantil e a ergonomia.

A partir dos conhecimentos adquiridos com a revisão da literatura foi realizado um estudo de caso que segundo Severino (1941) concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo.

O estudo de caso foi realizado em duas associações de apoio às crianças portadoras de autismo. Na coleta de dados foi realizada a entrevista que segundo Severino (1941) se trata de uma interação entre pesquisador e pesquisado, o pesquisador visa aprender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

De acordo com Portal Anvisa, no Brasil existem legislações que tratam da proteção e direitos do sujeito de pesquisa. Assim, nesta investigação foram realizadas abordagens com seres humanos, desta forma, foram contemplados os procedimentos descritos pelo Conselho Nacional de Saúde, sob Resolução 196-1996 (BRASIL, 1996) e pela Norma ERG BR 1002, do Código de Deontologia do Ergonomista Certificado (ABERGO, 2003).

A pesquisa foi aplicada através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE nas etapas com envolvimento de voluntários. O TCLE é um documento que em um formulário de consentimento escrito, assinado e datado e baseado no princípio de que indivíduos competentes têm o direito de escolher livremente se querem participar da pesquisa. O protocolo foi apresentado antes do início de qualquer procedimento do estudo.

### 3.1 AMBIENTE DE PESQUISA E SUJEITOS PARTICIPANTES

O trabalho de campo foi conduzido em associações para crianças com síndrome do autismo AMA e APAE. Essas instituições foram selecionadas uma vez que oferecem tratamento adequado a síndrome autista, explorando os potenciais de cada indivíduo e buscando a inserção dos mesmos na sociedade. A entrevista foi realizada pelas pesquisadoras, em visita às associações.

Os sujeitos participantes foram os pais e os profissionais das instituições de educação especial freqüentada pelas crianças que foram estudadas nessa pesquisa. As associações foram previamente contatadas por telefone e após a confirmação de aceite foi elaborado um documento com o intuito de entender as relações, processos de abordagem e tipos de tratamentos que cada profissional executa. Também se fez necessário um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordado e assinado pelos indivíduos participantes da pesquisa, para que as pesquisadoras tivessem autonomia sobre os dados coletados.

A entrevista foi agendada, respeitando a disponibilidade de agenda dos entrevistados.

### 3.2 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível estruturar o protocolo e as questões aplicadas aos profissionais e pais das crianças com síndrome do autismo. A coleta de dados inicia-se com o protocolo respondido pelos sujeitos da pesquisa. O protocolo foi estruturado conforme a Tabela 1.

**Tabela 1 – Estrutura do protocolo**

<b>Variáveis</b>	<b>Informações que se deseja coletar</b>
Identificação	Informações sobre a pessoa entrevistada, como: nome e ocupação.

Relação criança e autismo	Questões sobre métodos de ensino, terapia e abordados utilizadas nas associações que podem ser incorporadas ao vestuário.
Relação criança portadoras de autismo e vestuário	Questões sobre como as crianças portadoras de autismo comportam-se perante as suas roupas.

**Fonte: Próprias autoras**

O tratamento definido para tratar os dados da pesquisa foi qualitativo apesar de utilizar gráficos para representar os resultados á pesquisa teve como base indivíduos específicos, com o intuito de objetivar os dados e assim desenvolver a pesquisa.

Depois de confrontados os dados obtidos, o passo seguinte é sua análise e interpretação. A análise e interpretação dos dados coletados vão evidenciar as relações existentes entre o assunto pesquisado em detrimento aos objetivos propostos e ao tema. Assim, com esses dados será desenvolvida uma coleção de vestuário para crianças entre cinco a oito anos portadoras da síndrome do Autismo.

### 3.3 RESULTADOS E ANALISE DOS DADOS

A partir de uma apreciação detalhada dos protocolos aplicados foram analisados os resultados das perguntas. A apresentação dos resultados inicia-se com a identificação das instituições participantes, seguida das respostas dividias por questão e finalizada pela discussão referente às respostas obtidas.

#### 3.3.1 Identificação das Instituições

O protocolo foi aplicado em duas instituições na Associação Pais Amigos Excepcionais (APAE) de Rolândia e na Associação Maringaense dos Autistas (AMA) Maringá.

A APAE de Rolândia fica situada na Rua Santa Catarina, 459 na cidade de Rolândia- PR. A associação iniciou os trabalhos em 1970 e oferece educação às crianças e adolescentes e o ensino profissionalizante aos maiores de 16 anos para inserção no mercado de trabalho. Atualmente, atende 231 alunos de zero a 65 anos com Deficiência Intelectual. Nesta associação foram aplicados 13 protocolos, sendo dez com profissionais da associação e três com pais de crianças portadoras da síndrome do autismo.

A AMA fica situada na Rua Marcelino Venâncio, 30 na cidade de Maringá- PR. A associação iniciou seus trabalhos em 1992 e orienta, apóia e congrega portadores de autismo, esclarecendo os familiares acerca de mecanismos de conveniência e tratamento. Atualmente, atende 62 portadores da síndrome do autismo e similares. Nesta associação foram aplicados 19 protocolos, sendo dez com profissionais da associação e nove com pais de crianças portadoras da síndrome do autismo.

### 3.3.2 Relação criança e autismo

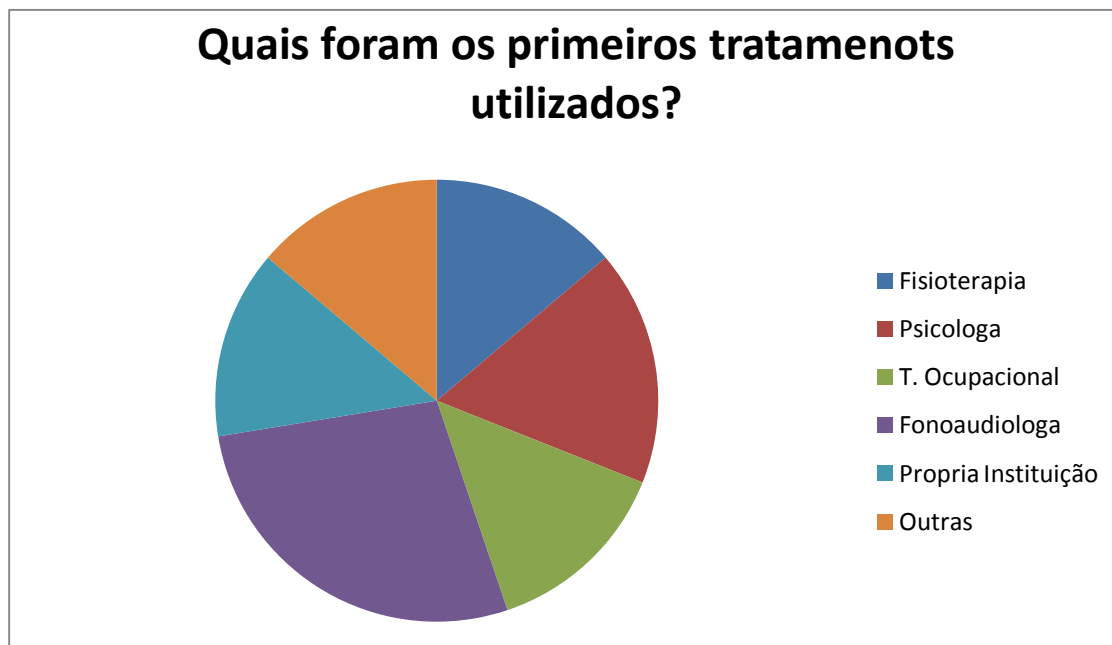
Na análise das questões referente à relação criança e autismo buscaram-se informações sobre métodos de ensino, terapia e técnica utilizadas nas associações que podem ser incorporadas ao vestuário.

### 3.3.3 Tratamentos Utilizados nas Associações.

De acordo com a Tabela 2 podemos observar que a maioria dos pais encontra os primeiros tratamentos com o fonoaudiólogo possivelmente isso ocorra devido a dificuldade de comunicação, que é uma das características do

autismo. E completa que não tiveram dificuldade de encontrar tratamentos e diagnóstico.

**Tabela 2 - Respostas da Questão 1: Quais foram os primeiros tratamentos usados?**



**Fonte: Próprias autoras.**

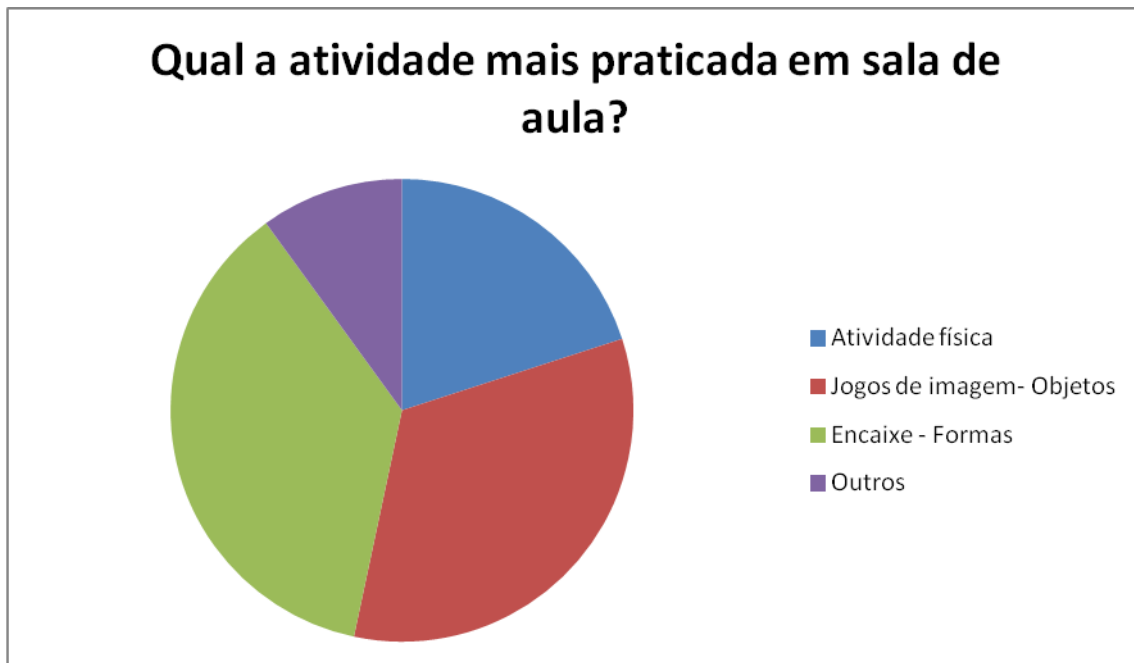
#### 3.3.4 Atividade Praticadas em Sala de Aula.

Podemos observar na Tabela 3 que nos seus tratamentos os profissionais utilizam com maior frequência os jogos de encaixe e imagens. Em alguns casos foram relatados que a oralidade, música, poesia, atividades que necessita de raciocínio ou reflexão que envolva a conduta do aluno é aplicado em sala de aula.

Alguns professores citaram também que aplicam no seu tratamento o método *Teaach*, são atividades com materiais concretos (estruturados) explorando as noções básicas.



Tabela 3 - Respostas da Questão 2: Qual a atividade mais praticada em sala de aula?

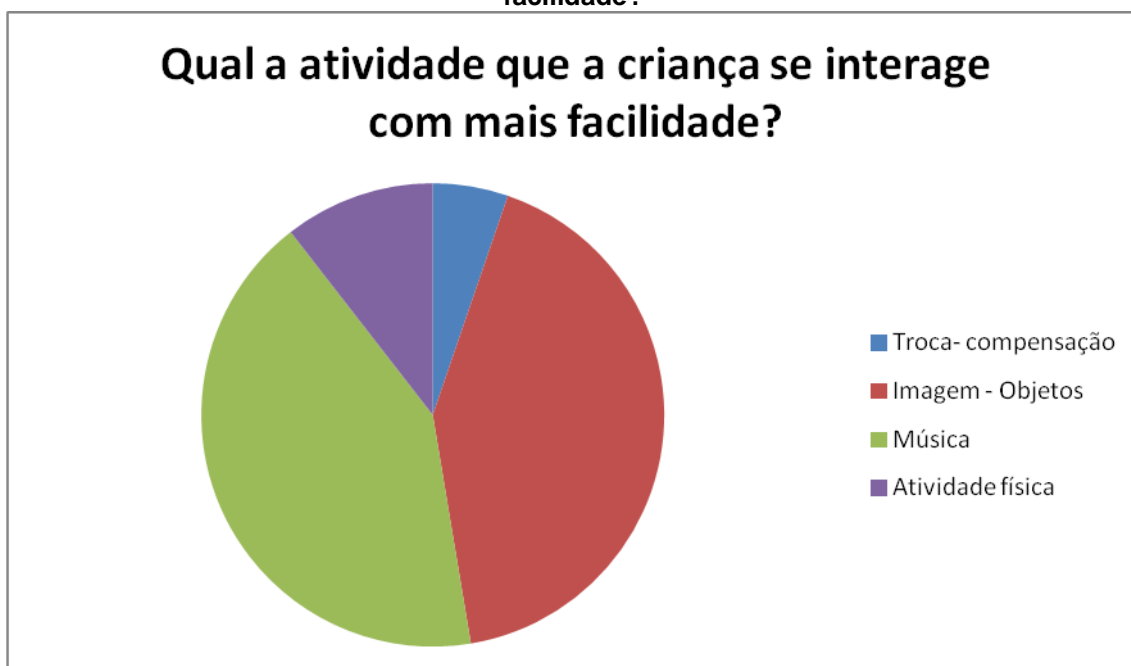


Fonte: Próprias autoras.

### 3.3.5 Atividade que Desperta Interação nas Crianças.

Na Tabela 4 mostra que a música, as imagens e os objetos ajudam na interatividade nas atividades com os professores. Atividades que não exijam contato físico direto são as mais prazerosas para as crianças, a musica interage de forma lúdica e quando adequada ao momento mexe com o emocional assim como as imagens devido a percepção ser muito apurada a busca por detalhes que lhes chamem a atenção instiga o mundo imaginário das crianças autistas.

Tabela 4 - Respostas da Questão 3: Qual a atividade que a criança se interage com mais facilidade?

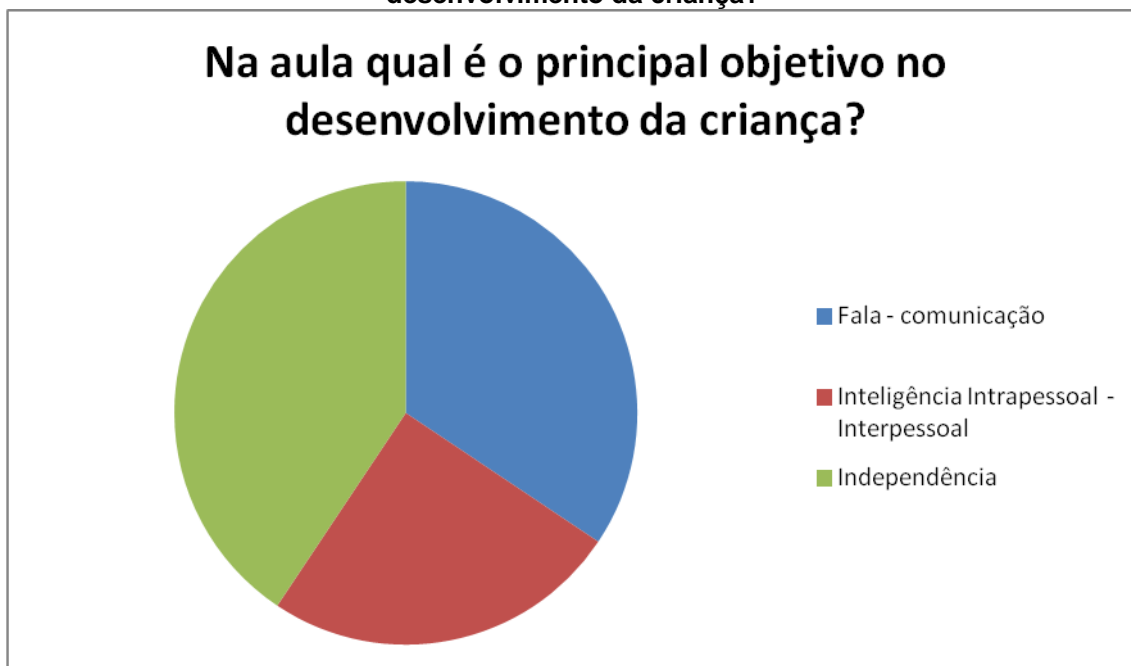


Fonte: Próprias autoras.

### 3.3.6 Objetivos no Desenvolvimento da Criança

Quando os profissionais encontram desinteresse das crianças durante a atividade eles procuram incentivá-los através de estratégias, como exemplo a compensação. Através da Tabela 5 observa-se que o tratamento tem como um dos principais objetivos entre os profissionais a independência e a comunicação das crianças com a síndrome.

Tabela 5 - Respostas da Questão 6: Na aula qual é o principal objetivo no desenvolvimento da criança?



Fonte: Próprias autoras.

### 3.3.7 Atividades que Agradam e despertam a atenção das Crianças.

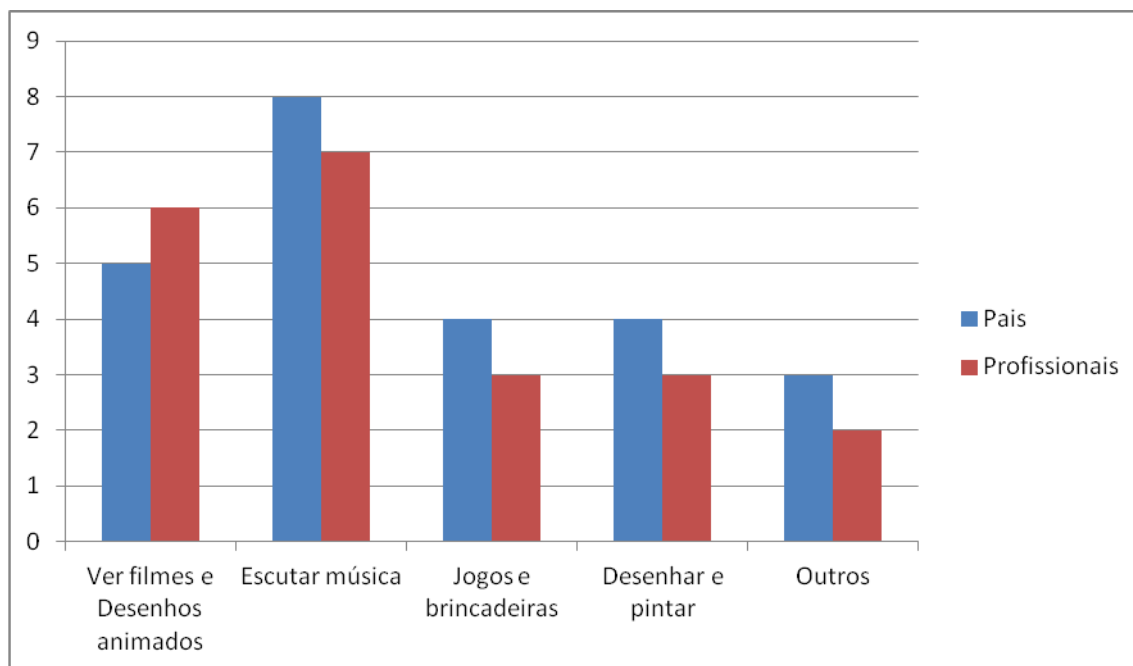
Para compreender os gostos e as características das crianças com a síndrome foi questionadas aspectos que demonstram os interesses, costumes e gostos no seu dia a dia, de acordo com os relatos de seus pais e professores.

Nas Tabelas 6 e 7, são perguntas colocadas nos dois protocolos, com o intuito de descobrir se dentro e fora da sala de aula às crianças tem os mesmo interesses ou se há algum tipo de diferenciação nas percepções dos pais com dos profissionais.

Segundo a Tabela 6 escutar música e ver filmes e desenhos animados são as atividades que mais agradam as crianças, entre essas atividades foram citados pelos pais; passear de carro, olhar as brincadeiras de outras crianças e bichinhos, brincar na piscina, andar de bicicleta, em especial escutar músicas ou som alto.

Nas observações dos professores foi citado que as atividades de encaixe e caminhar pelas redondezas da escola são algumas das atividades que os agradam.

**Tabela 6 - Respostas da Questão 6 e 7: Quais as atividades mais agradam as crianças?**

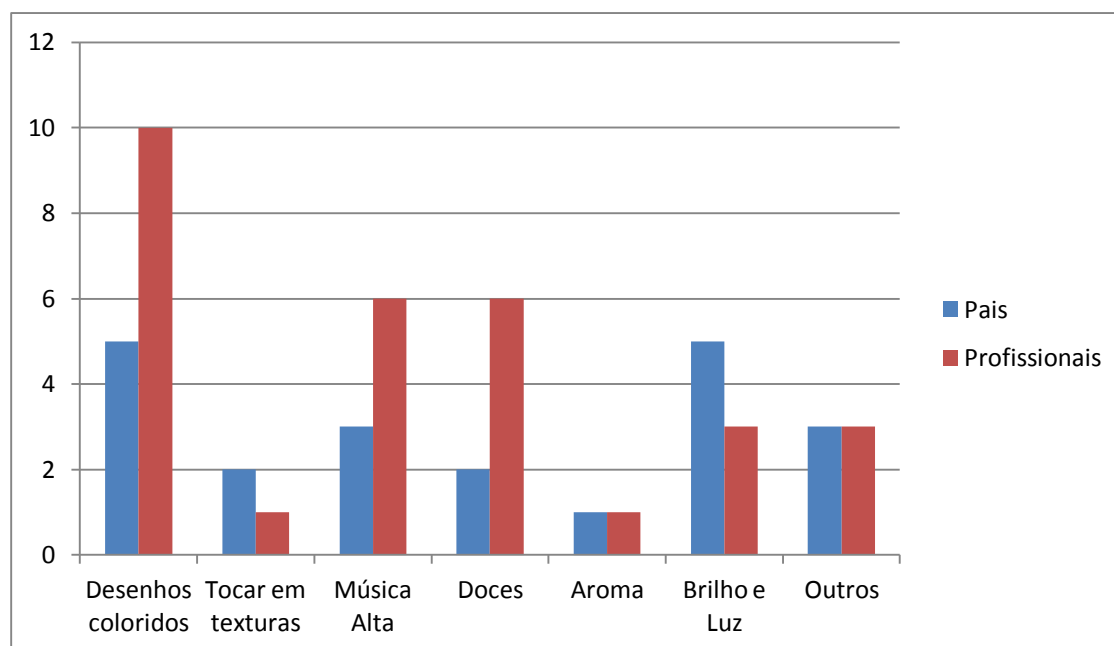


**Fonte: Próprias autoras.**

Na Tabela 7 pode-se observar que para os profissionais os desenhos coloridos, música alta e os doces são aspectos que chamam a atenção das crianças na sala de aula, mas para os pais desenhos coloridos, objetos com algum tipo e brilho luz e a música alta são os itens mais assinalados.

Um dos fatores que despertam a atenção das crianças, segundo os profissionais, é a informática e atividades com as mãos. Logo com os pais, desde comer frutas e coisas crocantes, brincar com o animal de estimação, ou brincar com carrinho e até mesmo assistir vídeos e jogos no computador são coisas que lhe despertam a atenção.

**Tabela 7 - Respostas da Questão 8 e 9: O que desperta a atenção das crianças?**



**Fonte: Próprias autoras.**

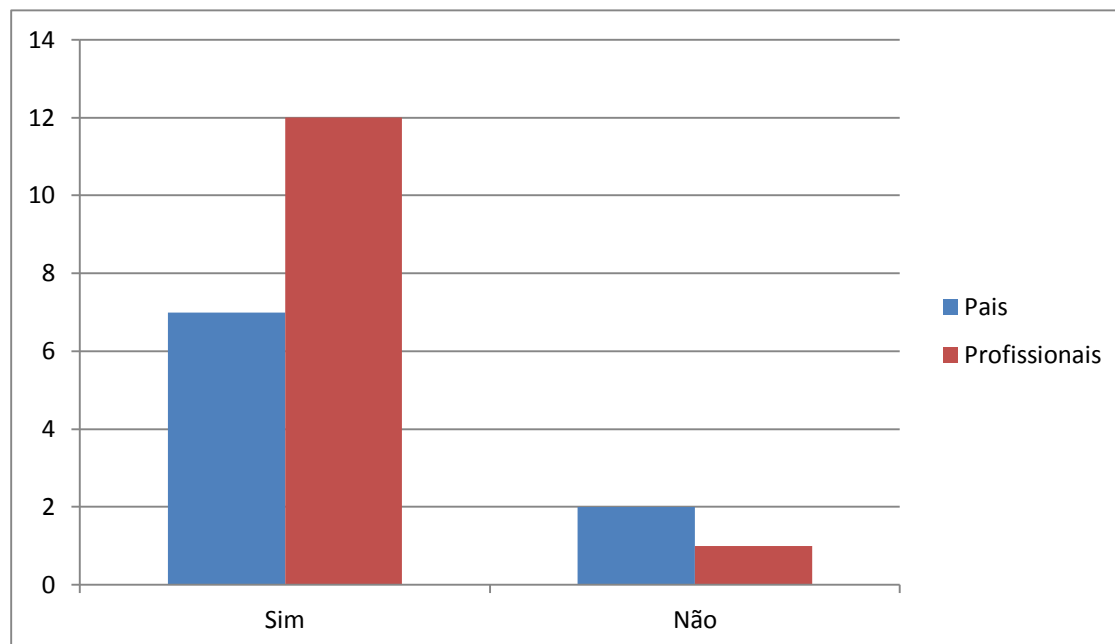
### 3.3.8 Relação criança portadoras de autismo e o vestuário

Na análise das questões referentes à relação criança portadora da síndrome com o vestuário procuramos obter informações das quais fossem auxiliar no desenvolvimento das peças. Quais seriam as suas peculiaridades, dificuldades e necessidades dentro do universo do vestir e despir.

### 3.3.9 Necessidades Fisiológicas

A tabela 8 mostra que a maioria das crianças já teve ou tem alguma dificuldade nas suas necessidades fisiológica, alguns pais relataram que a criança tem dificuldade de se vestir e despir também nesses momentos, algumas crianças encontram dificuldade e fazer a própria higiene após as necessidades fisiológicas.

**Tabela 8 - Respostas da Questão 1: Há alguma dificuldade de independência nas necessidades fisiológicas da criança?**



**Fonte: Próprias autoras.**

### 3.3.10 Opinião Sobre o que vestir.

De acordo com a Tabela 9, apesar do gráfico não demonstrar um número significativo que as crianças têm algum tipo de manifestação nas escolhas de suas roupas, em alguns casos podem manifestar que elas têm de alguma forma algum tipo de anseio nas em suas vestes.

Os profissionais relataram que houve casos que a criança se sentiu incomodada com um bolso, por exemplo, por conta disto ficou extremamente irritada ao ponto de tentar remove-la da calça. Ou o caso em que mesmo no inverno a criança autista não queria trocar a sua roupa de verão por agasalho.

Tabela 9 - Respostas da Questão 2: Manifestam opinião sobre o que querem ou não vestir?

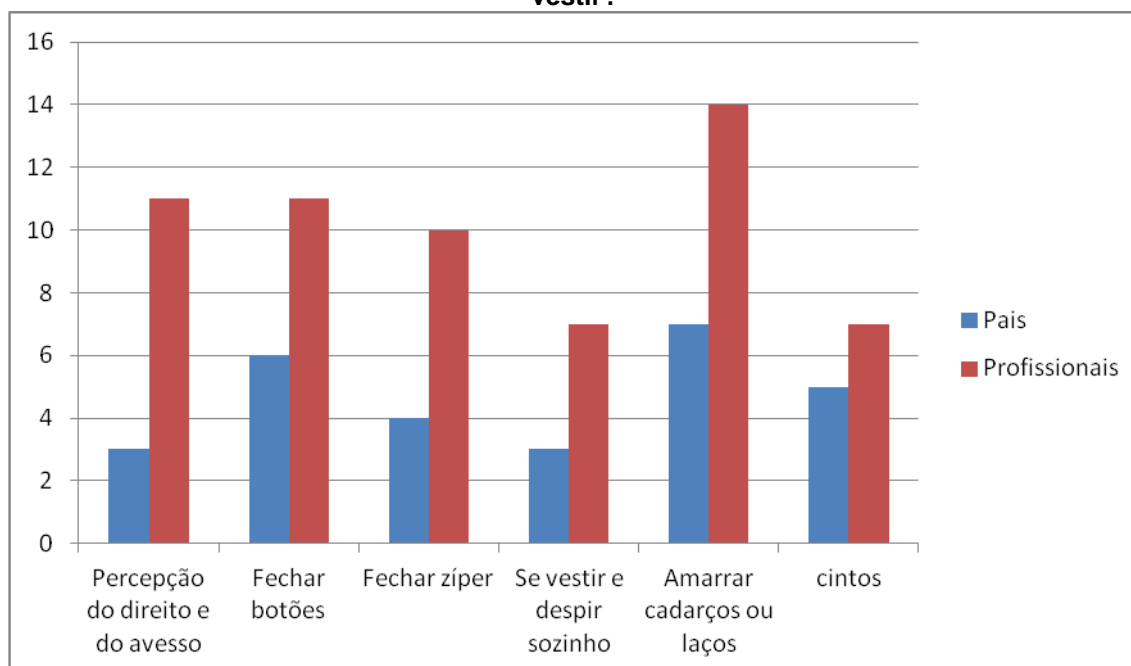


Fonte: Próprias autoras.

### 3.3.11 Dificuldade no ato de se vestir.

Observa-se na Tabela 10 que uma das maiores dificuldades no ato de se vestirem, de acordo com os seus pais foram: amarrar laços ou cadarços; fechar zíper, botões e cintos. E para os profissionais a percepção do direito e do avesso foram uma das mais citadas também, como um dos fatores que dificultam no ato de vestir das crianças autistas.

**Tabela 10 - Respostas da Questão 4 e 2: quais as maiores dificuldades no ato de se vestir?**



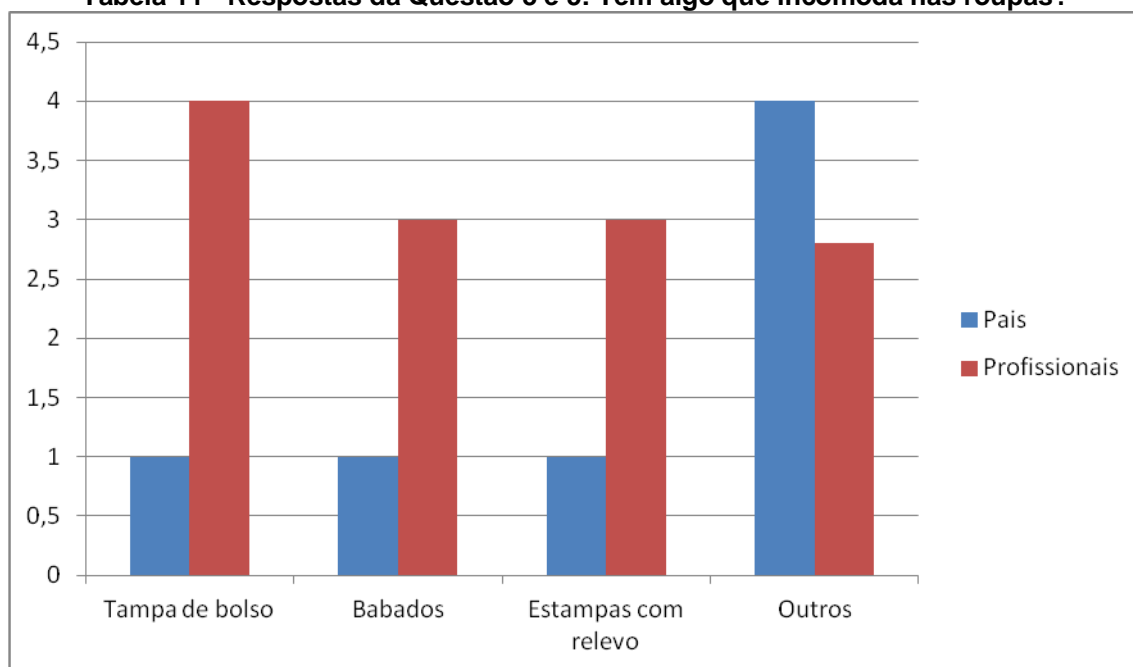
**Fonte: Próprias autoras.**

### 3.3.12 Itens que Incomodam nas roupas.

Conforme a Tabela 11 de acordo com os pais o que mais incomoda as crianças são os tecidos grossos que não tem elasticidade e assim, são desconfortáveis na hora de praticar as suas atividades, um grande exemplo que foi citado é o tecido jeans, incluído bolsos e zíperes. Entre os profissionais o mais citado foi à lapela que fecha o bolso que mais incomodam as crianças.



**Tabela 11 - Respostas da Questão 3 e 5: Tem algo que incomoda nas roupas?**

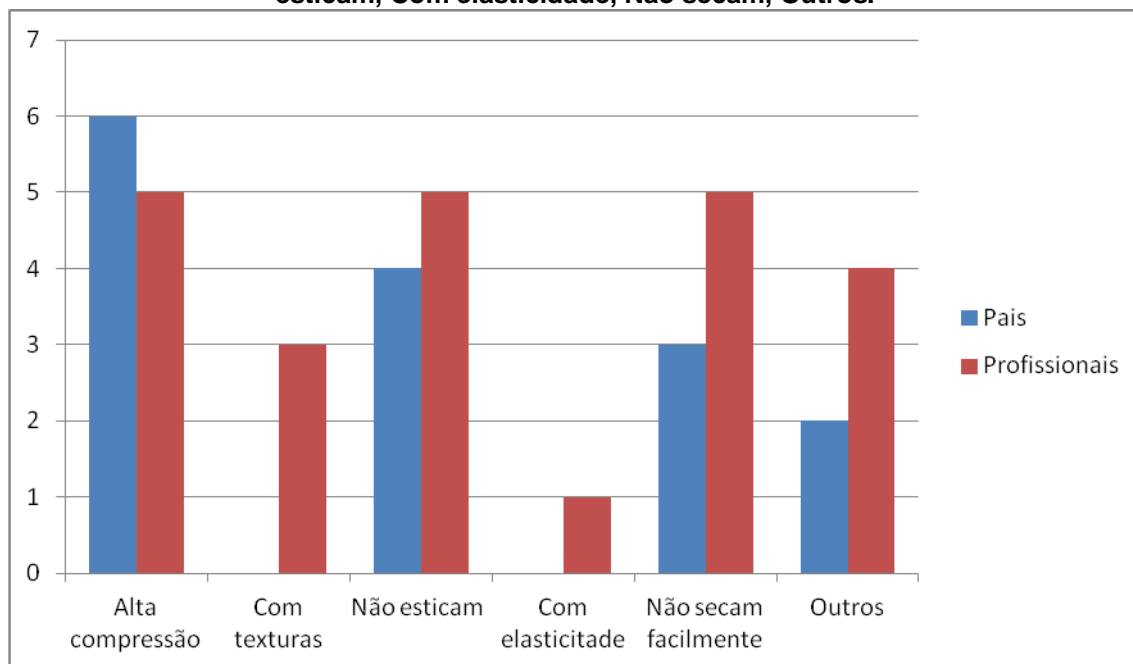


**Fonte: Próprias autoras.**

### 3.3.13 Tecidos que Incomodam as crianças.

Na Tabela 12 o tecido que foi citado que desagradava as crianças autistas foi o tecido com alta compressão, seguido dos tecidos que não tem elasticidade; pressupõe que tecidos muito ajustados ao corpo mesmo tendo elasticidade não proporciona conforto às crianças. Segundo os profissionais além das características de tecidos citadas anteriormente o tecido que não seca facilmente é um dos fatores que foram destacados nesta questão.

**Tabela 12 - Respostas da Questão 5 e 3: Existe algum tecido que incomoda nas atividades ou no dia-a-dia? Tecidos que tem: Alta compressão, Com texturas, Não esticam, Com elasticidade, Não secam facilmente, Outros.**

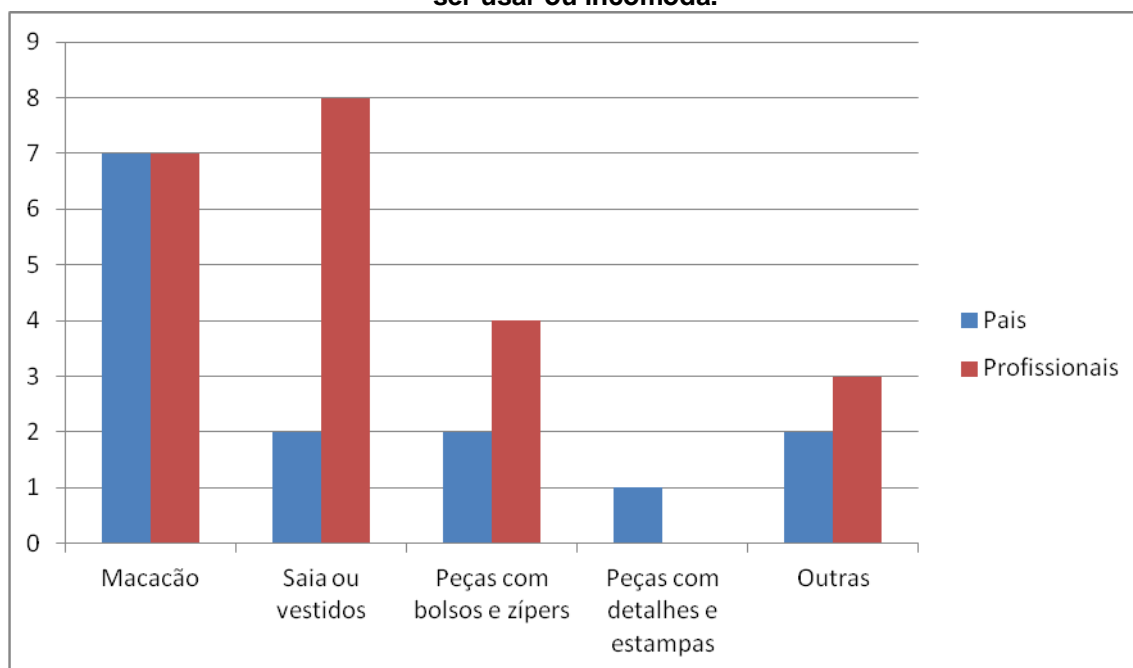


**Fonte: Próprias autoras.**

### 3.3.14 Peças que Incomodam.

Segundo a Tabela 13, apesar de as crianças utilizem apenas uniformes dentro das instituições os profissionais assinalaram que saias e vestidos são peças implicam dificuldade de serem usadas. Para os pais o macacão é uma peça que a criança se sente presa á ela, além disso, é uma roupa que não é pratica de vestir e despir. Um dos pais relatou que seu filho quando veste o macacão tenta tira-lo de tão desconfortável que ele se sente.

**Tabela 13 - Respostas da Questão 6 e 5: Tem alguma peça de roupa que é mais difícil de ser usar ou incomoda.**



**Fonte: Próprias autoras.**

### 3.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROTOCOLOS

Ao analisar os protocolos aplicados na pesquisa pode-se perceber que os pais e profissionais compartilham opiniões sobre o comportamento da criança autista e suas dificuldades como necessidades fisiológicas, noções, estímulos e percepções.

Assim a pesquisa e a análise literária possibilitaram levantar dados sobre um campo ainda pouco explorado, ao relacionar a moda pedagógica ao desenvolvimento de crianças autistas possibilitou um novo ponto a ser levado em conta no tratamento das mesmas.

Os profissionais buscam formas de desenvolver e introduzir os autistas no meio social de forma lúdica favorecendo suas qualidades e levando em conta o nível de interação que cada indivíduo estabelece. A música, brincadeiras, passeios estimulam o desenvolvimento.

O tratamento com fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos são quase que exclusivos a cada criança devido a variação de grau de autismo de cada um. Quanto mais cedo à criança inicia o tratamento atinge índices mais satisfatórios.

Partindo da possibilidade de inserção de métodos aplicados no tratamento de crianças autistas ao vestuário a revisão da literatura e as análises dos protocolos confirmaram que é sim possível unir elementos da moda ao processo de criação da indumentária infantil.

## 4. DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

### 4.1 DADOS CADASTRAIS

- Razão social: Evelin Yuri e Cia Ltda.
- Nome fantasia: Maria Coruja.
- Porte: Empresa de pequeno porte.

#### 4.1.1 Empresa

A empresa situará no município de Rolândia que atualmente registra aproximadamente 60 mil habitantes, localizada no norte central do estado de Paraná, além de ser próximo de grandes municípios da região Londrina e Maringá. E a marca irá atender em todos os municípios citados anteriormente.

A estrutura da empresa é voltada para melhor circulação da produção, assim, o layout é preparado para maior desempenho do PPCP - Planejamento, Programação e Controle da Produção. A empresa também está preocupada com a segurança dos funcionários e com o bem estar. Assim, Maria Coruja carrega como um objetivo uma constante busca da qualidade e produtividade empresarial.

Os produtos são distribuídos em todas as cidades da região, por representantes que visitarão as lojas físicas que tenham uma composição alegre e suave, que é um dos conceitos da marca. Além das lojas teremos as mães representantes, com atendimento domiciliar e também, a marca aceitará pedidos através do site. Ainda haverá a loja própria no município de Rolândia.

A cada lançamento de coleção serão desenvolvidos catálogos que nele virá com algum motivo pedagógico, também incluiremos a divulgação pelo

nosso site, redes sociais e entre outras mídias, que tenham destaque na região.

#### 4.1.2 Público-alvo

Destinado as crianças com necessidades especiais (síndrome de down, Autismo, Asperger e entre outros transtornos do desenvolvimento) entre cinco a sete anos, que tenham pais que se preocupem com o seu desenvolvimento. Crianças que gostam de objetos lúdicos, brincadeiras novas e muita música. Apesar da sua peculiaridade são carinhosas e alegres, gostam de dividir suas alegrias e suas vontades. A cada dia tem uma nova descoberta como toda criança.



**Figura 4: Imagem do Público-alvo da marca Maria Coruja**  
Fonte: Google images

#### 4.1.3 Sobre a marca

Quem nunca ouviu falar ou viu uma mamãe coruja, é raro encontrar uma que não seja assim! Maria, um nome afetuoso para tratar todas as mamães brasileiras.

Assim, a empresa Maria Coruja reuniu todos esses cuidados que cada criança tem de especial e traz uma proposta de dar mais uma ajuda as "mamães corujas". Além de promover peças que auxiliem na hora de vestir os pequenos e trazer a ludicidade que eles tanto adoram; a marca caminhará sempre com as tendências do momento, deixando a coleção irresistível tanto para as mamães quanto para as crianças.

Proporcionar bem estar aos filhos e familiares através de peças que facilitem e tragam benefícios técnicos e estéticos as crianças.

A marca pretende trabalhar com os princípios do design universal:

- Uso equitativo;
- Flexibilidade de uso;
- Simples e intuitivo;
- Informação perceptível;
- Tolerância ao erro;
- Baixo esforço físico;
- Tamanho e espaço pra uso e finalidade.

A preocupação da Maria Coruja com o cuidado das peças para não atrapalhar a interação das crianças durante o uso da peça é evidente pois quando a mãe adquirir um dos produtos nele virá junto um TAG especificando quais são os pontos explorados na peça: se será tátil, coordenação motora, encaixe ou entre outras brincadeiras pedagógicas que podem ser encontrados em toda a coleção.

Além disso, terá apliques e baterias reservas dos acessórios, assim quando for necessário a mãe terá como substituí-los.



Maria Coruja

Figura 5: Logotipo da marca  
Fonte: Criação Evelin Yuri



Figura 6: Opção de Tags da marca  
Fonte: Criação Própria.



#### 4.1.4 Conceito da marca

- Aprazível - agradável, alegre
- Especial - novas propostas para crianças especiais (autistas)
- União - mãe e filho

#### 4.1.5 Pontos de venda

- Loja própria.
- Lojas da região com os mesmos conceitos da marca.
- Atendimento domiciliar, revendedora Maria Coruja.

A composição da loja própria terá uma proposta diferenciada. Será trabalhada em todo ambiente, um conceito de estar em modificação. Em palavras seria: fugir da rotina; um dos casos seria, por exemplo: ter araras assimétricas com rodinhas, paredes resistentes que possam fazer colagem sem danificar com facilidade (papel de parede), pendurar quadros de desenhos das crianças em um ambiente separado que elas possam desenhar e brincar enquanto as mães fazem compras dentro da loja , assim nos possibilitará observar o comportamento dessas crianças suas brincadeiras e dificuldades para desenvolver coleções ainda mais elaboradas.

O ambiente da loja terá a possibilidade de se modificar a cada duas vezes na semana, tornando-a lúdica e exclusiva.



**Figura 7: Referência de idéia para o ambiente da loja Maria Coruja.  
Fonte: FashionMag**



**Figura 8: Referência de idéia para o ambiente da loja Maria Coruja  
Fonte: FashionMag**

#### 4.1.6 Promoção

A representante Maria Coruja irá atender as clientes que não estão disponíveis para irem até as lojas físicas assim podendo marcar um horário de acordo com o ritmo. Terá o conforto da sua casa e seus filhos podem provar algumas de nossas peças.

Através das revendedoras Maria Coruja e também com representantes, iremos aplicar o pós venda, que consiste, além do atendimento da garantia da qualidade do nosso produto, podemos identificar novas melhorias, aprimorar mais as peças de acordo com as novas necessidades das crianças e mães.

Promover encontro com as mães na loja com algum curso acompanhado com um chá da tarde. Será uma forma de estreitar as relações da marca com o nossos clientes, através de cursos de maquiagem , sessão de foto, workshops sobre diversos assuntos relacionados não só com autismo como também questões do dia a dia das mães com o intuito de auxiliá-las a manterem uma vida social agradável.

#### 4.1.7 Preços praticados

Durante a pesquisa observou se que a classe social das famílias que têm características e que possam se interessar e adquirir as peças da Maria Coruja é de classe B e C. Diante dessa observação elaboramos a seguinte tabela de preço:

Tabela 14 - Preços praticados

<b>PEÇA</b>	<b>PREÇO</b>
TOPS	40,00 - 200,00
BOTTONS	80,00 - 200,00

**Fonte:** Criação Própria

## 4.2 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

### 4.2.1 Socioculturais (macrotendências)

A macrotendência de 2013 é marcada pelo Metamodernismo, ainda está se iniciando, é uma evolução do modernismo e pós-modernismo. Resalta a espiritualidade, a natureza, a emoção, a autenticidade e a imaginação. Fontes que se misturam entre a ciência, a natureza, artesanato e elementos de design contraditórios.

Do mesmo modo que a metamodernismo nos leva em mundos distintos, mas trazendo á nós uma sintonia entre eles, o tema LAND nos leva em campos suaves, universo desconhecido mesmo assim nos tranquiliza e conforta. Isso pede peças confortáveis marcados com misturas de elementos contraditórios se harmonizando no look.

A alfaiataria que é conhecida pelas suas linhas retas quebra seu paradigma e abrem portas para o universo infantil, tornando menos rígido e dando mobilidade e conforto.

### 4.2.2 Estéticas (microtendências)

Usada tradicionalmente apenas pelos homens, a camisa para os garotos vem de uma forma mais ampla e confortável nas brincadeiras. Casacos e blazers estão fortemente presentes na tendência da coleção, para as crianças no entanto veem em malharia circular que dão mobilidade às peças.

Os looks dos meninos além de ser elegantes e descontraídos acompanham calças jeans ou de sarja.

Há muita mistura de textura e tecido principalmente nas meninas que estão envolvidas em babados, rendas e bordados.

## 5. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 5.1 DELIMITAÇÃO PROJETUAL.

O mix de produto da coleção foi desenvolvido para trazer mais conforto e despertar interesse das crianças autistas pela roupa, para que desenvolvam a independência no ato de vestir, assim a moda pedagógica foi muito aplicada no design das peças.

Além disso, no aspecto ergonômico e conceitual das peças; tecidos, acessórios e dispositivos que facilitem o uso das peças foram introduzidas no nosso mix de produto. Para diminuir a fadiga das crianças e dos responsáveis antes e durante o uso das roupas.

#### 5.1.1 Funções práticas

- Conforto- Tecidos diferenciados que prioriza a mobilidade;
- Tecidos que tenham sensação de conforto;
- Bem estar;
- Desenvolvimento básico.

#### 5.1.2 Funções estéticos-simbólicas

- Moda pedagógica;
- Acessórios e estampas lúdicas;
- *Cores e estampas alegres que remetam a infância;*
- Percepção tátil e visual.

## 5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

Proposta de peças para crianças autistas, avaliando o estilo de vida e as necessidades específicas desse público interagindo de forma lúdica e que auxiliem no desenvolvimento destas, acompanhando às tendências da moda.

### 5.2.1 Conceito da coleção

Nesta coleção Outono/ Inverno traz o universo afável que criamos quando éramos crianças.

Passar horas flutuando neste mundo desconhecido, porém tão familiar pelas suas cores que torna tudo mágico tão tranquilizante: o céu azul claro lembra do nascer do sol, as cores do jardim são pintadas com os tons do arco Iris; amarelo, vermelho, violeta e laranja vibrantes. Olhando ao redor parecem vitrais refletindo uma abundância de luzes e cores alegres, ecoando como uma música.

Este lugar desperta a vontade de flutuar entre esses mundos, cada um deixa uma sensação de descoberta e divertimento, depois de tantas aventuras é só descansar na confortável e macia nuvem; e é só deixar ela te levar para a próxima aventura de criança.

### 5.2.2 Nome da coleção

Universo Flutuante

### 5.2.3 Referências da coleção

Não há como dizer que os desenhos animados não farão parte no desenvolvimento dessa coleção, seus apliques e detalhes serão elaboradas por referencias de desenhos como Bob o construtor e o trenzinho azul Thomas para os meninos e para as meninas serão os contos de fada da Disney e a Galinha pintadinha serão as referências utilizadas nesta coleção. Isso na finalidade de complementar o universo infantil na interação com a peça.

O desenho Bob construtor e o trenzinho azul Thomas têm características masculinas e contam histórias de personagens que são automóveis e outros veículos. São educativos e mechem com a imaginação dos pequenos. Na tentativa de trazer o mundo mecânico destas maquinas na coleção: foram incluídas estampas, apliques e acessórios que brilham e emitem som.

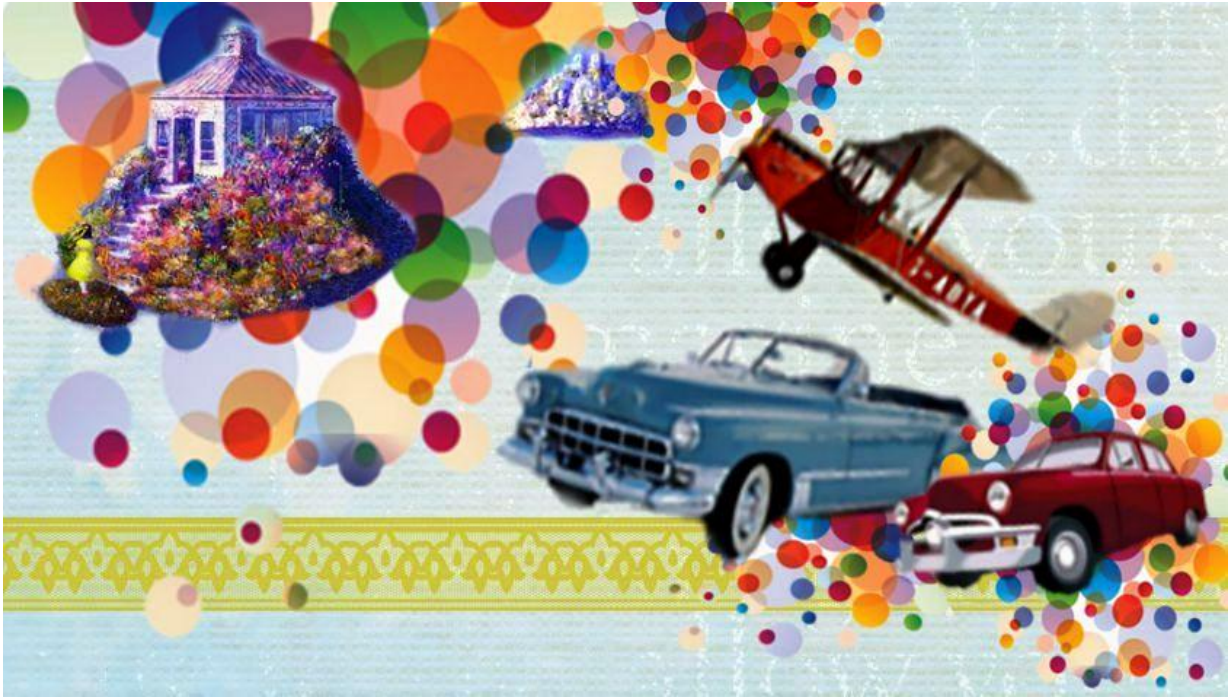
Para as meninas, os contos de fadas e a galinha pintadinha interagem na coleção em formas de apliques e bordados que se destacam nas peças deixando com um toque descontraído e delicado ao mesmo tempo.



Figura 9: Painel de referências para a coleção outono/inverno 2013  
Fonte: Google imagem e edição Evelin Yuri



#### 5.2.4 Briefing da coleção



**Figura 10: Briefing da coleção Universo Flutuante**  
Fonte: Criação própria

#### 5.2.5 Cartela de cores e materiais

Pode se observar na Figura 12 que nesta coleção as cores estão contrastando entre tonalidades mais claras e outras mais fortes, deixando o visual da coleção mais alegre e divertido. Entre as cores que serão mais usadas são esmeralda e o azul.

Na cartela de materiais, a variedade de tecidos com textura é grande; brilho, rendado, malha trabalhada em alto relevo, tecidos aveludados, acetinado e o feltro podem ser encontradas nos bordados e nos apliques da peça. Entre os aviamentos utilizamos velcro, botões de pressão, cordões, zíperes, acessórios de luz ou som e apliques que em forma de jogo de



memória ou encaixe para dar de forma lúdica maior interatividade entre a roupa e a criança.

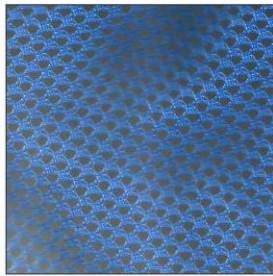
Além dos tecidos que estão nas estampas como poliéster em detalhes da coleção, os tecidos das peças estão voltadas para dar maior mobilidade ou terem menor tolerância de erro durante o uso das peças. Para diferenciar o direito com o avesso foi utilizado o tecido dupla face, para dar maior mobilidade. em deixar de seguir as tendências da moda infantil substituímos o jeans comum com a malha jeans.

				
PANTONE 032 C	PANTONE 191C	PANTONE 2727 C	PANTONE 102 C	PANTONE 347 C
				
PANTONE 155 C	PANTONE 672 C	PANTONE 441 C	PANTONE 101C	PANTONE 3385 C

**Figura 11: Cartela de cores**  
**Fonte: Criação própria**

## CARTELA DE MATERIAIS

TELINHA



SOFT



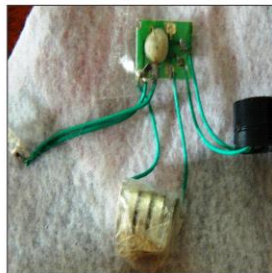
PONTO ROMA



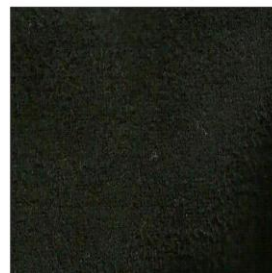
BUSINA



LED E SOM



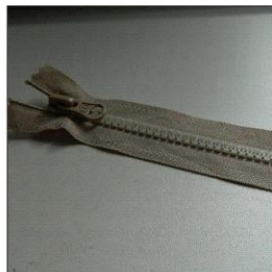
CAMURÇA



VELCRO



ZÍPER JACARÉ



LED



Figura 12: Cartela de Materiais

Fonte: Criação própria

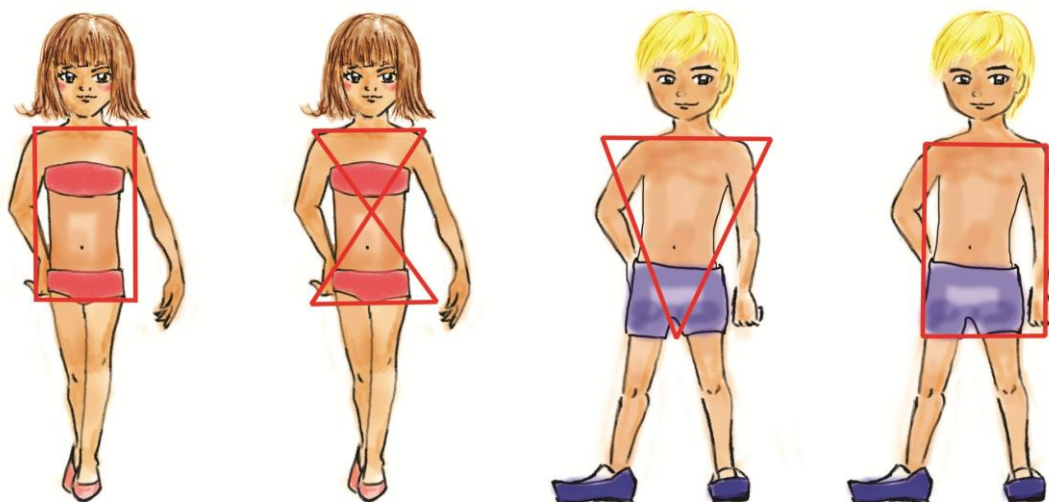
## CARTELA DE MATERIAIS



Figura 13: Cartela de Materiais  
Fonte: Criação própria



### 5.2.6 Formas e estruturas: (shapes)



**Figura 14: Shapes**  
**Fonte: Criação própria**

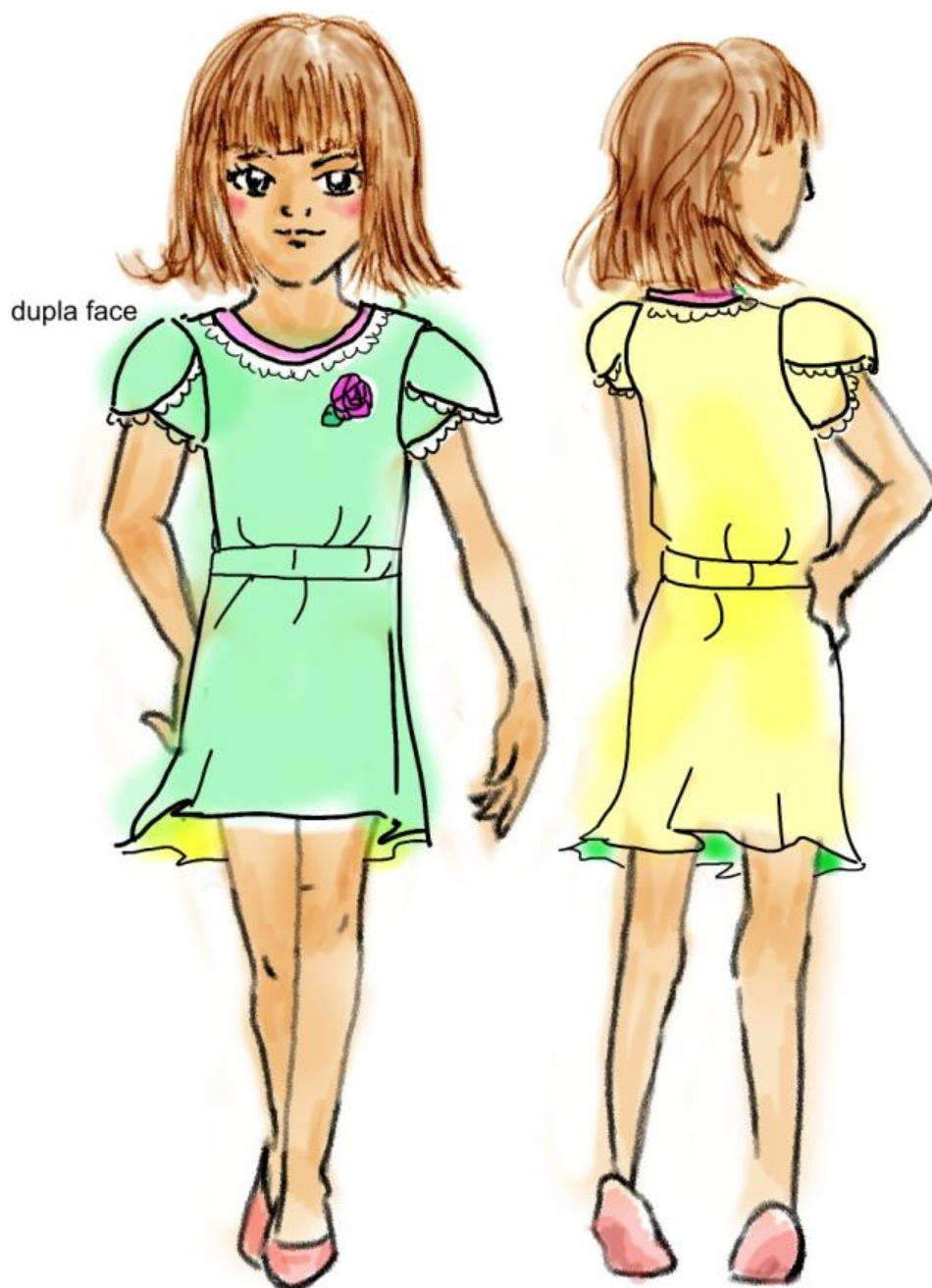
## 5.2.7 Geração de alternativas



Figura 15: Look 01

Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Laços: tem a função pedagógica de desenvolver as percepções de imagens e cores. Com uma modelagem bem feminina a combinação de saia e leggings preservam a mobilidade da criança.



**Figura 16: Look 02**  
**Fonte: Criação das autoras**

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Princesa: Muito delicado esse modelo dupla face com broche é feminino e confortável em tecido leve estimula as percepções de avesso e direito.



**Figura 17: Look 03**  
**Fonte: Criação das autoras**

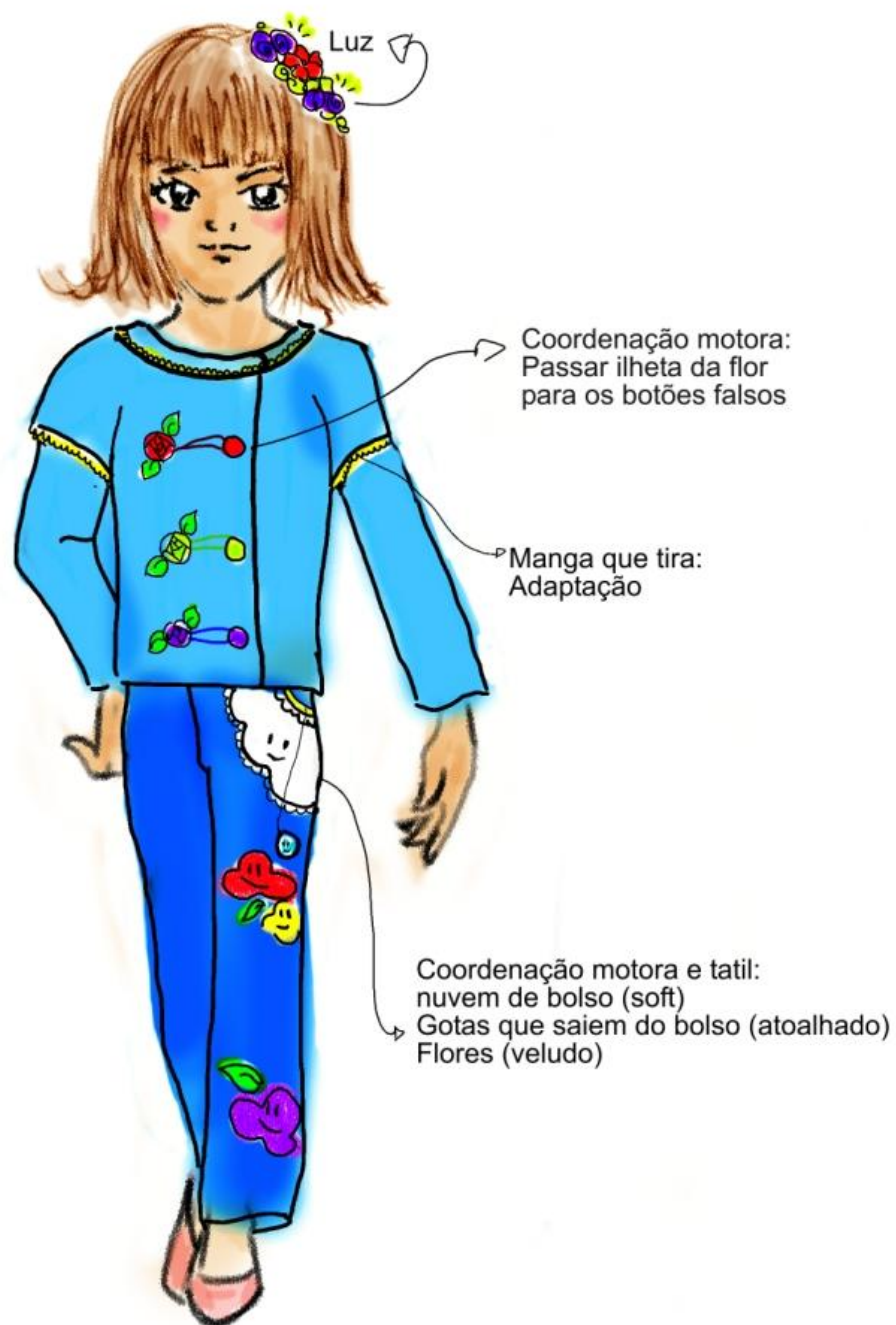
**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Coelho: Os bordados estimulam as percepções táteis e é bem versátil além do bolero para dias mais frios a blusinha de manga curta e saia em transparência com shorts por baixo asseguram delicadeza e conforto ao modelo.



**Figura 18: Look 04**  
Fonte: Criação das autoras

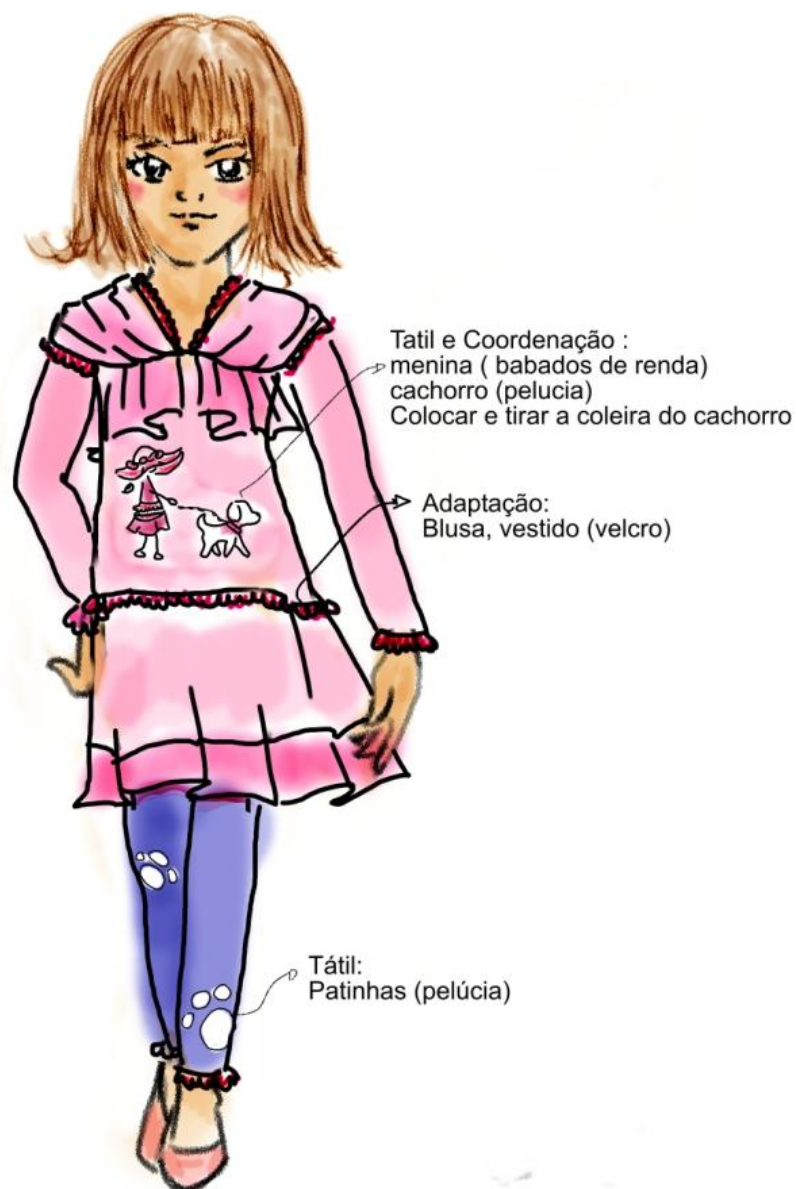
**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Rosinhas: A blusinha de manga comprida e bufante com laço no pescoço é muito delicada e confortável com broches e os botões de texturas diferentes que estimulam as percepções táteis e de cores, o zíper na calça incentiva a coordenação motora.





**Figura 19: Look 05**  
**Fonte: Criação das autoras**

**OBSERVAÇÃO:** A modelagem trespessada é muito elegante com cores suaves atribui delicadeza ao modelo com mangas retrateis torna a peça ainda mais versátil. A pedagogia desse modelo estimula a coordenação motora e noção de cores com um acessório para o cabelo com efeito de luz.



**Figura 20: Look 06**  
**Fonte: Criação das autoras**

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto patricinha: Muito delicado com tons leves o conjunto agrega conforto e versatilidade, o vestido que também pode ser usado como bata com bordado em diferentes texturas. A legging também recebe um toque de texturas em pelúcia.



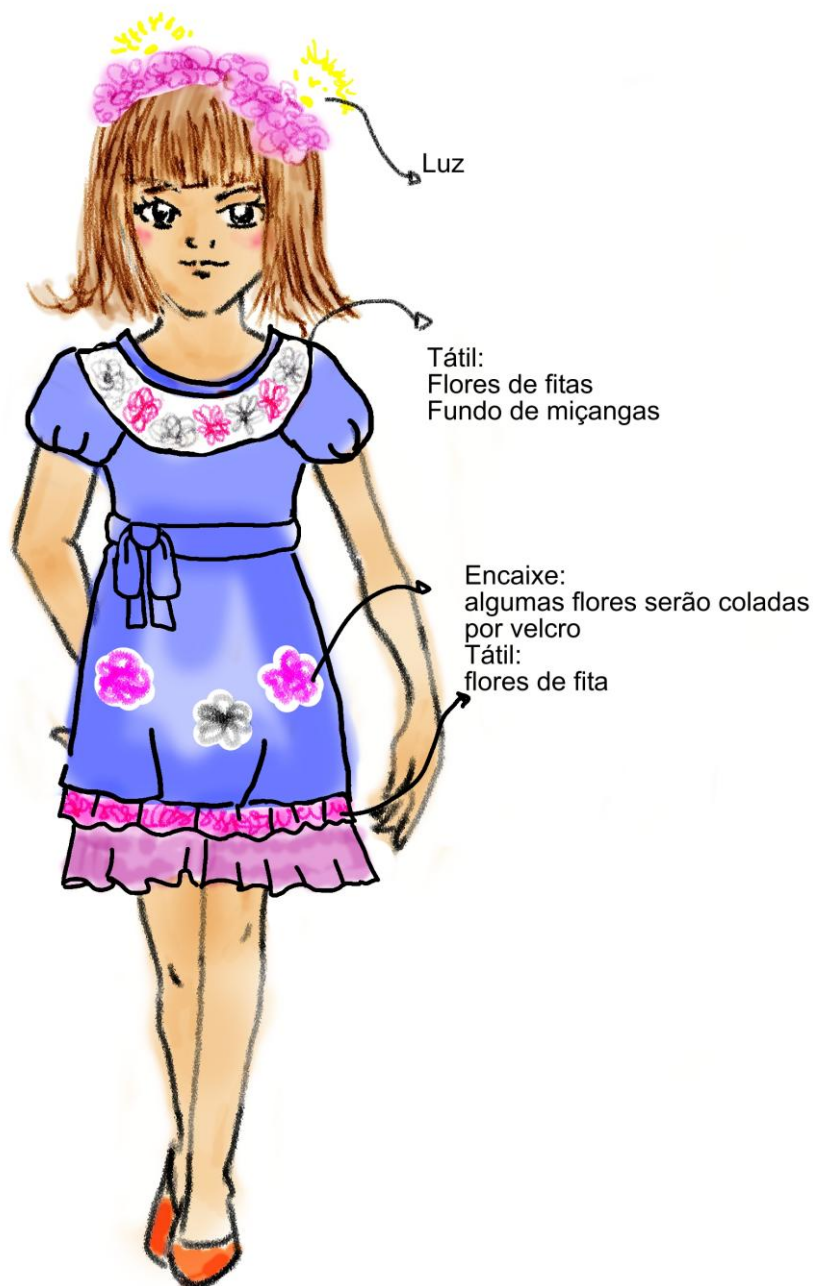
**Figura 21: Look 07**  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Lilás: As cores alegres dão um toque bem harmonioso ao look que estimula as noções de ordem e percepções de texturas. A saia de elástico no cós é mais comprida e confortável.



**Figura 22: Look 08**  
**Fonte: Criação das autoras**

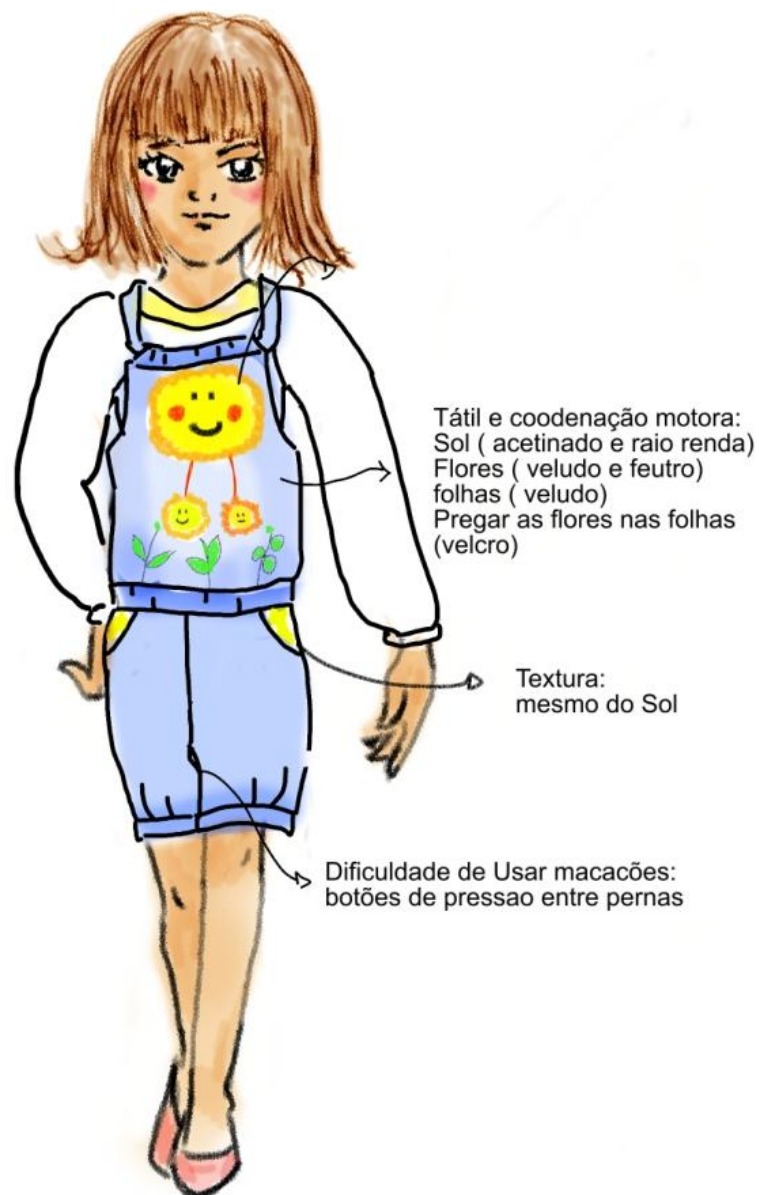
**OBSERVAÇÃO:** Vestido faces: A leveza da infância e a harmonia das cores dão um toque especial a esse modelo que estimula as percepções faciais e coordenação motora. O shorts torna o modelo ainda mais confortável.



**Figura 23: Look 9**  
**Fonte: Criação das autoras**

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Flores: Com motivos delicados de flores que poder ser colocadas e tiradas através de velcros pregados nas flores e na blusa além de um bordado em miçangas localizado no colo com o intuito de estimular as percepções táteis o conjunto acompanha bermuda em liganete para facilitar a a mobilidade da criança e manter a feminilidade.





**Figura 24: Look10**  
**Fonte: Criação das autoras**

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto alegria: O macacão com bordado leve e descontraído estimula a coordenação e a percepção tátil. O modelo não compromete a mobilidade da criança os botões na entre perna do macacão facilita vestir e não dificulta na hora das necessidades fisiológicas. A blusa clara garante conforto para dias mais frios.

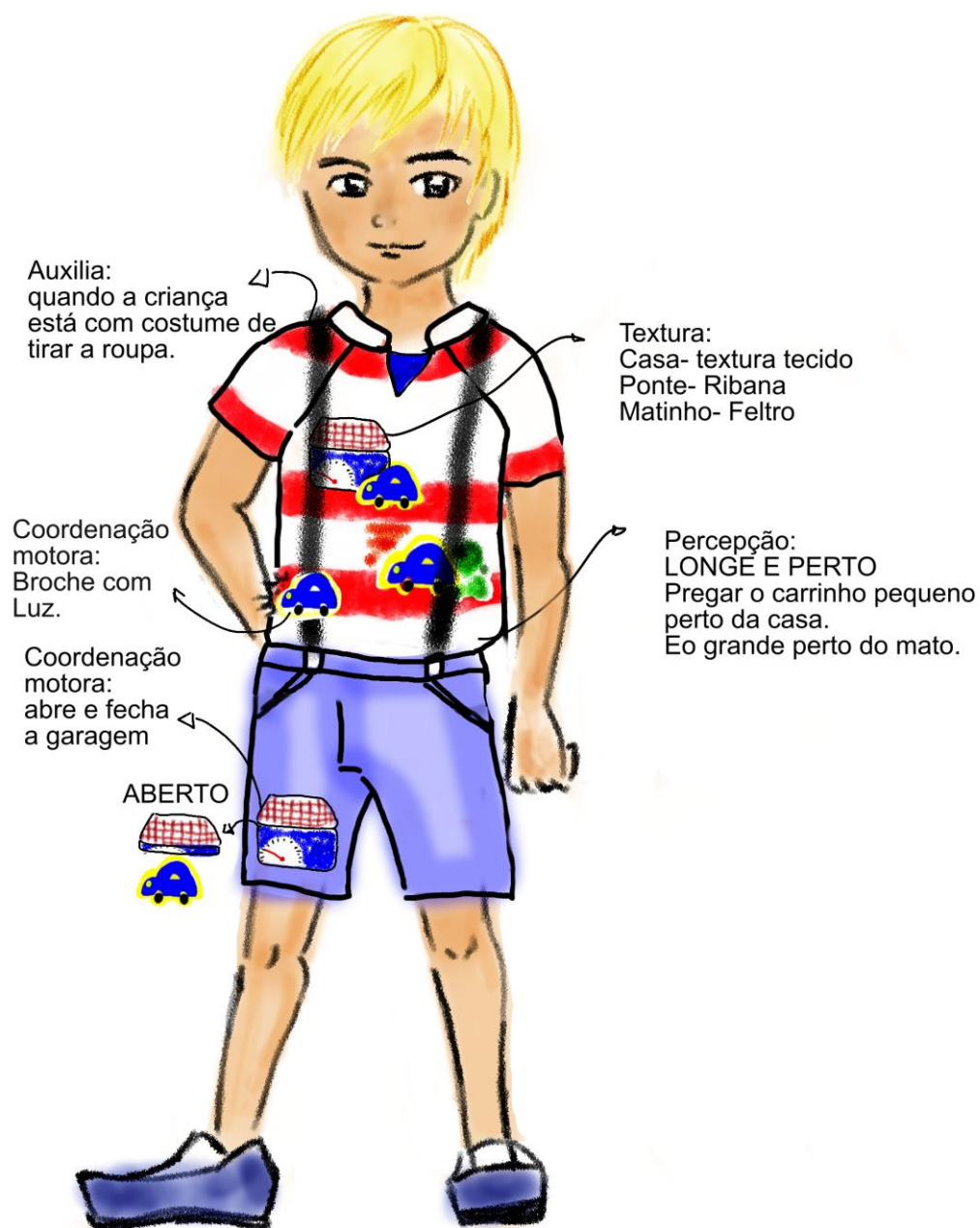


Figura 25: Look 11  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Garagem: Esse modelo é muito confortável e estimula as percepções táteis e as noções de tamanho. Com cores leves para os dias mais quentes.

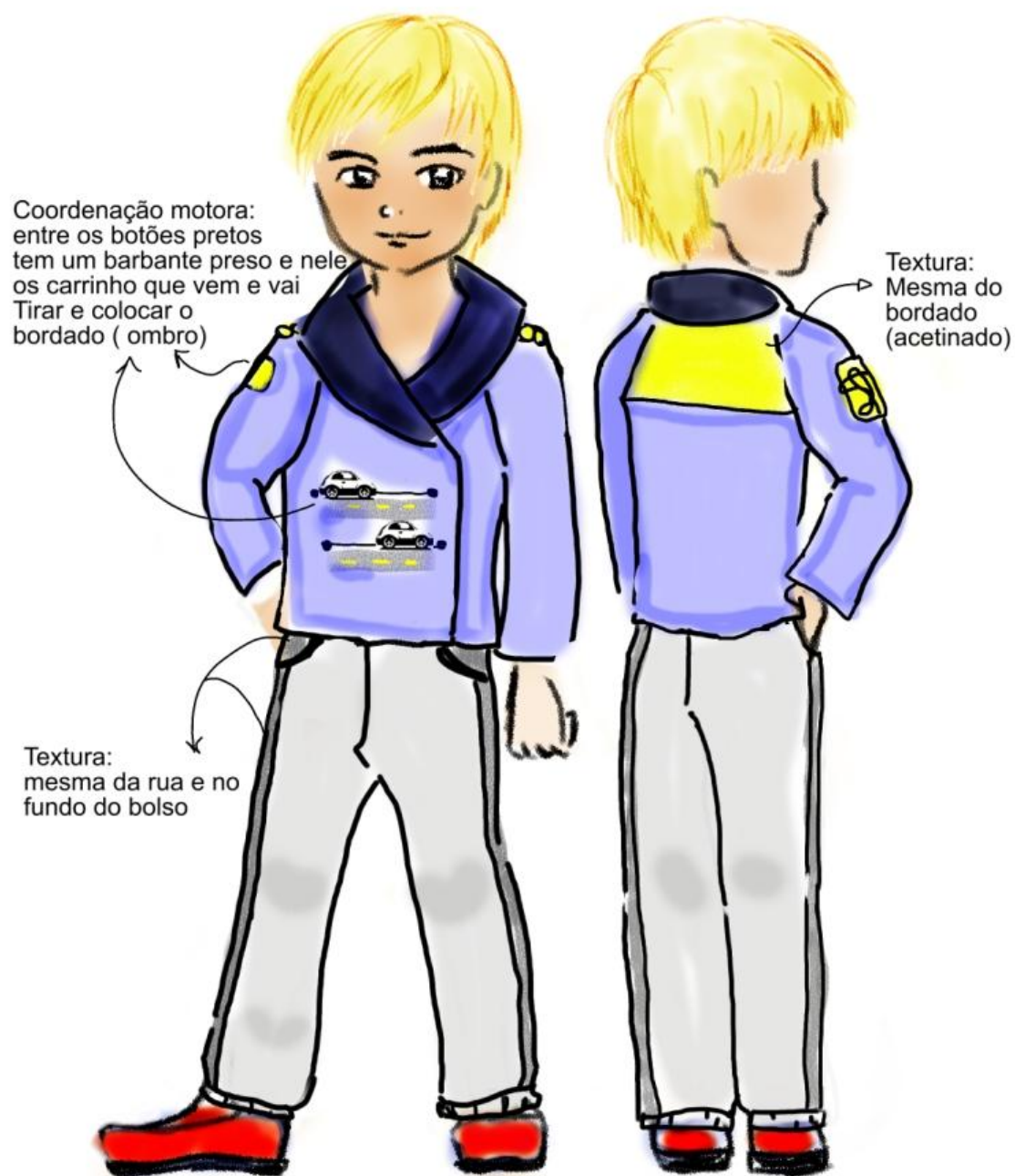


Figura 26: Look 12  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Blazer: Muito elegante esse conjunto estimula a coordenação motora, com bordados criativos que se movimentam e dão um ar mais informal ao modelo que acompanham calça com textura no bolso e cós de elástico nas costas.



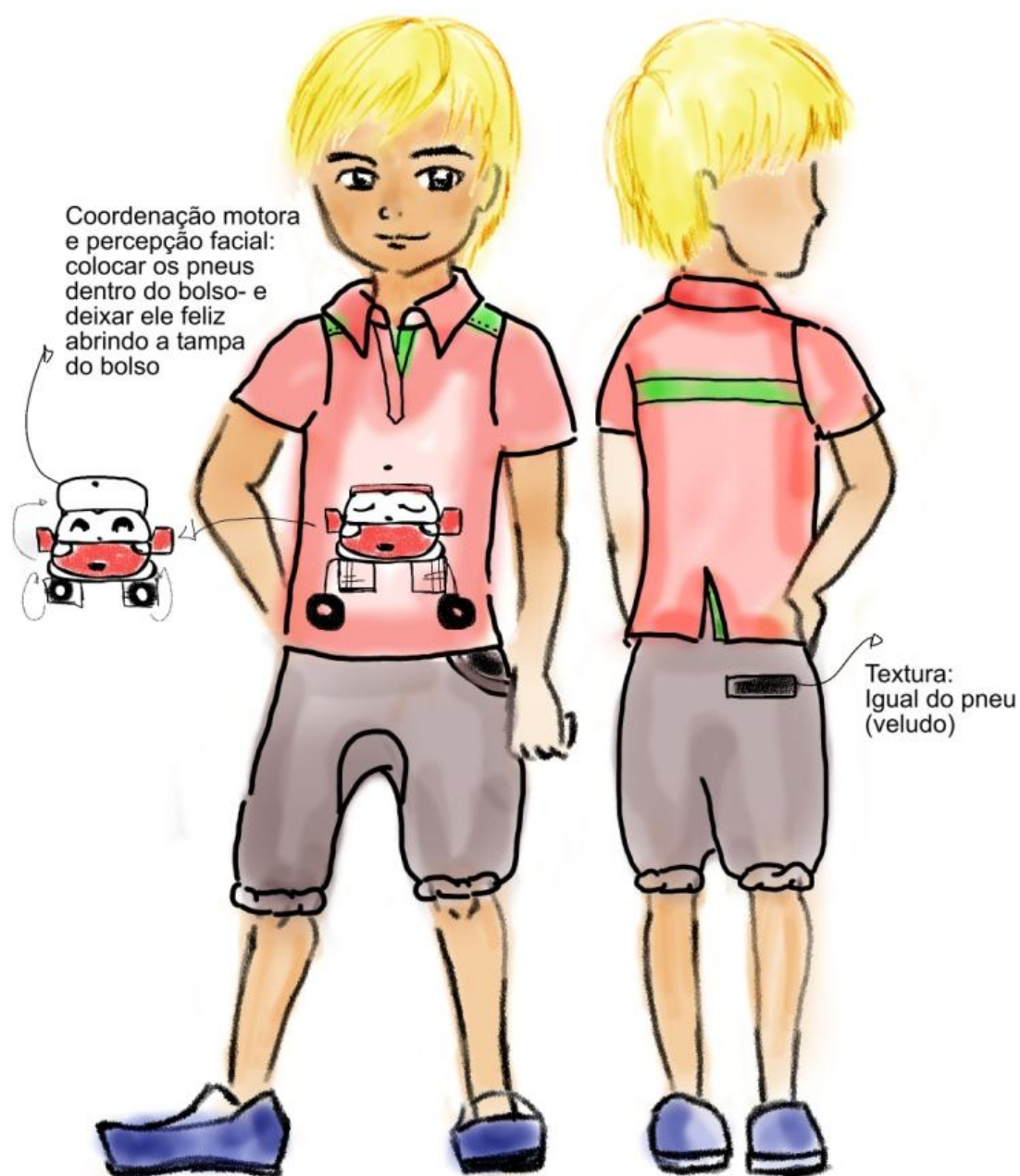


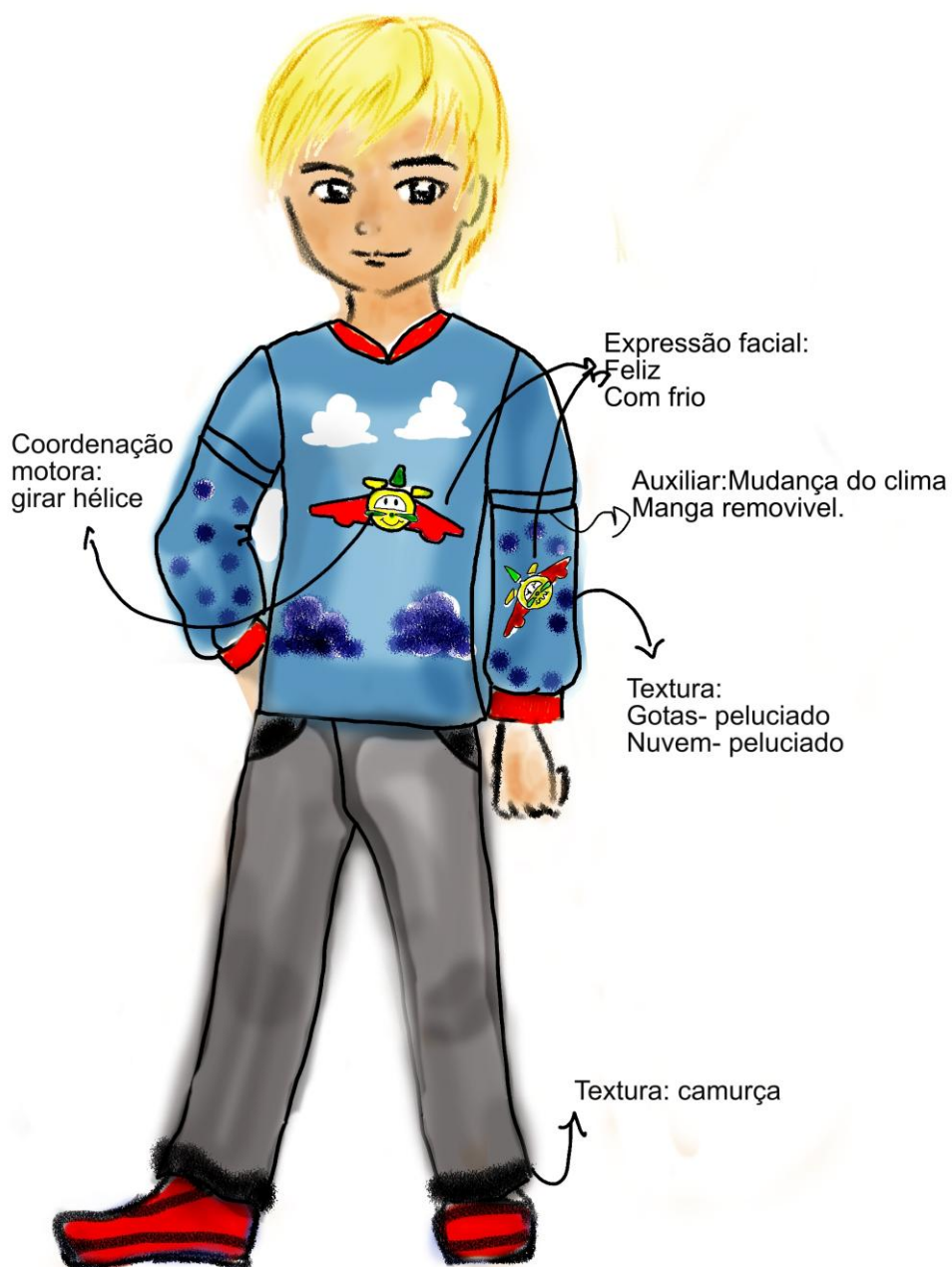
Figura 27: Look 13  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Mecânico: Conjunto descontraído que tem o objetivo de estimular a coordenação motora e expressão facial. Objetivo é deixar o carrinho feliz colocando os pneus dentro do bolso. Além de ser pedagógica a bermuda em malha circular e a modelagem larga a deixa ainda mais confortável.



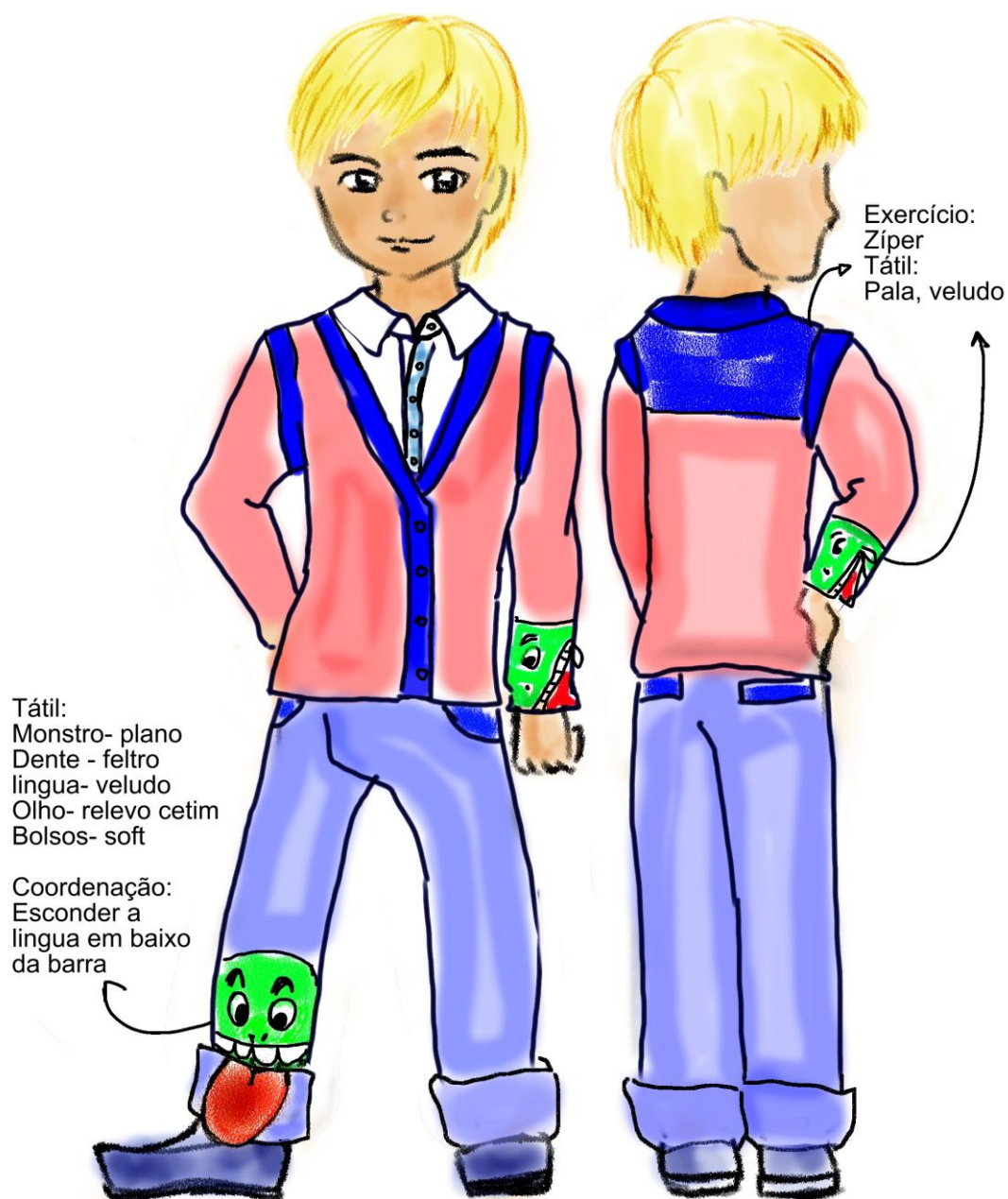
**Figura 28: Look 14**  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto dupla face: Com um shape bem casual esse modelo de jaqueta, shorts e camiseta estimula as noções de avesso e direito. O shorts e a camiseta com estampas de carro tesaurizados podem ser usado em dias quentes sem a jaqueta.



**Figura 29: Look 15**  
Fonte: Criação das autoras

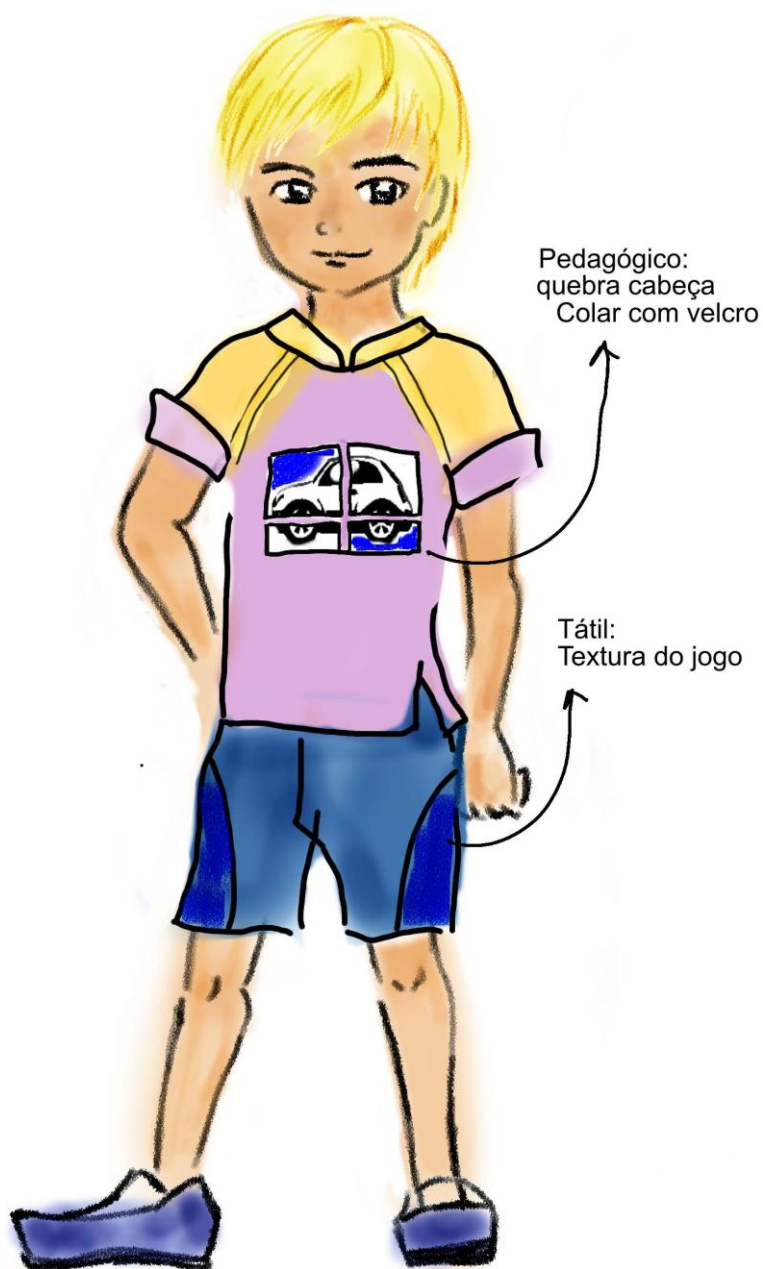
**OBSERVAÇÃO:** Conjunto avião: Para dias frios esse conjunto além de estimular as percepções faciais o modelo possui texturas variadas. É muito confortável e versátil.



**Figura 30: Look 16**  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto monstro: Muito criativo esse modelo interage com a criança de forma lúdica incentiva as descobertas e coordenação motora. Acompanha camisa de manga curta de cor leve e calça com de elástico na parte de trás do cóc.





**Figura 31: Look 17**  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto quebra-cabeça: O conjunto é bem interativo com uma brincadeira que toda criança gosta estimula a coordenação motora e desenvolve as percepções táteis. Alia conforto e criatividade.



**Figura 32: Look 18**  
**Fonte: Criação das autoras**

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Motorista: Com um volante embutido o modelo é muito divertido, além de ter mobilidade possui também efeito sonoro de buzina no volante, a bermuda possui estímulos táteis com textura nas laterais.

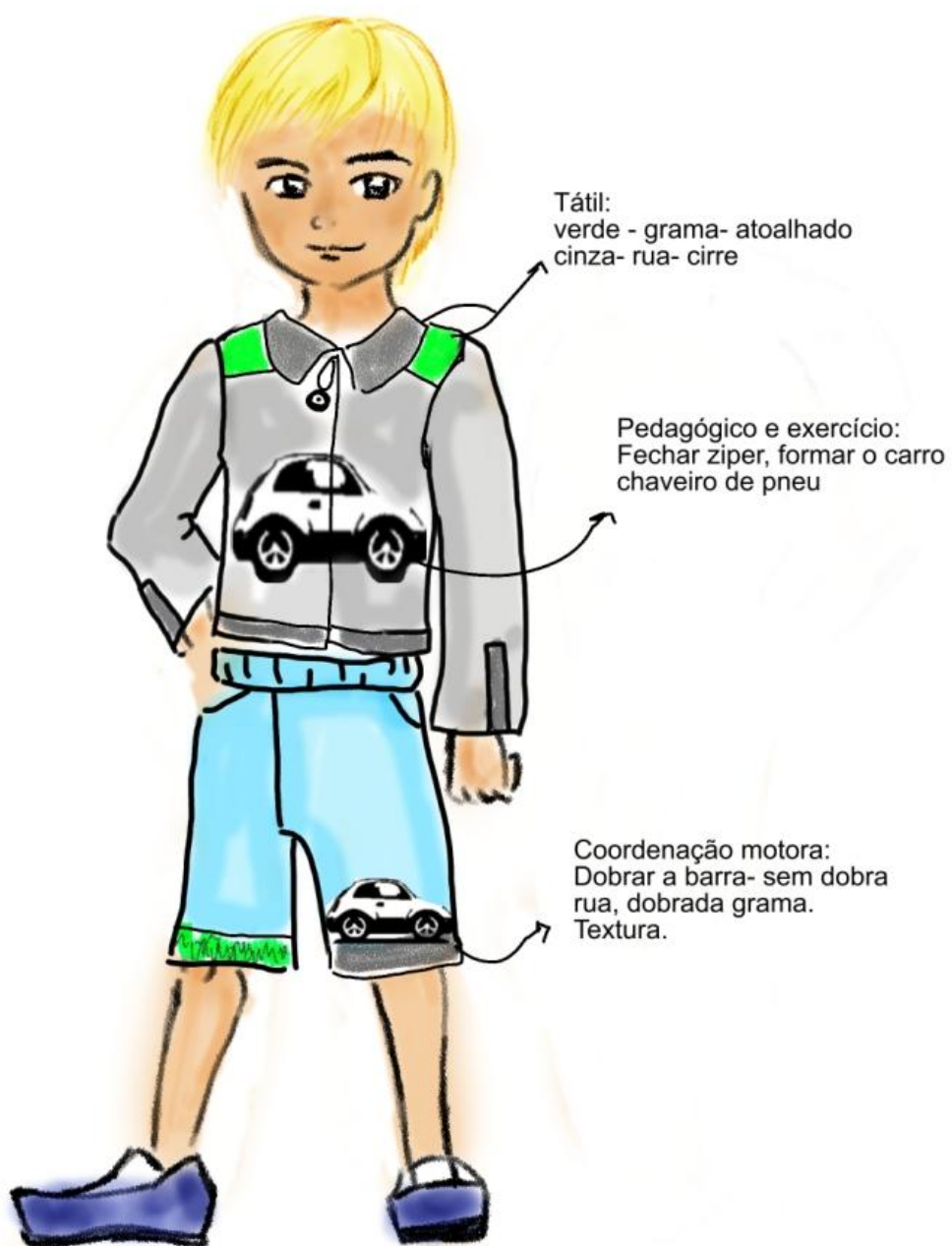
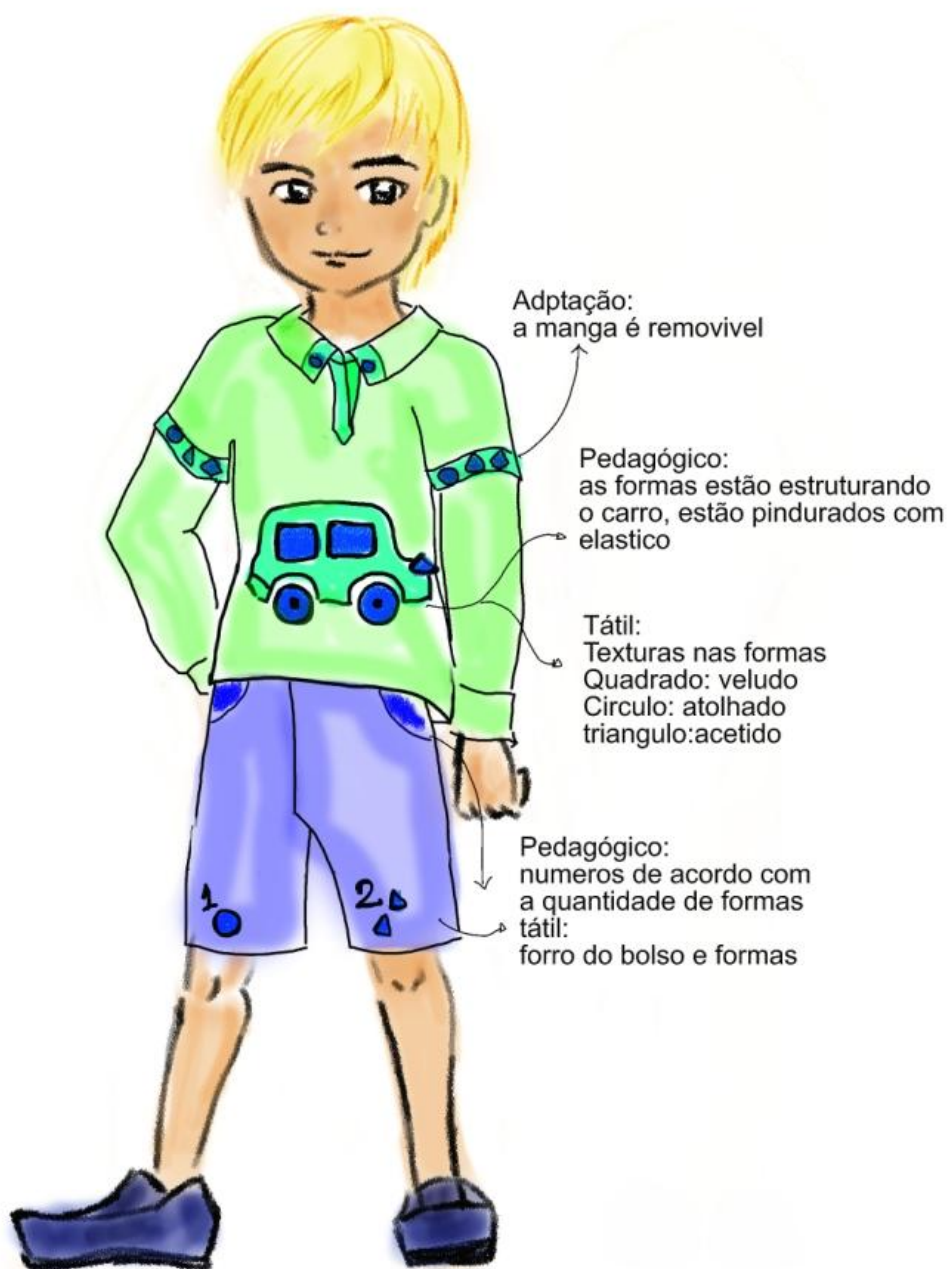


Figura 33: Look19  
Fonte: Criação das autoras

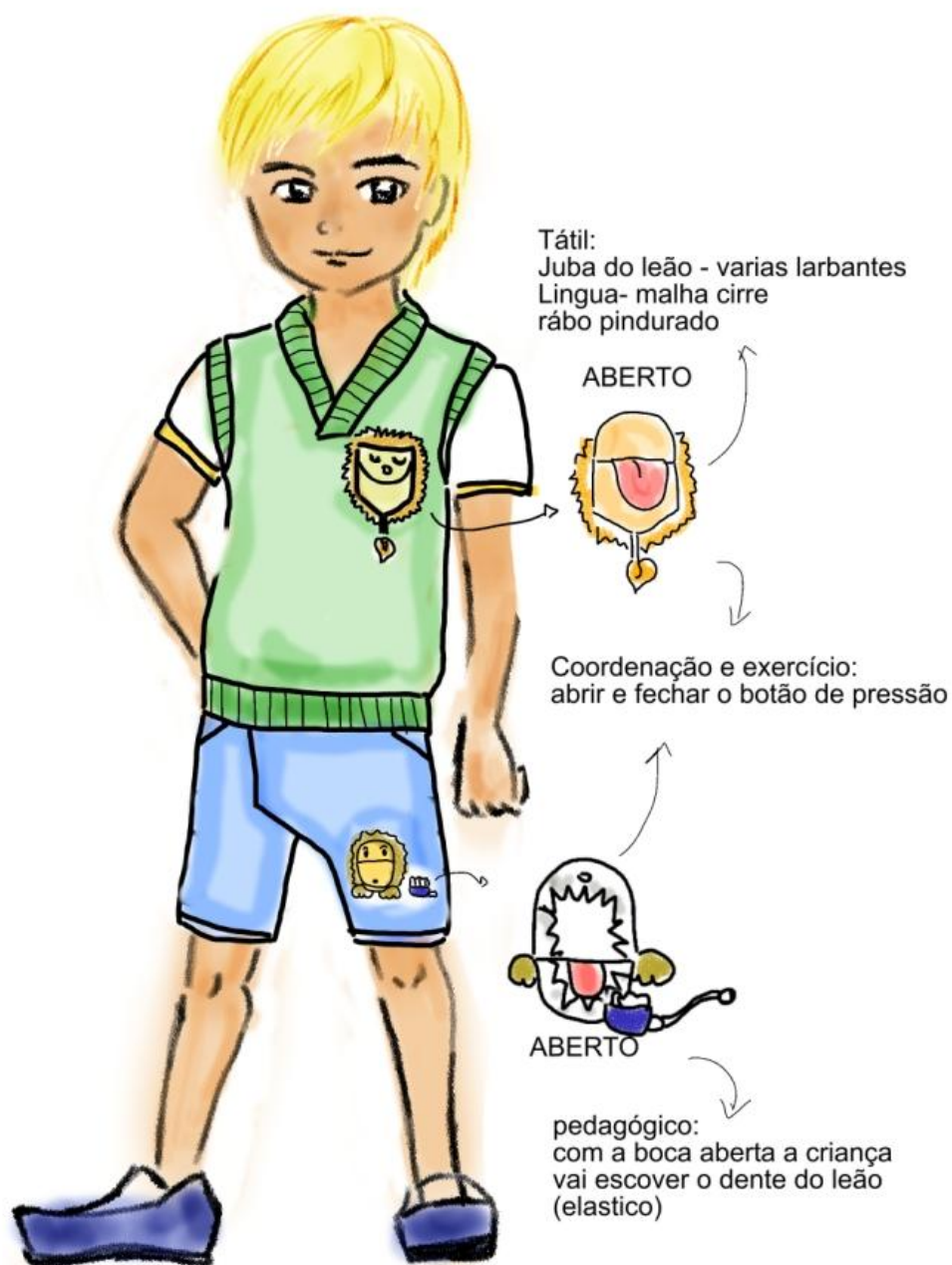
**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Carro: Muito rico em detalhes esse modelo trabalha texturas variadas e estampas que estimula a noção de forma dos objetos. Estimula percepções táteis e coordenação motora.



**Figura 34: Look 20**  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Formas: Com cores leves esse modelo exercita as noções de formas do objeto e quantidade. Além da manga removível que agrega muita versatilidade ao modelo.





**Figura 35: Look 21**  
**Fonte: Criação das autoras**

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto leão: Esse conjunto conta com um colete de lã para os dias mais frios, com bordado muito divertido e interativo estimula a coordenação motora e a textura da lã incentiva a criança nas descobertas da infância.



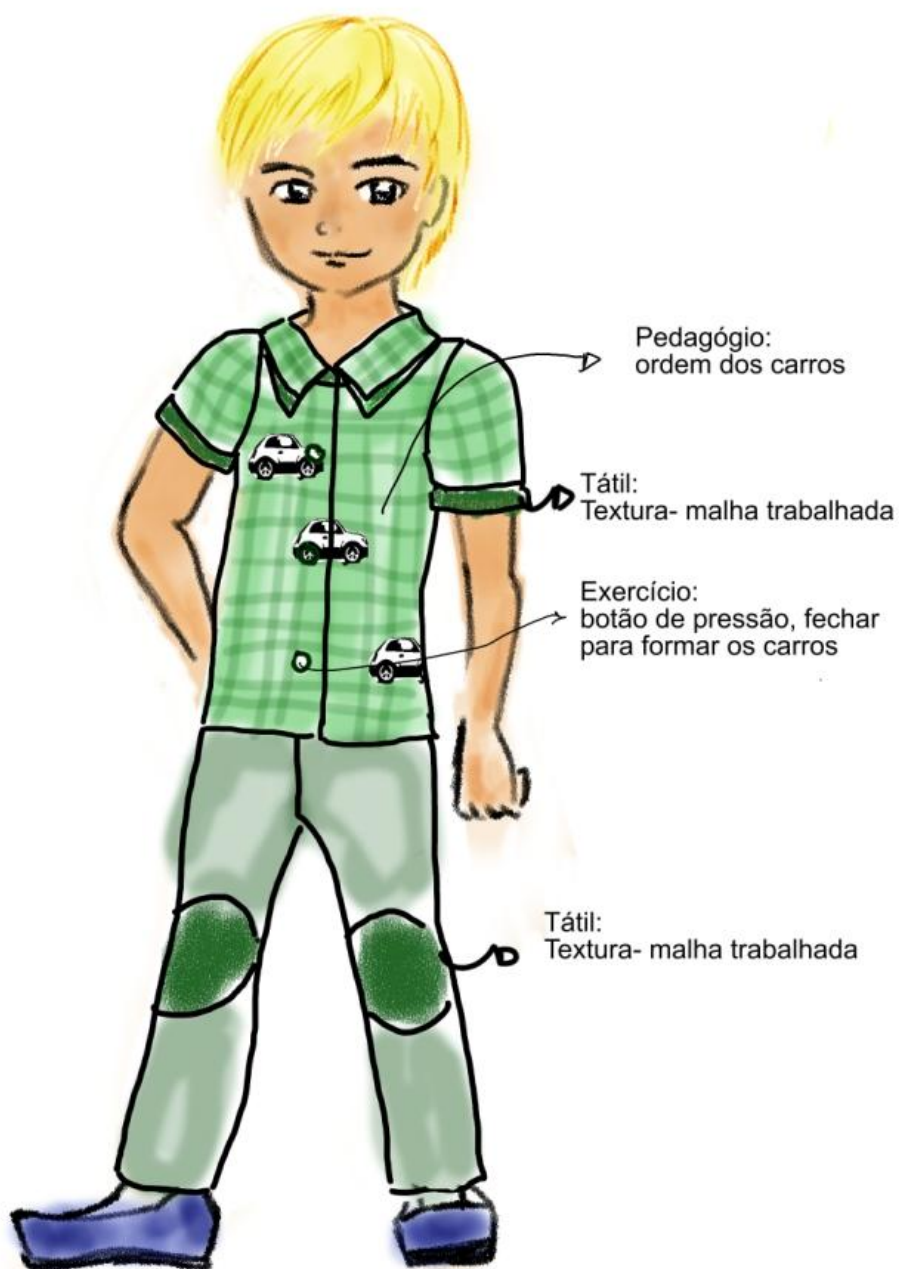
Expressão facial:  
A criança vai poder colar a expressão  
que quiser no motorista

Coordenação motora:  
Encaixe dos rostos.  
Escolhe o rosto que vai ser o  
motorista.

Tátil:  
Recorte com textura  
próximo as mãos

**Figura 36: Look 22**  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto motorista: Com o intuito de estimular as percepções faciais esse conjunto é bem confortável e também possui estímulos táteis nas laterais da calça.



**Figura 37: Look 23**  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto xadrez: Esse conjunto de camisa e calça exercita as percepções táteis, motoras e pedagógicas além do conforto e usabilidade.



**Figura 38: Look 24**  
Fonte: Criação das autoras

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Velocímetro: O conjunto é muito divertido e estimulante exercita as funções motoras. A calça com cós de elástico nas costas agrega ainda mais conforto ao modelo.



**Figura 39: Look 25**  
**Fonte: Criação das autoras**

**OBSERVAÇÃO:** Conjunto Caminho: Os elementos lúdicos desse modelo são muito estimulantes a estampa forma um caminho de velcro que possibilita movimentar os carrinhos interagindo e desenvolvendo a criança.

### 5.2.7 Mix de produtos

Os looks dessa coleção foram desenvolvidos como cuidado visando os princípios da indumentária pedagógica, com o intuito de desenvolver não só crianças autistas, mas todo tipo de criança quaisquer que sejam suas dificuldades. Os bordados, as cores, modelagens vão além de atrativos de venda, cada etapa foi desenvolvida pensando em cada criança que irá vestir essa roupa.

A composição do mix de produtos da marca Maria Coruja, segue uma proposta meia estação no intuito de ajudar as crianças na adaptação da mudança de clima numa estação para outra. A marca trabalha tanto com o público masculino quanto no feminino, porém nesta coleção será focado mais o público masculino, por conta disto seu mix tem maior quantidade de produto. O tamanho que a marca trabalha é entre seis até o 12.

Tabela 15 - Tabela de mix de produto Feminino

FEMININO	
Camisetas- camisas	10
Blusas de manga longa	4
Vestidos	5
Conjunto	8
Calça	2
Saia- short	3

**Fonte:** Criação Própria

Tabela 16 - Tabela de mix de produto Masculino

MASCULINO	
Camisetas- camisas	15
Blusas de manga longa	6
Macacão	5
Conjunto	12
Calça	7
Short	5

**Fonte:** Criação Própria

### 5.2.8 Mix de moda

Na coleção pode ser encontrados peças básicas, fashions e vanguardistas. Há maior número de peças fashion, pois a coleção é carregada de jogos e detalhes lúdicos. Assim o mix é dividido desta maneira:

- 30% - peças básicas;
- 60% - peças fashion;
- 10% - peças de vanguarda.

### 5.2.9 Análise de alternativas

Entre as 25 alternativas as 12 gerações que foram selecionadas são as que obtinham maior quantidade de elementos, que destacam pela facilidade de vestir e/ou pela sua estética pedagógica e as que favorecem nos fatores táteis e/ou coordenação motora.

Os seis looks confeccionados foram escolhidos pelas próprias mães das crianças. Assim, pelo olhar das mães, são looks que agradariam no aspecto estético de seus filhos e também pelos aspectos pedagógicos que cada criança necessita.





**Figura 40: Look 01**  
**Fonte: Criação própria.**

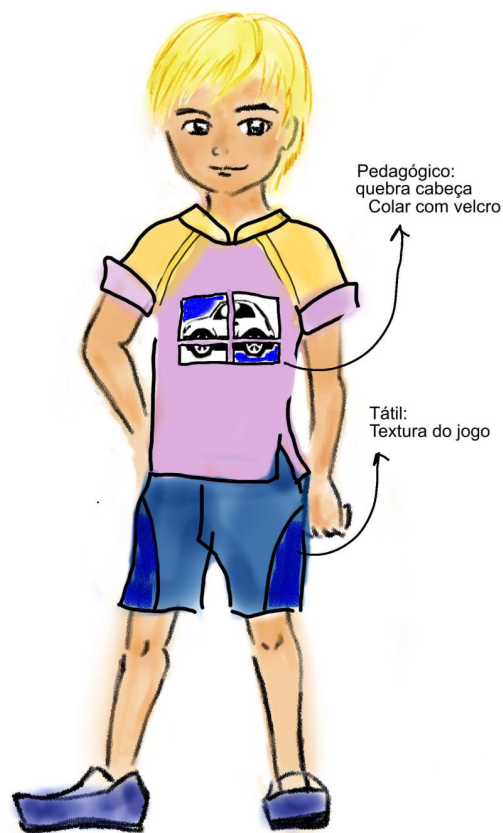
Conjunto Laços: tem a função pedagógica de desenvolver as percepções de imagens, cores e texturas. Com uma modelagem bem feminina a combinação de saia e legging para preservam a mobilidade da criança. Os tecidos foram escolhidos com cuidado para que não prejudique nas atividades das crianças, um dos tecidos seria Meia malha, para a blusa e Ponto Roma para a saia legging.





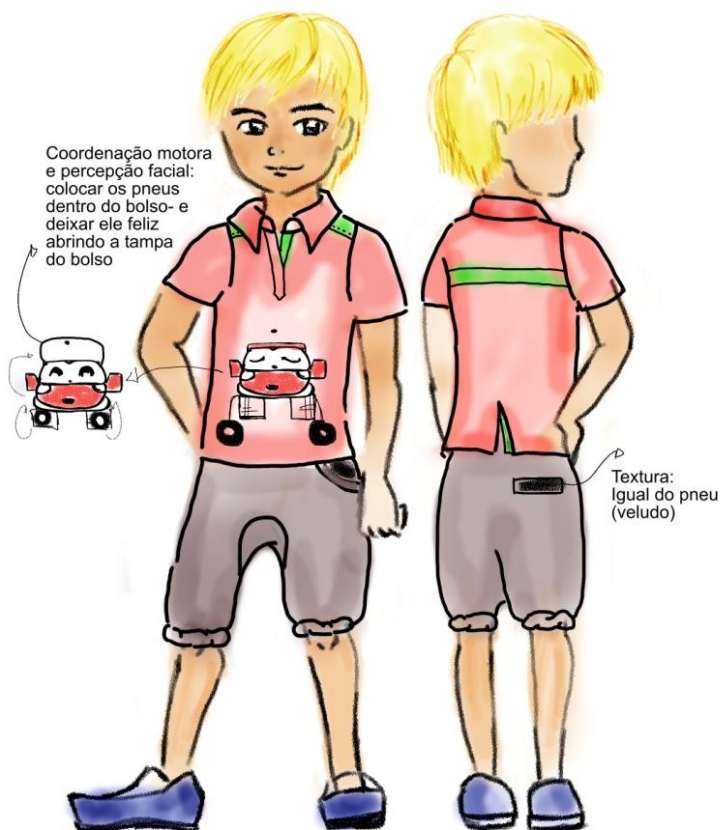
**Figura 41: Look 02**  
**Fonte: Criação Própria**

Vestido faces: A leveza da infância e a harmonia das cores dão um toque especial a esse modelo que estimula as percepções faciais e coordenação motora. Texturas de veludo das flores e a renda em alto relevo vão instigar a sensação tátil. O shorts torna o modelo ainda mais confortável, com tecido de alta elasticidade e por cima uma saia plissada de tecido leve que explica a delicadeza deste conjunto. Assim, as meninas podem usar a saia rodada sem causar preocupação às mães.



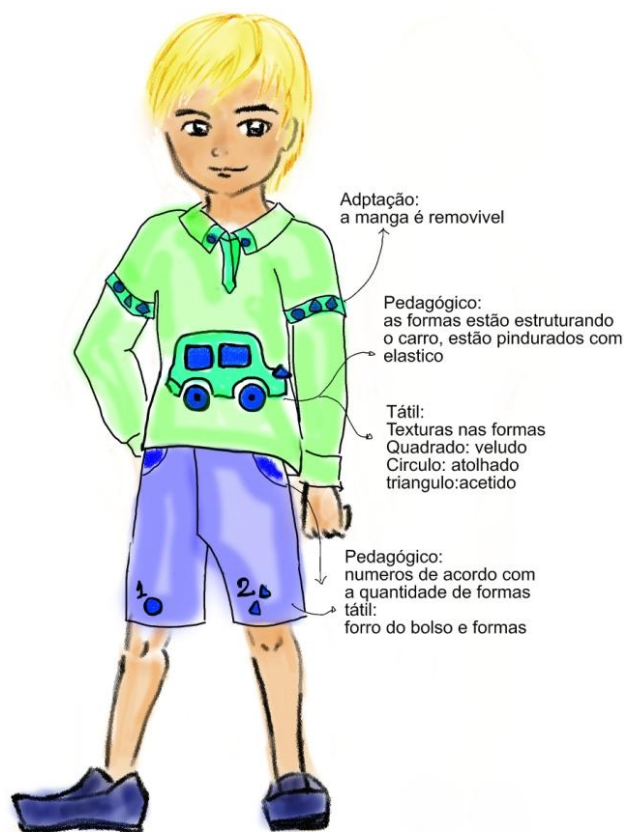
**Figura 42: Look 03**  
**Fonte: Criação própria.**

Conjunto quebra-cabeça: O conjunto interativo traz um quebra cabeça que toda criança gosta e estimula a coordenação motora e desenvolve as percepções táteis. A imagem de estampa “texturizada” poderá ser colada de diversas formas pelo velcro e assim montar o desenho correto, o jogo foi pensado para brincadeira não parar, mesmo depois da lavagem. A bermuda feita com tecido com elasticidade e com recortes próximas as mãos do usuário estimula no contato tátil sem atrapalhar na mobilidade da criança, alia conforto e criatividade.



**Figura 43: Look 04**  
**Fonte: Criação própria.**

Conjunto Mecânico: Conjunto descontraído que tem o objetivo de estimular a coordenação motora e expressão facial. Objetivo é deixar o carrinho feliz colocando os pneus dentro do bolso, sua textura é diferenciada, por exemplo: os pneus serão de feltro com brilho e o carro de tecido acetinado; mostrando o aspecto da associação os objetos e texturas. Além de ser pedagógica a bermuda é de malha circular e a modelagem larga deixando mais confortável. Para estimular a coordenação motora os forros dos bolsos são de texturas macias.



**Figura 44: Look 05**  
**Fonte: Criação própria.**

Conjunto Formas: Com cores leves esse modelo exercita as noções de formas do objeto e quantidade. As formas são de texturas variadas; as bolas são de pelúcia e os triângulos com uma texturas mais áspera. Os fundos dos bolsos da bermuda são de textura macia que desperta vontade de colocar a mão no bolso, a gola tem uma abertura para facilitar na hora de vestir a blusa. Além da manga removível que agrega muita versatilidade ao modelo e auxilia na adaptação das mudanças climáticas.



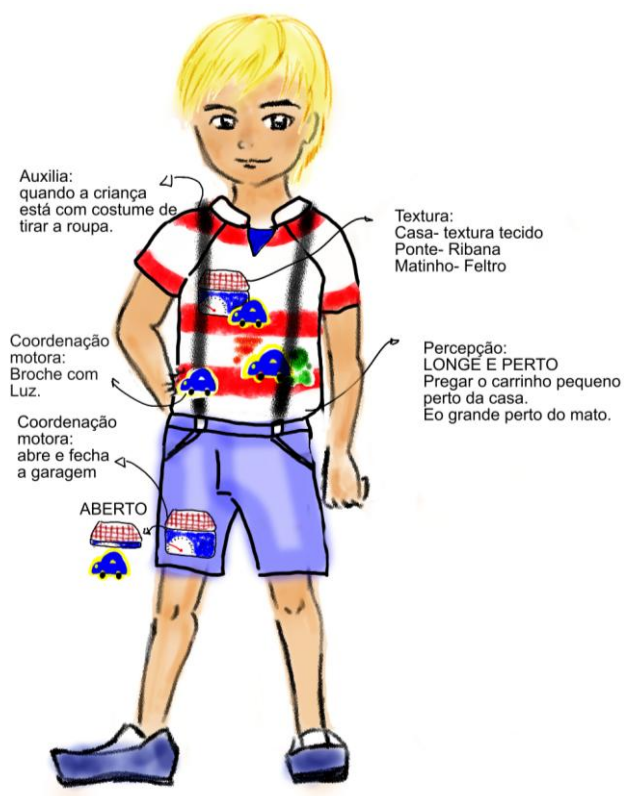
**Figura 45: Look 06**  
**Fonte: Criação própria.**

Conjunto leão: Esse conjunto conta com um colete de lã para os dias mais frios, com bordado muito divertido e interativo estimula a coordenação motora e a textura da lã incentiva a criança nas descobertas da infância. A bermuda é de tecido plano com elástico sem lapela nos bolso ou com elementos que possam atrapalhar nas brincadeiras das crianças, não há zíper mas com o elástico nas costas. Essa peça é clássica e pratica para os pequenos.



**Figura 46: Look 07**  
**Fonte: Criação própria.**

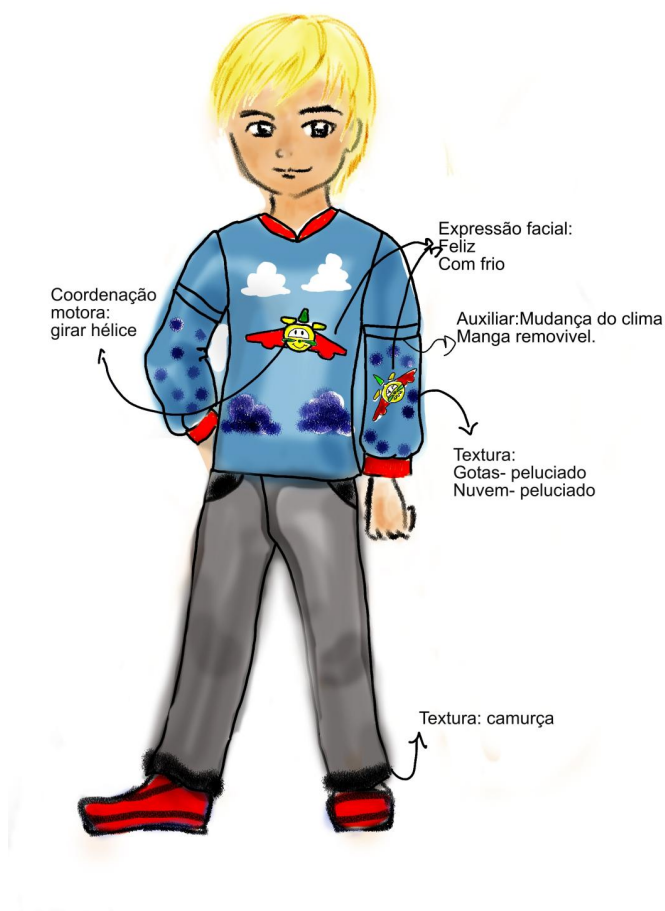
Vestido Flores: Com motivos delicados de flores e texturas diferentes esse modelo é muito leve e feminino. Perfeito para as meninas delicadas, mas que ainda não sabe se comportar com uma peça que precisa de certos cuidados, o short com tecido leve (liganete) e com modelagem ampla dá o efeito que está usando uma saia feminina e confortável. Sua blusa vem com apliques em alto relevo, despertando aspectos táteis e estéticos, pois as flores veem com o trabalhado de miçangas. No barrado da blusa tem flores que podem ser tiradas ou coladas com velcro, assim a criança pode interagir com a peça e também auxiliam as mães no cuidado para a conservação do acessórios.



**Figura 47: Look 08**  
**Fonte: Criação própria.**

Conjunto Garagem: Esse modelo é muito confortável e estimula as percepções táteis e as noções de tamanho. Para facilitar na hora de vestir a camiseta é feita de meia malha com a gola diferenciada, além disso o suspensório é para as crianças que apresentam o problema de se despirem em momentos impróprios, esse acessório dificulta eles tirarem a roupa até que se adaptarem e ajudam as mães a não se privar só com macacões nesta fase da criança. Com cores leves para os dias mais quentes, a criança pode brincar com os carrinhos que são preparados para serem colados ou tirados por onde ele quiser, atravessando a ponte, a casa, no mato ou escondido na garagem de velocímetro. Cada elemento também foi trabalhado com texturas diferenciadas para estimular com a associação e noções de tamanho dos objetos. Neste look existe um carrinho que pode ser colado nos suspensórios e nos passantes da bermuda ou de qualquer outra roupa que permita colocar esse acessório divertido e versátil, mais uma chance para a brincadeira continuar em qualquer roupa.

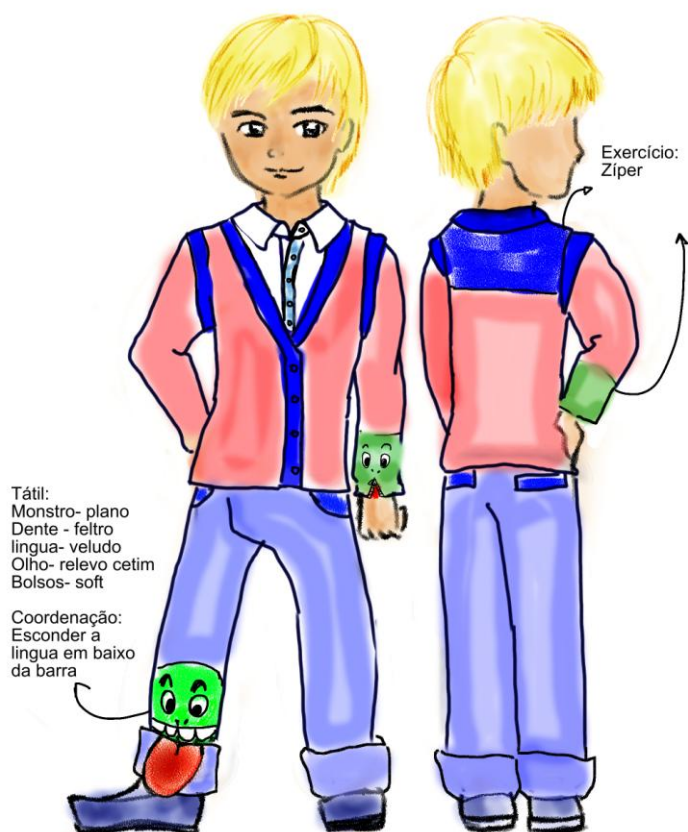




**Figura 48: Look 09**  
**Fonte: Criação própria.**

Conjunto aviador: Para dias frios esse conjunto além de estimular as percepções faciais o modelo possui texturas variadas. É muito confortável e versátil. No intuito de trazer maior conforto antes e durante o uso das peças a blusa é de malha circular, e a calça sem perder o estilo clássico e elegante é com elástico nas costas com a barra e o fundo do bolso de textura de camurça. Os aviões trazem as cores primárias que alegam o look, para da mais uma chance as brincadeiras a hélice do avião é removível e gira, estimulando a criatividade da criança. Nuvens e gotas tem textura de pelúcia dando maciez e conforto nos dias mais frios.

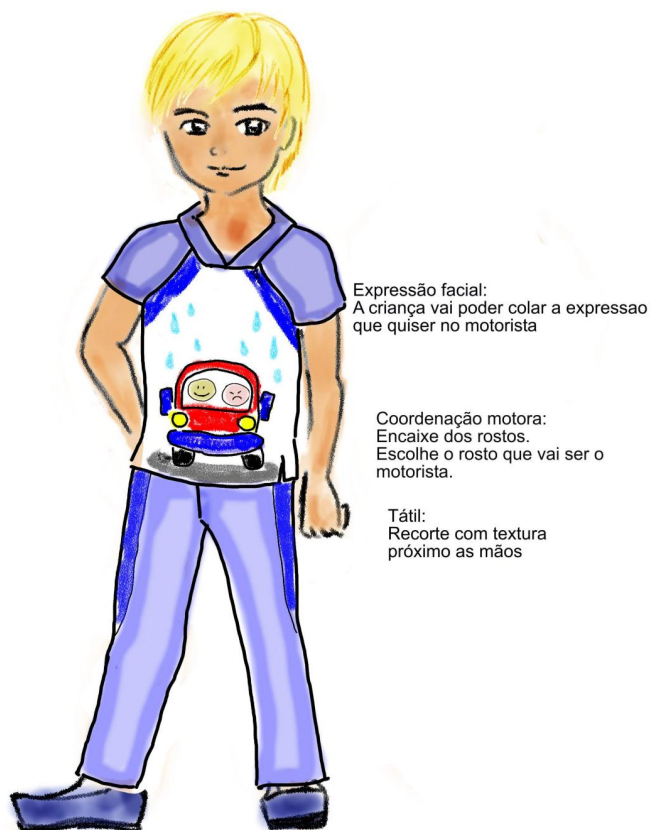




**Figura 49: Look 10**  
**Fonte: Criação própria.**

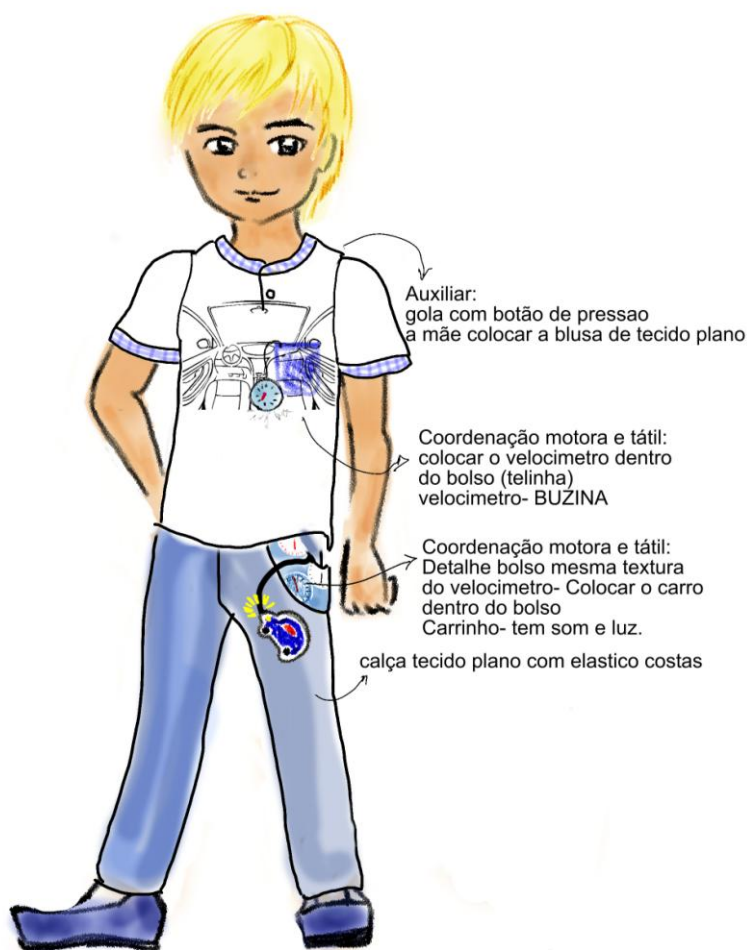
Conjunto monstro: Muito criativo esse modelo interage com a criança de forma lúdica incentiva as descobertas e coordenação motora escondendo a língua por baixo da barra da calça ou deixando a língua pra fora em cima do pé da criança; no Cardigan o punho exercita a coordenação motora com o abre e fecha do zíper, de uma forma lúdica que é fechar e abrir a boca do monstro. Acompanha camisa de manga curta de cor leve e calça com de elástico na parte de trás do cós e que no forro do bolso e no bolso alfaiate das costas é de soft um tecido muito macio .

Os monstros veem com olhos em alto relevo que ao tocá-los fazem um pequeno som, sua língua é brilhante de veludo molhado. Para vestir com facilidade a camisa e o cardigan são fechados por botões de pressão.



**Figura 50: Look 11**  
**Fonte: Criação própria.**

Conjunto motorista: Com o intuito de estimular as percepções faciais vem com dois rostos com velcro para que a criança possa escolher quem vai ser o motorista, se é o feliz ou o zangado e colar no carrinho de feltro todo colorido e lúdico. Esse conjunto é bem confortável, feita de meia malha e gola de ribana para facilitar no uso da peça. Também com estímulos táteis: o recorte perto da gola da blusa telinha para melhorar a sensação térmica, nas laterais da frente da calça os recortes são de plush tecido com toque macio e com leve brilho e a rua é de estampa flocada e as gotas de brilho e alto relevo.



**Figura 51: Look 12**  
**Fonte: Criação própria.**

**Conjunto Velocímetro:** O conjunto é muito divertido e estimulante exercita as funções motoras, a criança consegue brincar com os acessórios um é o carrinho que se aperta-lo emite um som e o seu farol acende e o outro é o velocímetro que quando apertar solta som de buzina. Também exercita a função motora que é guardar esses acessórios dentro dos bolsos. A calça com cós de elástico nas costas agrega ainda mais conforto ao modelo. Para manter a qualidade dos acessórios e não estragar a brincadeira eles estão como chaveiro, assim quando as peças forem lavadas a mãe pode tirar com facilidade e não causar danos ao produto.

## 6 RESULTADOS

No objetivo de compreender melhor as características, as necessidades e a convivência das crianças com a síndrome do Autismo, inicialmente recorreu às pesquisas teóricas como por exemplo: artigos, sites e livros. Além disso, para compreender mais profundamente teve conversas com uma mãe que teve a sua filha diagnosticada com autismo, essa troca de conhecimento através de uma mãe foi de extrema importância para a elaboração do protocolo, pois pode se identificar os pontos necessários para futuras construções e ou mecanismos para auxiliar no desenvolvimento deste trabalho.

Após do referencial teórico, foi elaborado o protocolo segundo as noções obtidas pela a troca de experiência com a mãe e também com o conhecimento teórico ate então.

Os protocolos foram divididos um para os profissionais e um outro para os pais e responsáveis, e em cada um deles separados em dois tópicos: Relação criança e autismo relação criança portadoras de autismo e vestuário.

Logo no início da pesquisa de campo, entre os diálogos com os professores das instituições eles afirmavam que pela ausência de produtos de moda com foco nas características e necessidades das crianças autistas muitas delas usavam na escola roupas adaptadas pelos próprios pais ou responsáveis. Queixas, como por exemplo, ficar tentando se despirm sem motivo algum, que a criança se irritava com as tampas de bolsos, dificuldade em colocar os botões nas casinhas ou fechar zíper da calça são frequentes.

Em muitos casos é de responsabilidade dos profissionais o trabalho de adaptação da criança com a roupa, através de exercícios praticados dentro da sala aula auxiliam as crianças para elas se desenvolverem e conseguir se vestir sozinhas ou fazer as suas necessidades fisiológicas.

Após o resultado dos protocolos tornou mais evidente que existem pontos que podem ser melhorados no vestuário infantil e focá-los especificamente nas singularidades do universo autista para que diminua a fadiga no momento de se vestirem ou despirem. São várias as maneiras que o

design universal e a moda pedagógica podem auxiliar no vestuário das crianças autistas.

Porém, mostrou também que havia particularidades a uma criança para outra. Apesar de serem da mesma faixa etária, o desenvolvimento de uma criança para outra sofrem variações, como por exemplo: conseguir ir ao banheiro sozinho, ter maior desempenho nas atividades de coordenação motora e desenvolvimento da fala uns tem um desenvolvimento melhor ou maior que outro.

Assim, procurou-se criar pontos que possam ser acessíveis para quais quer níveis de adaptação ou interação com a roupa. Um dos produtos seria o suspensório, que para alguns seria necessário, segundo os professores algumas crianças passam por uma fase que tem a mania de tirar a roupa. O acessório com características lúdicas facilitaria a adaptação da criança com problema de se despir e na criança que não apresenta esse problema estimularia a coordenação motora com o acessório que pode ser manipulado pela criança.

Além disso, algumas crianças desta faixa etária tem mais dificuldade de ir ao banheiro e por isso, colocam se fraldas nelas, como nem sempre a mãe estará a disposição para ajuda-los. Logo, o cavalo da calça foi aumentado, assim foi melhorado a sua estética e também trouxe maior conforto à criança.

Existiu divergência quanto a compatibilidade do gosto da criança com relação a sua idade e o seu tamanho. Um exemplo disso seria de uma garota que usa soutien, mas que ainda não se adaptou nem em colocar um botão de casinha e que continua tendo gostos de uma menina com idade mental menor que a dela.

Após a pesquisa e durante o desenvolvimento das peças encontramos pontos que só com o protocolo era insuficiente de identificar, a convivência e o contato com as crianças possibilitou-nos acrescentar ainda mais na elaboração da coleção. No momento das provas das roupas pode se notar as reais dificuldades e assim criar as soluções para diminuir a fadiga das pessoas envolvidas. O uso das fraldas, o uso de soutien, a ideia do suspensório foram percebidas nestas ocasiões. Uma das peças que poderia se encaixar bem no problema de um dos meninos que está na fase de se despir sozinho em

qualquer ocasião, seria o macacão com botão entre pernas, foi uma proposta bem aceita entre os professores.

Em uma das provas também pode se observar que as crianças têm uma grande dificuldade em se vestirem sozinho, sempre estão acompanhado de algum adulto, assim a escolha de tecidos com maior elasticidade e peças com elástico substituindo zíperes e botões de casinha auxiliam as crianças e o responsável diminuindo as chances de danificar a roupa e diminuir a fadiga.

Observou-se que os elementos que promovem luz e principalmente som puderam despertar maior atenção nas crianças, querendo interagir com o objeto.

O trabalho mostrou que existem muitos pontos que a moda, ou o design universal juntamente com a moda pedagógica, pode exercer benefícios a indumentária das crianças autistas. É um público que encontra dificuldade de adquirir roupas que diminuam a sua fadiga, isso transpareceu em uma reunião com as mães dos modelos da coleção. Segundo elas, encontrarem calça jeans que seus filhos não se incomodem com os bolsos grandes com tampas enormes, e que não tenham abertura em zíper tem sido problema e quando acham compram 2 ou mais peças.

Por tanto, existe necessidade dentro deste público de roupas que possam melhorar o seu bem estar, tanto para os pais, responsáveis quanto para a criança autista. Assim, a marca deve procurar novas maneiras de adequações na indumentária, para ser um facilitador à adaptação da criança com a indumentária através de constantes estudos de novos materiais pedagógicos aplicáveis na roupa e com trocas de experiências com as crianças autistas e familiares e profissionais.

## 6.1 PRANCHA

Na apresentação dos croquis foram utilizadas pranchas A4, sua ambientação trabalhada de acordo com o briefing da coleção outono inverno 2013. Disponíveis no Apêndice A.

### 6.1.1 Ficha técnica

Após as mães terem escolhidos os looks para a apresentação da coleção outono inverno 2013, é necessário fazer a ficha técnica contendo a descrição de cada peça confeccionada, os aviamentos e tecidos utilizados como também seus dados operacionais. Apresentadas no Apêndice B.

## 6.2 APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

### 6.2.1 Catálogo

O catálogo da coleção é inspirada nas montagens scrapbook, da um toque de descontração e delicadeza. A temática são as crianças brincando no parquinho colorido em um dia claro onde eles podem brincar e se divertir em novas descobertas. Assim, o catálogo tem a finalidade de apresentar a coleção e também com um conceito da marca Maria Coruja que é a liberdade. Encontradas no Apêndice C.

### 6.2.2 Dossiê eletrônico (site)

O conceito do site da marca é construir um universo que a mãe possa acompanhar as coleções e também encontrar atividades para interagir com o seu filho.

No site a mãe encontrará desenho para colorir, moldes para patchwork e cartões temáticos (cartões de natal, dia das mães) com uma leitura vista dos olhos das crianças que facilite a interpretação dos mesmos. Além disso, tem o espaço onde o cliente possa fazer o seu pedido e mandar sugestões e crítica, para manter uma constante melhoria no desenvolvimento das coleções.

A ambientação é neutra, porém não foge do conceito lúdico, em um fundo azul (uma cor que transmite tranquilidade) tem varias nuvens brancas, fotos e slides grandes e sempre atualizada a cada troca de coleção. Disponíveis no Apêndice D.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi vista como um grande desafio, que surpreendeu a cada etapa alcançada. A pesquisa teórica através dos protocolos foi de grande importância, pois nos possibilitou contato direto com as mães e os profissionais, que transmitiram os seus conhecimentos para a realização do projeto. Projeto esse que trouxe enriquecimento tanto do trabalho quanto do aprimoramento dos valores éticos e sociais das pesquisadoras.

Durante o desenvolvimento da coleção, em que estivemos em contato com as crianças podemos confirmar que a moda pedagógica pode auxiliar de uma maneira sutil, porém necessário e eficaz para o bem estar destas pessoas. Este fato leva-nos a ponderar que a moda pedagógica focada nas necessidades autistas é um segmento que requer pesquisa e maiores estudos, para que num futuro próximo as ferramentas do design de moda possam interagir com públicos cada vez mais específicos.

A ergonomia, a estética e a pedagogia aplicadas no desenvolvimento dessa coleção foram embasados nas pesquisas que levou-nos a detectar quais os pontos da moda infantil nos possibilitaria adequar para um público tão sensível como as crianças autistas. Um público amplo e pouco notado não só pela moda como em todos os segmentos mercadológicos, desta forma concluímos o quão importante é o relacionamento do design com o universo do cliente.

## REFERÊNCIAS

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas.) **Normas do vestuário infantil:** Uniforme escolar e vestibilidade. Disponível em [http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod\\_pagina=1454](http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=1454) . Acesso em: c.

\_\_\_\_\_, **Vestuário – Referenciais de medidas do corpo humano – Vestibilidade para Bebê e Infante – Juvenilnível.** Disponível em: <[http://epoca.globo.com/edic/662/662\\_vidautil\\_norma.pdf](http://epoca.globo.com/edic/662/662_vidautil_norma.pdf) > Acesso em: 01 nov 2011.

AMA (Associação dos amigos autistas). **Definição.** Disponível em <http://www.ama.org.br/site/pt/autismo.html>. Acesso em: 11 de nov. 2011.

BEZERRA, Marcela Fernanda de Galvão Figueiredo **Brincando com a roupa:** um estudo sobre o público infantil e a compreensão das roupas que atuam como brinquedo. 2008, Anais do 8º congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo( SP), 2008. Disponível em: < <http://www.modavestuario.com/232bricandocomaroupa.pdf> > Acesso em :01 nov 2011.

BARBOSA, Rita Claudia Aguiar; Quedes Walkiria. **Vestuário e infância:** entre a adequação e as determinações sociais. Disponível em: [http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2007/02\\_auuspicios\\_publicacione\\_s/actas\\_diseno/articulos\\_pdf/A100.pdf](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicacione_s/actas_diseno/articulos_pdf/A100.pdf) . Acesso em: 24 nov. 2011.

BOSA, Cleonice Alves. **As relações entre autismo, comportamento social e função executiva.** 2001. Psicologia: Reflexão e Crítica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n2/7855.pdf> >. Acesso em: 19 set 2011.

\_\_\_\_\_, Cleonice Alves. **Autismo:** intervenções psicoeducacionais. 2006. Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS). Revista Brasil Psiquiatria. 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a07v28s1.pdf>> Acesso em:19 set 2011.

\_\_\_\_\_, Cleonice; SCHMIDT Carlo. **A investigação do impacto do autismo na família: Revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo.** 2003, 7(2), p. 111-120 1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. .

Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006000500007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462006000500007&script=sci_arttext) > Acesso em: 19 set 2011.

\_\_\_\_\_, Cleonice; et al. **Comportamentos Indicativos de Apego em Crianças com Autismo**. 2004. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em < <http://www.scielo.br/prc> > Acesso em: 19 set 2011.

\_\_\_\_\_, BOSA; GOMES Vanessa Fonseca. **Estresse e relações familiares na perspectiva de irmãos de indivíduos com Transtornos Globais do Desenvolvimento**. 2004. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a18v09n3.pdf> > Acesso em: 20 jan 2013.

\_\_\_\_\_, BOSA. **As Relações entre Autismo, Comportamento Social e Função Executiva**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2001, 14(2), pp. 281-287. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n2/7855.pdf> > Acesso em: 20 jan 2013.

\_\_\_\_\_, BOSA. **Atenção Compartilhada e Identificação Precoce do Autismo**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2002, 15(1), pp. 77. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a10v15n1.pdf> > Acesso em: 20 jan 2013.

\_\_\_\_\_, BOSA; et al. **Estratégias de Coping de Mães de Portadores de Autismo: Lidando com Dificuldades e com a Emoção**. 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n1/a16v20n1.pdf> > Acesso em: 15 jan 2013.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda ; et al. **Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem** 2011 *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* vol.23 no.1 São Paulo. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2179-64912011000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2179-64912011000100004&script=sci_arttext)> Acesso em: 21 jan 2013.

FASHIONMAG. **Lenços auxiliam pacientes com câncer**. Disponível em < <http://br.fashionmag.com/news-299557-Lencos-auxiliam-pacientes-com-cancer> > Acessado 15/12/2012).

GARDIA, Carlos A. et al;. **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento**. 2004, 12f. Artigo de revisão-Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº2(Supl), 2004.Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n2s0/v80n2Sa10.pdf>> Acesso em: 19 set 2011.

GONÇALVES, Eliana; FILHO, José Alfredo Beirão. **Usabilidade**: Vestuário infantil. Moda palavra e-periodico, Ano 1, n.1, jan-jun 2008. pp. 107 – 118. Disponível em:<<http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/ensaios.php>> Acesso em: 01 nov 2011.

HITCHCOCK, Cchuck et al. **Assistive technology, universal design, universal design for learning: Improved learning opportunities**.Disponível em: <<http://www.tamcec.org/wp-content/uploads/2009/06/JSETv18n4.pdf#page=46>>. Acesso em: 29 dez. 2003.

JACOBUCCI, Patrícia Gugliotta; CABRAL Mara Aparecida Alves. **Treinamento de integração auditiva**: “milagre”no tratamento para o autismo?. 2004. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS. Revista Brasileira de Psiquiatria 2004;26(3):211-5.Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000300017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000300017&script=sci_arttext)> Acessado em: 13 nov 2011.

MATSUKURA, Thelma Simões. **A aplicabilidade da terapia ocupacional no tratamento do autismo infantil**. 1995. Pós graduação em Saúde Mental da FMRP-USP. UFSCar, 1995, V.6, n.1. Disponível em:<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/309>> Acesso em: 13 nov 2011.

ROLÂNDIA CRESCE. **História**. Disponível em:< <http://www.rolandia.pr.gov.br/>> Acesso em: 01 nov 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; et al. **Mundo Singular: entenda o autismo**. 2012. Ed. Fontanar; p. 42. Rio de Janeiro- RJ.

SPROVIERI, *Maria Helena S.*; JUNIOR, *Francisco B.* Assumpção. **DINÂMICA FAMILIAR DE CRIANÇAS AUTISTAS**. Arq. Neuro-Psiquiatr. vol.59 no.2A São Paulo June 2001. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2001000200016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2001000200016&script=sci_arttext)> Acesso em: 15 jan 2013.

MARTINS, Souza B. Ergonomia e moda: repensando a segunda In: Pires Baduy Dorotéia (org). **Design de Moda: Olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008. p. 319-336.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza, et al; **Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem**; IUniversidade Federal do Piauí. Faculdade NOVAFAPI. Terezina PI; 2008; Revista Brasileira de Enfermagem.

MILHER, Liliane Perroud et al. **Análise das funções comunicativas expressas por terapeutas e pacientes do espectro autístico**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-56872006000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872006000300003)>. Acesso em: 09 nov. 2006.

PEREIRA, Livia Marsári. **Possibilidades de aprendizagem no vestuário Infantil: um estudo exploratório**. Bauru, 2011. Disponível em:< [http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/design/dissertacoes/LiviaPereira.php?menu\\_esq1=posgraduacao](http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/design/dissertacoes/LiviaPereira.php?menu_esq1=posgraduacao)> Acesso em: 01 nov 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. (1941). **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atualizada-São Paulo: Cortez, 2007.

KWEE ,Caroline Sianlian, SAMPAIO , ATHERINO, Tania Maria Marinho Ciríaco Cristóvão Tavares. **AUTISMO: UMA AVALIAÇÃO TRANSDISCIPLINAR BASEADA NO PROGRAMA TEACCH**. Rev CEFAC, v.11, Supl2, 217-226, 2009 . Rio de Janeiro – RJ.

SILVA , Cátia Sofia Morgado Rafael. **Design de Produto para Crianças Autistas**. Lisboa, Maio 2011. Faculdade de Arquitectura; Universidade Técnica de Lisboa.

[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f831a1004dd8b10192a3bad6059e5711/Orientacao\\_sobre\\_direitos\\_dos\\_Sujeitos\\_de\\_Pesquisa.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f831a1004dd8b10192a3bad6059e5711/Orientacao_sobre_direitos_dos_Sujeitos_de_Pesquisa.pdf?MOD=AJPERES)

**APÊNDICE A** - Pranchas de apresentação dos croquis desenvolvidos.



**Figura 52: Prancha de apresentação do look 01.**  
**Fonte: Criação das autoras.**



**Figura 53: Prancha de apresentação do look 02.**  
**Fonte: Criação das autoras.**

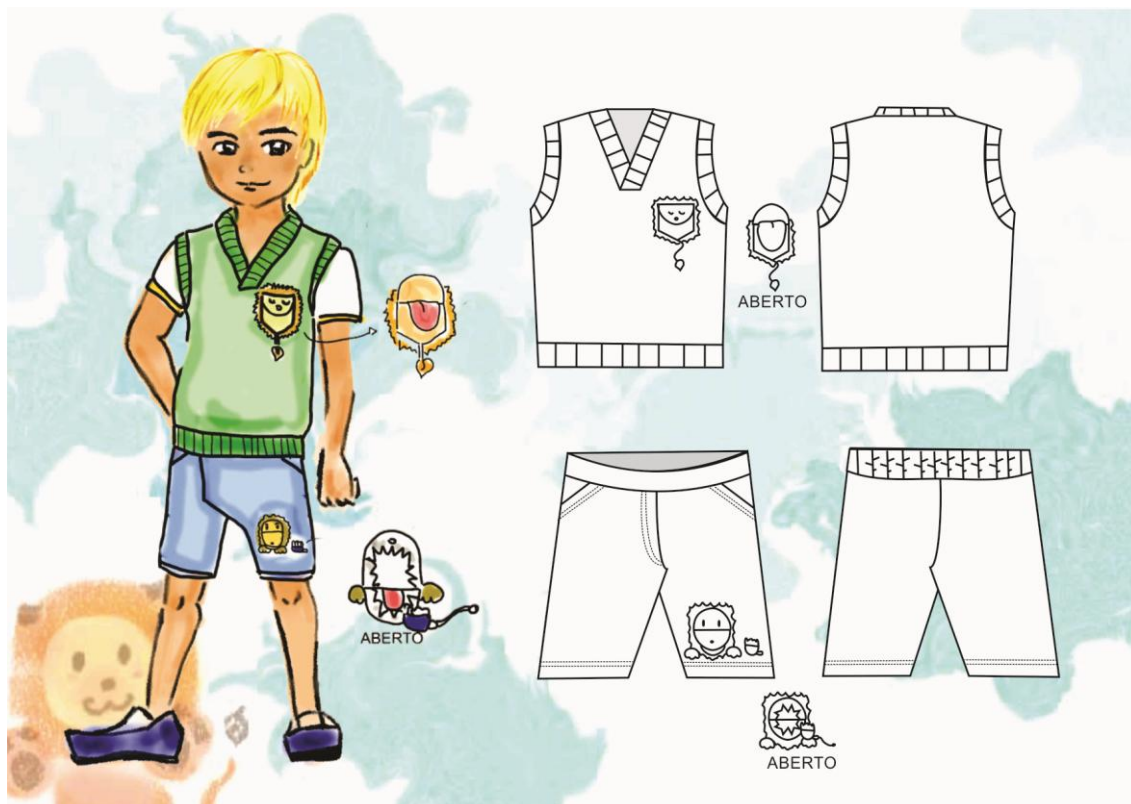


Figura 54: Prancha de apresentação do look 03.

Fonte: Criação das autoras.

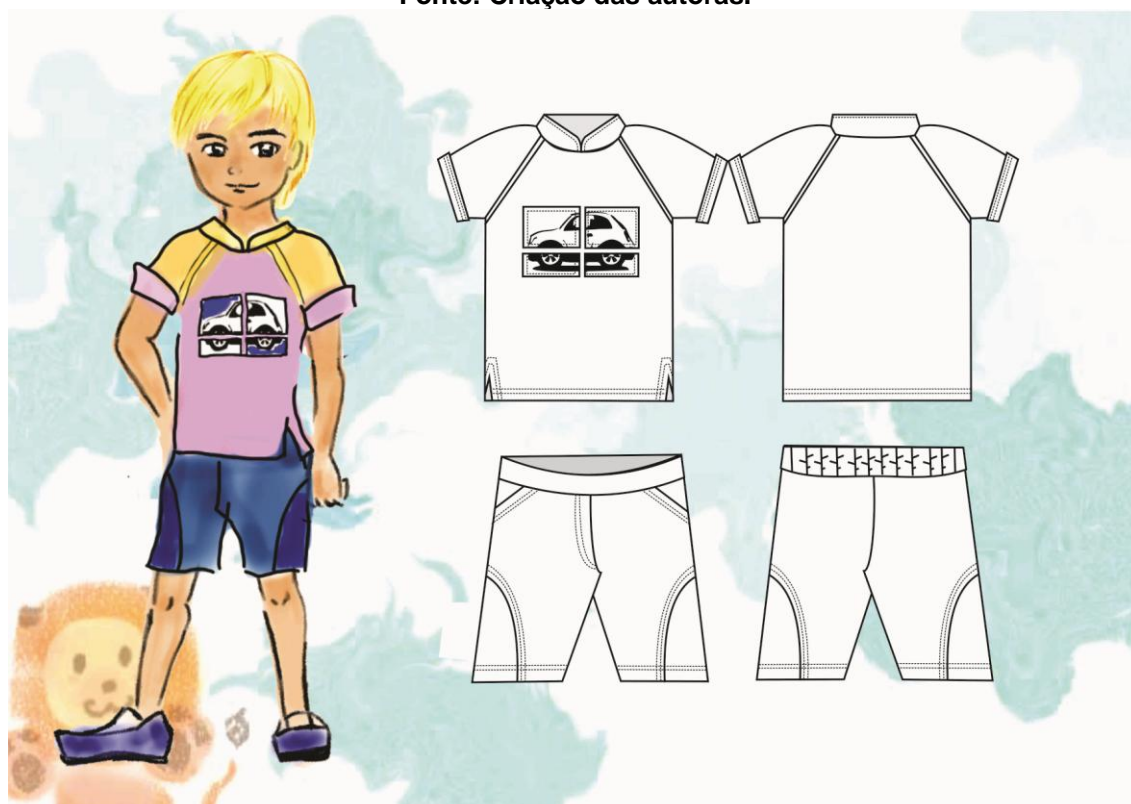


Figura 55: Prancha de apresentação do look 04.

Fonte: Criação das autoras.





Figura 56: Prancha de apresentação do look 05.

Fonte: Criação da autoras.

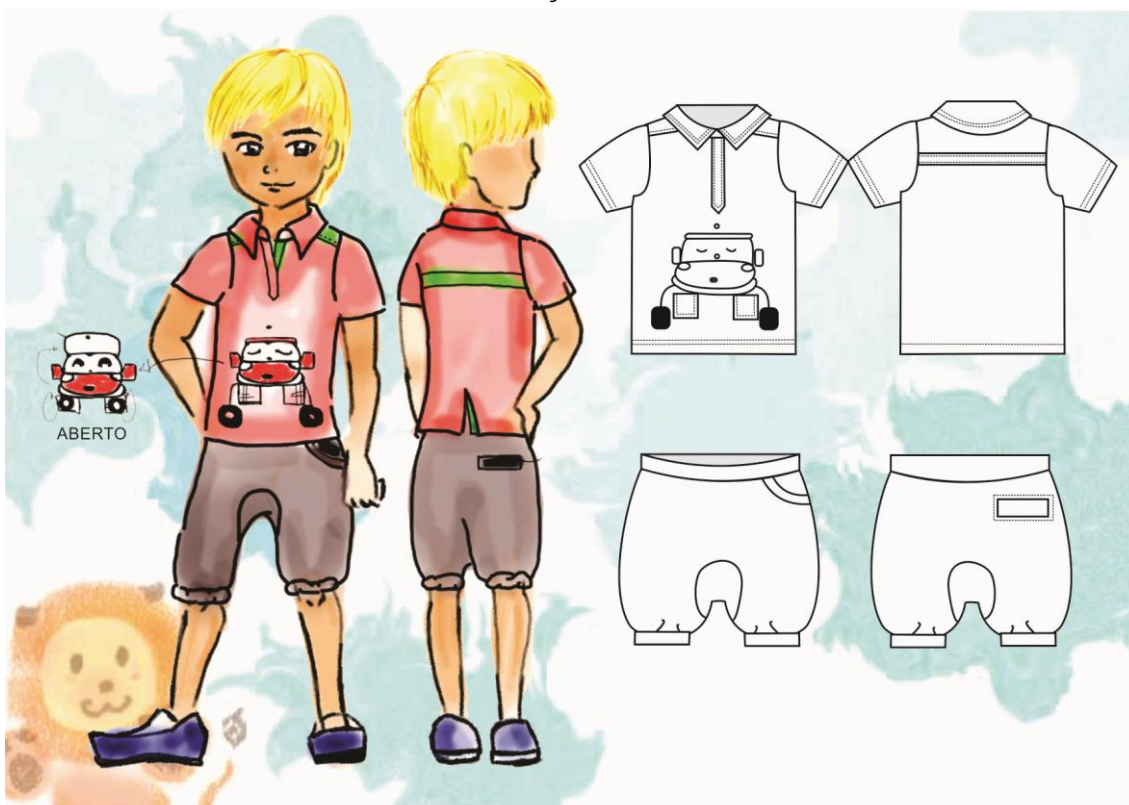


Figura 57: Prancha de apresentação do look 06.

Fonte: Criação das autoras.



Figura 58: Prancha de apresentação do look 07.

Fonte: Criação das autoras.



Figura 59: Prancha de apresentação do look 08.

Fonte: Criação das autoras.



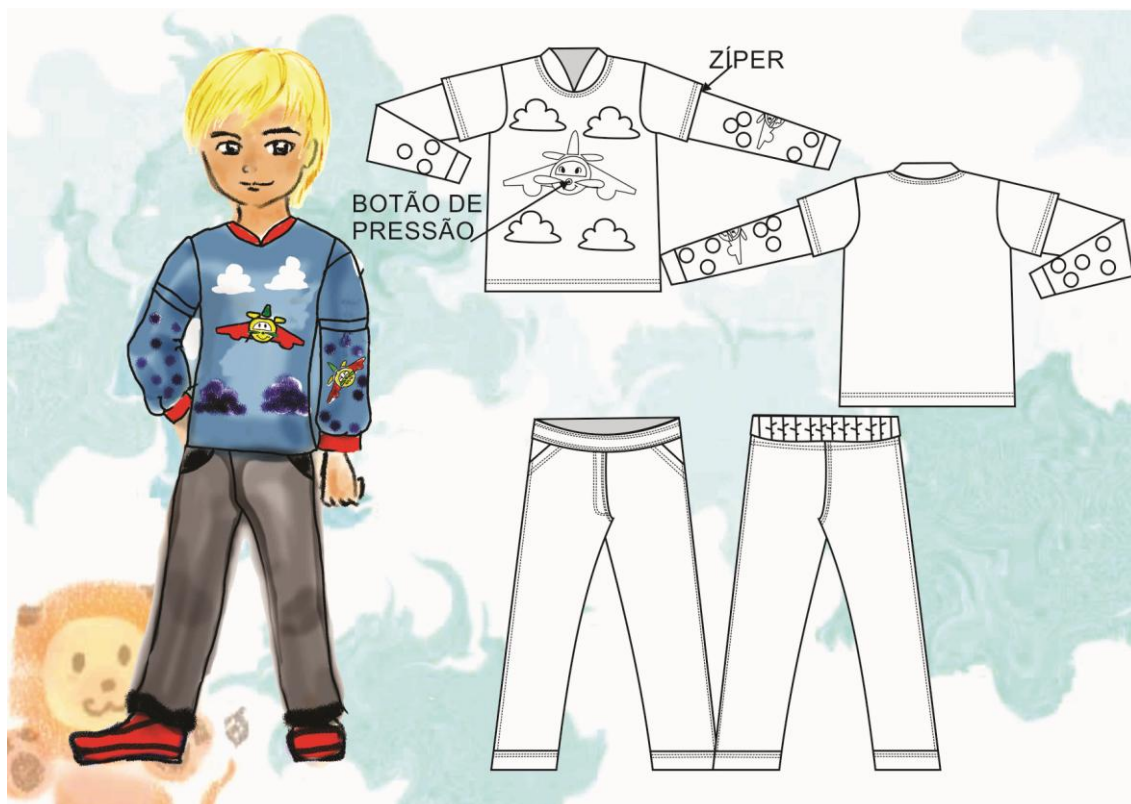


Figura 60: Prancha de apresentação do look 09.

Fonte: Criação das autoras.



Figura 61: Prancha de apresentação do look 10.

Fonte: Criação das autoras.

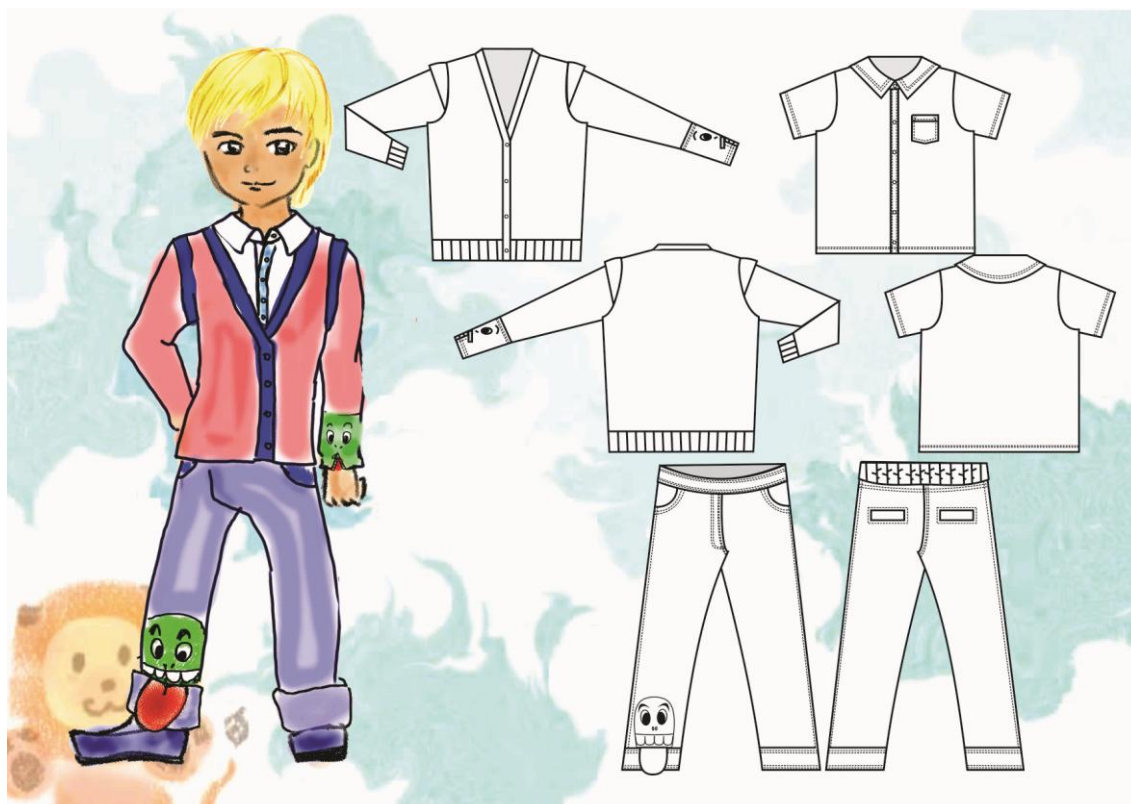


Figura 62: Prancha de apresentação do look 11.

Fonte: Criação das autoras.



Figura 63: Prancha de apresentação do look 12.

Fonte: Criação das autoras.

**APÊNDICE B** - Fichas técnicas dos looks confeccionados.

TECIDO		RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
DESCRIÇÃO					
MEIA MALHA LISTRADA		1,5M/50% ALGODÃO- 50% POLIESTER		LISTRADA	MIL MALHAS

AVIAMENTO		RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
DESCRIÇÃO						
FELTRO		1M/100% POLIESTER		10CM	AMARELO	MIL MALHAS
MALHA JEANS		1,5M/50%ALGODÃO 50%POLIESTER 5%ELASTANO		10CM	AZUL	CENTER MALHAS
RIBANA		1M/98% Algodão 2%Elastano		10CM	VERMELHO	MIL MALHAS
PEPELINE		2,2M/100% ALGODÃO		10CM	VERDE	CENTER MALHAS
SARJA		1,3M/ 97%ALGODÃO3%ELASTANO		10CM	AZUL CÉU	MARA MALHA
VELCRO		POLIESTER		10CM	PRETO	MIL MALHAS
ADESIVO TERMO		-----		1 FOLHA	-----	MIL MALHAS

GRADE DO MODELO											
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14
								X	X	X	
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN											

EMBALAGEM E ETIQUETAS					
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
SACOLA PLASTICA	1	0,05			
ETIQUETA	1	0,20			
TAG	1	1,20			

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES				
	APLIQUES EM TERMO-COLANTE APLIQUE COM VELCRO				

Figura 64: Ficha Técnica Ref 001

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: 20/02/13	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 001
Tamanho: 10	N. de peças: 02	Modelo: CAMISETA RAGLAN (CONJUNTO GARAGEM)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: ELISANGELA TEIXEIRA

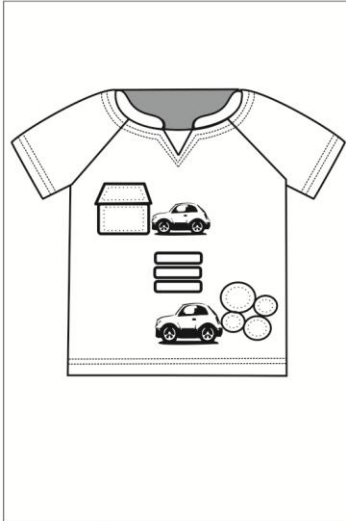
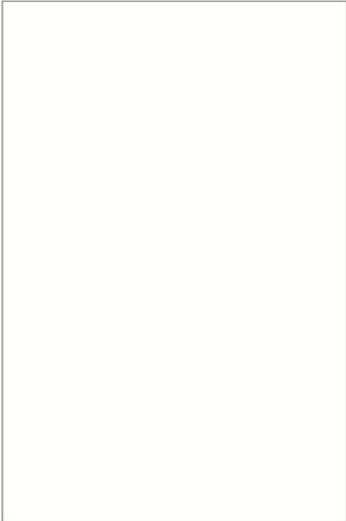
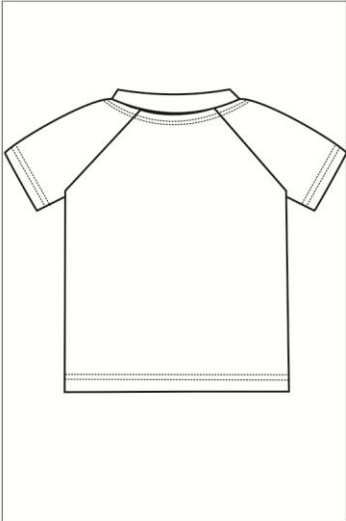
DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		
OBSERVAÇÕES		
APLIQUES - CASA - EM TERMO COLANTE - ESTAMPA (XADREZ TELHADO- VELOCIMETROS.CASA)		
PONTE - EM TERMO COLANTE - RIBANA (BORDO)		
MOITA - EM TERMO COLANTE - POPELINE (VERDE E ESTAMPADO)		
VELCRO- PARA COLOCAR OS 2 (DOIS) CARROS		
PRODUÇÃO TERCEIRISADO.		

Figura 65: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 001

Fonte: Própria.





TECIDO													
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES				FORNECEDOR			
SARJA		1,3M		97%ALGODÃO3%ELASTANO		AZUL CÉU				MARA MALHA			

AVIAMENTO															
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA				CORES				FORNECEDOR	
FILTRO		1M		100% POLIESTER		10CM				AMARELO				MIL MALHAS	
MALHA JEANS		1,5M		85%ALGODÃO 15%POLIESTER 8%ELASTANO		10CM				AZUL				CENTER MALHAS	
RIBANA		1M		98% Algodão 2%Elastano		10CM				VERMELHO				MIL MALHAS	
VELCRO		POLIESTER				10CM				PRETO				MIL MALHAS	
ADESIVO TERMO		-----				1 FOLHA				----				MIL MALHAS	

GRADE DO MODELO														
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14			
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50	X	X	X
RN														

EMBALAGEM E ETIQUETAS					
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
SACOLA PLASTICA	1	0,05			
ETIQUETA	1	0,20			
TAG	1	1,20			


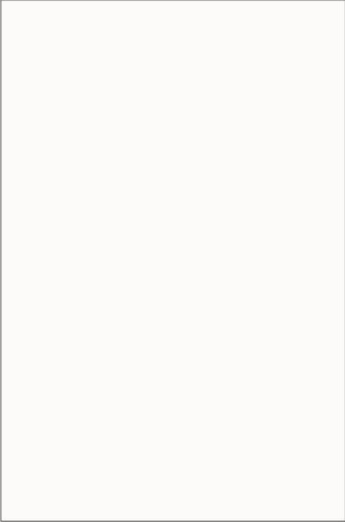
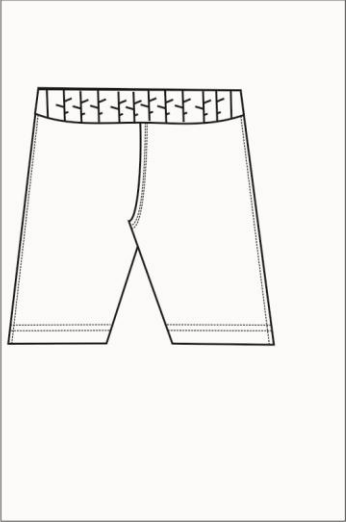
BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS				OBSERVAÇÕES			
TIPO	OBSERVAÇÕES								
	APLIQUE EM TERMOCOLANTE- LATERAL DIREITO								

Figura 67: Ficha Técnica Ref 002

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: 20/ 02/ 13	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 002
Tamanho: 10	N. de peças: 02	Modelo: BERMUDA (CONJUNTO GARAGEM)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE	Modelista: ELISANGELA TEIXEIRA	

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		

OBSERVAÇÕES	
APLIQUES: CASA : EM TERMOCOLANTE - ESTAMPADO ( TELHADO XADREZ -	
CASA ESTAMPA VELOCIMETRO)	
VELCRO PARA COLOCAR 1 (UM) CARRO- FELTRO.	

Figura 68: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 002

Fonte: Própria.





TECIDO													
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES				FORNECEDOR			
MOLETOM		1,5M		67% POLIESTER 33% VISCOLY CRA		AZUL CELESTE				UTFPR			

AVIAMENTO													
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA		CORES		FORNECEDOR			
FILTRO		1M/100%		POLIESTER		10CM		AMARELO		MIL MALHAS			
BOTÃO DE PRESSAO						1UND		PRETO		CENTER MALHAS			
PELUCIA		1M/100%		POLIESTER		10CM		AZUL MARINHO		MIL MALHAS			
PELUCIA		1M/100%		POLIESTER		10CM		BRANCO		MIL MALHAS			
ZÍPER				100% POLIÉSTER		2UND		PRETO		MIL MALHAS			
RIBANA		1M/98%		Algodão 2% Elastano		20CM		VERMELHO		MIL MALHAS			

EMBALAGEM E ETIQUETAS													
GRADE DO MODELO													
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14		
								X	X	X			
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50		
RN													

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
SACOLA PLASTICA	1	0,05			
ETIQUETA	1	0,20			
TAG	1	1,20			

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS				OBSERVAÇÕES			
TIPO	OBSERVAÇÕES								
	APLIQUE EM TERMOCOLANTE- MANGAS LONGA E FRENTE								

Figura 70: Ficha Técnica e desenho Ref 003

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: 20/02/13	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 003
Tamanho:	N. de peças: 02	Modelo: BLUSA MANGA REMOVÍVEL (CONJUNTO AVIADOR)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: RANILDE

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS

OBSERVAÇÕES	
APLIQUES: AVIÕES - BORDADO E EM TERMO COLANTE - FILTRO (ASAS VERMELHO- ROSTO AMARELO- HELICE VERDE (HELICE REMOVÍVEL AZUL))	
FLOCOS DE NEVE - EM TERMO COLANTE - PELUCIADO (AZUL MARINHO)	
NUVENS: EM TERMO COLANTE- PELUCIADO (AZUL MARINHO EM BAIXO- BRANCO EM CIMA)	

Figura 71: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 003

Fonte: Própria.



TECIDO													
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES				FORNECEDOR			
PONTO ROMA		1,5M/		100% Polyester		MARROM				CHAFIC			

AVIAMENTO															
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA		CORES				FORNECEDOR			
CAMURÇA		1M/100%		POLIESTER		10CM		MARROM				CHAFIC			

GRADE DO MODELO													
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14		
								X	X	X			
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50		
RN													

EMBALAGEM E ETIQUETAS					
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
SACOLA PLASTICA	1	0,05			
ETIQUETA	1	0,20			
TAG	1	1,20			

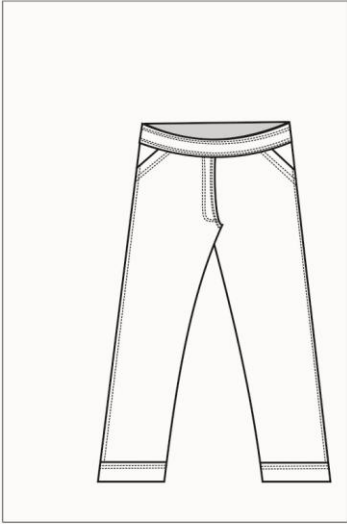
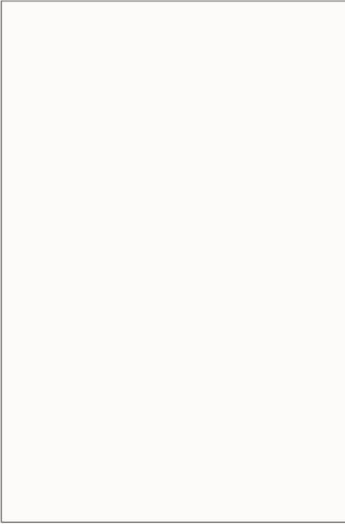
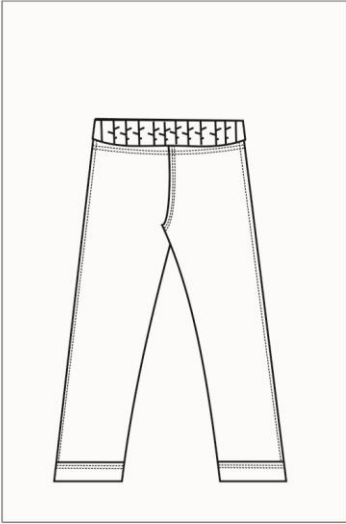
BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS				OBSERVAÇÕES			
TIPO	OBSERVAÇÕES								

Figura 73: Ficha Técnica Ref 004

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: 20/02/13	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 004
Tamanho:	N. de peças: 02	Modelo: CALÇA (CONJUNTO AVIADOR)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: RANILDE

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		

OBSERVAÇÕES
BARRA EM CAMURÇA E FUNDO DO BOLSO EM CAMURÇA

Figura 74: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 004

Fonte: Própria.



TECIDO													
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES				FORNECEDOR			
PLUSH		1,7M		80% Algodão 20% Poliéster		AZUL MARINHO				CENTRAL MALHAS			

AVIAMENTO													
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA		CORES		FORNECEDOR			
MALHA TRABALHADA FLORES		1M/100%		POLIESTER		10CM		ROSA		MONALISA			
MALHA TRABALHADA FLORES		1M/100%		POLIESTER		10CM		BRANCO		MONALISA			
MIÇANGAS				----		----		TRANSPARENTE		MONALISA			
TULE		1M/100%		POLIESTER		40CM		BRANCO		MONALISA			

EMBALAGEM E ETIQUETAS													
GRADE DO MODELO													
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14		
	X								X	X			
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50		
RN													

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
SACOLA PLASTICA	1	0,05			
ETIQUETA	1	0,20			
TAG	1	1,20			


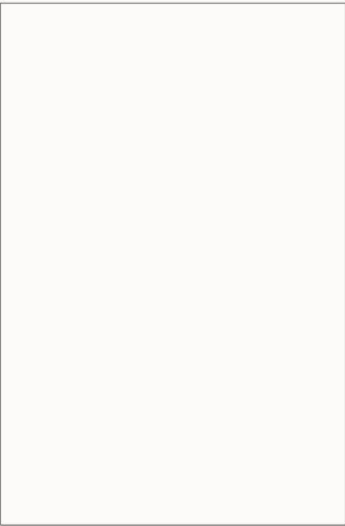
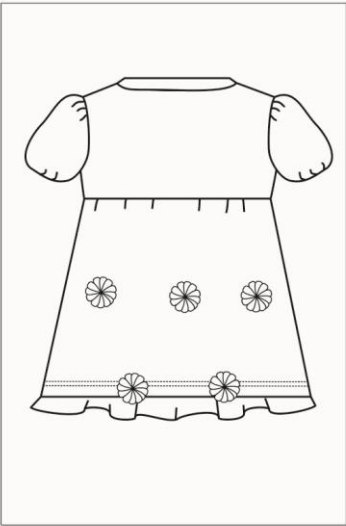
BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS				OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES						
						ELÁSTICO NA MANGA E CINTURA	

Figura 76: Ficha Técnica Ref 005

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: <u>20/02/13</u>	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 005
Tamanho: M	N. de peças: 02	Modelo: BLUSA (VESTIDO FLORES)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: LOLA

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		

OBSERVAÇÕES	
FLORES BRANCAS- COLADAS EM VELCRO	
MIÇANGAS E FLORES NA GOLA	

Figura 77: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 005

Fonte: Própria.





TECIDO											
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES		FORNECEDOR			
LIGANETE		1,7M		95% Poliéster - 5% Elastano		ROSA QUEIMADO		FREMETEX			

AVIAMENTO											
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA		CORES		FORNECEDOR	

EMBALAGEM E ETIQUETAS											
ITEM		QUANTIDADE		PREÇO		ITEM		QUANTIDADE		PREÇO	
SACOLA PLÁSTICA		1		0,05							
ETIQUETA		1		0,20							
TAG		1		1,20							

BENEFICIAMENTO											
TIPO		OBSERVAÇÕES									

EMBALAGEM E ETIQUETAS											
ITEM		QUANTIDADE		PREÇO		ITEM		QUANTIDADE		PREÇO	
SACOLA PLÁSTICA		1		0,05							
ETIQUETA		1		0,20							
TAG		1		1,20							

BENEFICIAMENTO											
TIPO		OBSERVAÇÕES									

AMOSTRAS											

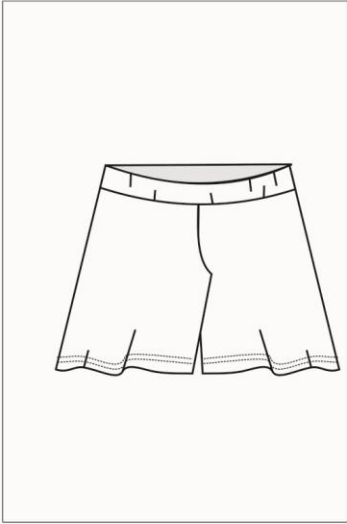
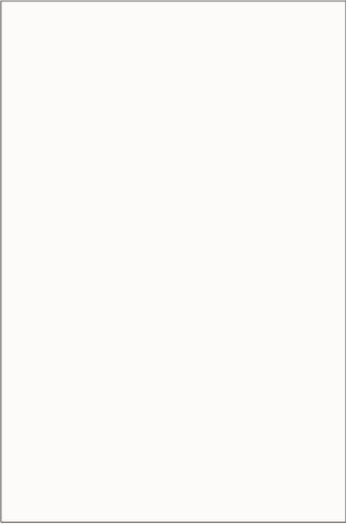

OBSERVAÇÕES											
ELÁSTICO CINTURA											

Figura 79: Ficha Técnica Ref 006

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: <u>20/02/13</u>	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 006
Tamanho:	N. de peças: 02	Modelo: BLUSA (VESTIDO FLORES)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: LOLA

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		

OBSERVAÇÕES	

Figura 80: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 006

Fonte: Própria.





TECIDO																		
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES		FORNECEDOR										
LÃ		1,5M/ 100% NATURAL				AZUL MARINHO		BRIGIDA FIOS										
LÃ		1,5M/ 100% NATURAL				BORDO		BRIGIDA FIOS										
AVIAMENTO																		
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA		CORES		FORNECEDOR								
POPELINE		1M/85% ALGODÃO 35% POLIESTER				40CM		VERDE ESCURO		MIL MALHAS								
ZIPER JACARÉ		100% POLIESTER				1UND		BEGE		CENTER MALHAS								
CETIM		1,7M/100% POLIESTER				10CM		PRETO		MIL MALHAS								
VELUDO		1M/100% POLIESTER				10CM		VERMELHO		LUCK MALHAS								
BOTÃO DE PRESSÃO		-----				6 UND		PRATA		TAFÁ								
GRADE DO MODELO						EMBALAGEM E ETIQUETAS												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	
16				34	36	38	40	42	44	46	48	50	SACOLA PLÁSTICA	1	0,05			
								X	X	X			ETIQUETA	1	0,20			
RN													TAG	1	1,20			
BENEFICIAMENTO																		
TIPO		OBSERVAÇÕES																
		BORDADO NO PUNHO, OLHO DO MONSTRO. PALA VIRA DO BOTÃO E RECORTE OMBRO EM AZUL MARINHO, LÃ.																
AMOSTRAS																		
OBSERVAÇÕES																		

Figura 82: Ficha Técnica Ref 007

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: <u>20/03/13</u>	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 007
Tamanho: 12	N. de peças: 02	Modelo: CARDIGAN MONSTRO (CONJUNTO MONSTRO)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: ELISANGELA

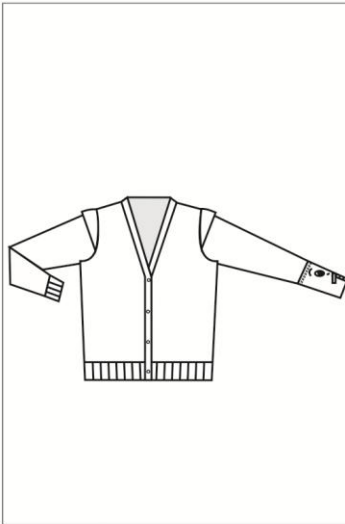

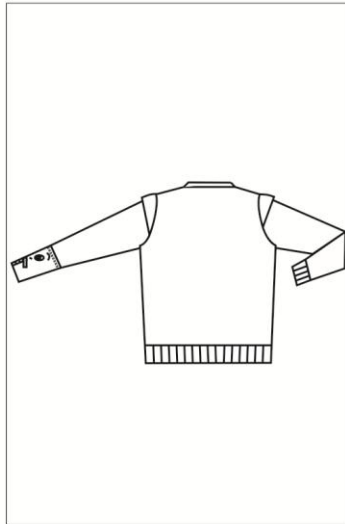
DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		
OBSERVAÇÕES		
APLIQUES: BORDADO MONSTRO (OLHO, NARIZ) EM PRETO. PREGADO POR MINHA DO		
PUNHO ESQUERDO DO CARDIGAN		
ABERTURA BOCA EM ZIPER JACARÉ.		
BOTÕES DE PRESSÃO		

Figura 83: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 007

Fonte: Própria.



TECIDO											
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES		FORNECEDOR			
TRICOLINE		1,5M/		73% ALGODÃO 27% POLIESTER		CINZA		CELME			
TRICOLINE		1,5M/		73% ALGODÃO 27% POLIESTER		XADREZ		CELME			

AVIAMENTO											
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA		CORES		FORNECEDOR	
BOTÃO DE PRESSÃO						5UND		PRATA			

EMBALAGEM E ETIQUETAS											
ITEM		QUANTIDADE		PREÇO		ITEM		QUANTIDADE		PREÇO	
SACOLA PLÁSTICA		1		0,05							
ETIQUETA		1		0,20							
TAG		1		1,20							

GRADE DO MODELO											
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN											

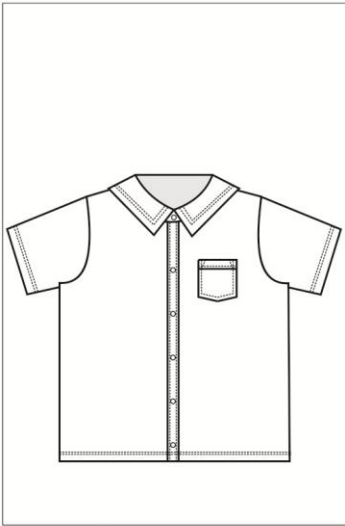
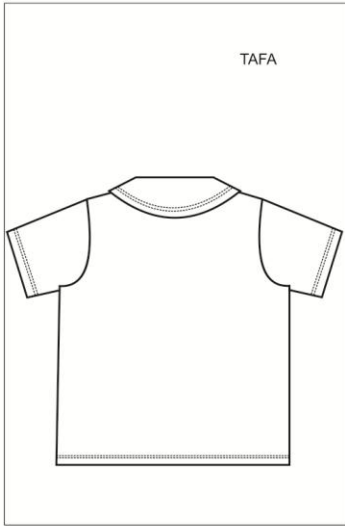
  

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS				OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES						

**Figura 85: Ficha Técnica Ref 008**  
**Fonte: Própria.**

Marca: MARIA CORUJA	DATA: <u>20/03/13</u>	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 008
Tamanho: 12	N. de peças: 03	Modelo: CAMISA MONSTRO (CONJUNTO MONSTRO)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: RANILDE

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		
OBSERVAÇÕES		
XADREZ: VIRA ESQUERDA. PALA BOLSO.		
PE DE GOLA.		

**Figura 86: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 008**  
**Fonte: Própria.**



TECIDO											
DESCRIÇÃO	RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES			FORNECEDOR			
JEANS 12	2,5M/		50% Poliéster 50% Algodão		AZUL CLARO			FREMETEX			

AVIAMENTO												
DESCRIÇÃO	RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA			CORES		FORNECEDOR		
FELTRO	1M/100POLIESTER				10CM			BRANCO		TATA		
FELTRO	1M/100POLIESTER				10CM			VERDE ESCURO		TATA		
CETIM	1M/100POLIESTER				10CM			PRETO		TATA		
POPELINE	1M/65%ALGODÃO 35%POLIESTER				40CM			VERDE CLARO		TATA		
VELUDO	1M/100POLIESTER				40CM			VERMELHO		TATA		
SOFT	1M/92% Poliéster 8% Elastano				40CM			AZUL MARINHO		CENTRAL MALHAS		

EMBALAGEM E ETIQUETAS											
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO						
SACOLA PLASTICA	1	0,05									
ETIQUETA	1	0,20									
TAG	1	1,20									

GRADE DO MODELO											
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN											

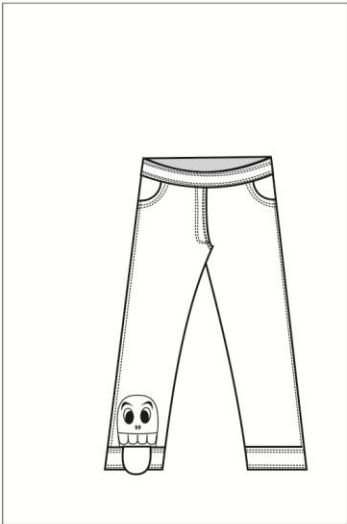

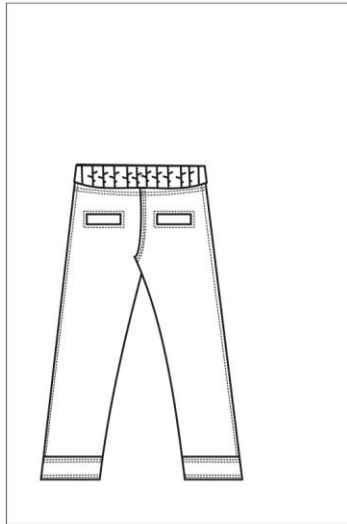
  

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES				
	BORDADO NO APLIQUE COLADO EM TERMOCOLANTE				PREGAR VELCRO, AVESSO DA LINGUA E NO AVESSO DA BARRA DA CALÇA FORRO DO BOLSO DA FRENTE BOLSO ALFAIATE EM SOFT COSTAS ELÁSTICO

**Figura 88: Ficha Técnica Ref 009**  
**Fonte: Própria.**

Marca: MARIA CORUJA	DATA: <u>20/03/13</u>	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 009
Tamanho: N. de peças: 03	Modelo: CALÇA MONSTRO (CONJUNTO MONSTRO)	
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE	Modelista: RANILDE	

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		


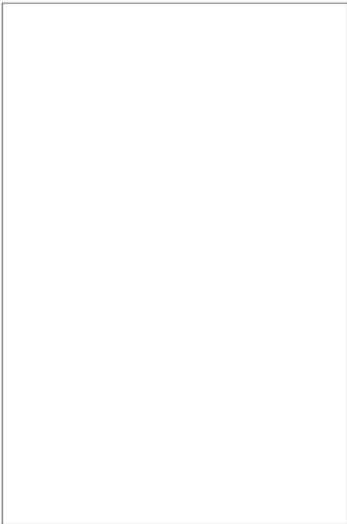
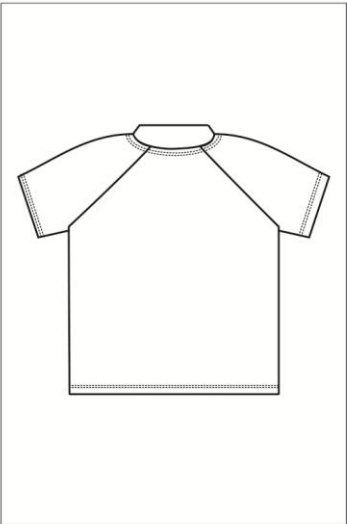
OBSERVAÇÕES	
PREGAR VELCRO, AVESSO DA LINGUA E NO AVESSO DA BARRA DA CALÇA	
FORRO DO BOLSO DA FRENTE BOLSO ALFAIATE EM SOFT	
COSTAS ELÁSTICO	

**Figura 89: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 009**  
**Fonte: Própria.**



TECIDO															
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES				FORNECEDOR					
MEIA MALHA10		1,5M/ 50% Algodão, 50% Poliéster				BRANCO				CENTRAL MALHAS					
MEIA MALHA		1,5M/ 50% Algodão, 50% Poliéster				AZUL ROYAL				CENTRAL MALHAS					
AVIAMENTO															
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA				CORES		FORNECEDOR			
VELCRO		1M/ 100% POLIESTER				10 CM				BRANCO		TAFÁ			
FILTRO		1M/ 100% POLIESTER				10 CM				VERMELHO		TAFÁ			
FILTRO		1M/ 100% POLIESTER				10 CM				AZUL ROYAL		TAFÁ			
CETIM		1M/ 100% POLIESTER				10 CM				PRETO		TAFÁ			
RIBANA		1M/ 100% POLIESTER				10 CM				VERMELHO		TAFÁ			
TELINHA		1M/ 100% POLIESTER				10 CM				AZUL CELESTE		FREMETEX			
EMBALAGEM E ETIQUETAS															
GRADE DO MODELO															
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14				
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50	X	X	X	
RN															
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO										
SACOLA PLÁSTICA	1	0,05													
ETIQUETA	1	0,20													
TAG	1	1,20													
BENEFICIAMENTO				AMOSTRAS				OBSERVAÇÕES							
TIPO		OBSERVAÇÕES						RIBANA GOLA MANGA AZUL ROYAL RECORTE DE BAIXO DA CAVA, TELINHA							
APLIQUE COLADOS COM TERMOCOLANTE		ESTAMPA FLOCADA EM CINZA													

**Figura 91: Ficha Técnica Ref 010**  
**Fonte: Própria.**

Marca: MARIA CORUJA	DATA: <u>20/03/13</u>	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 010						
Tamanho:	N. de peças: 02	Modelo: CAMISA MOTORISTA (CONJUNTO MOTORISTA)						
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: LOLA						
DESENHO FRENTE			DESENHO LATERAL			DESENHO COSTAS		
								
OBSERVAÇÕES								
APLIQUE BORDADO E COLADOS COM TERMOCOLANTE.			ESTAMPA FLOCADA EM CINZA					
CARRO EM VERMELHO, PARA CHOQUE E RETROVISOR EM AZ ROYAL EM FELTRO.			MANGA EM MEIA MALHA AZ ROYAL, GOLA RIBANA VERMELHA					
RÓDAS EM CETIM PRETO			RECORTE EM TELINHA AZ CELESTE					
APLIQUE BORDADO E COLADOS EM VELCRO, ROSTOS ROSA E AZUL.								
APLIQUE EM GLITER E COLADOS COM TERMOCOLANTE								

**Figura 92: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 010**  
**Fonte: Própria.**





TECIDO													
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES				FORNECEDOR			
JEANS 10		1,5M/		50% Algodão, 50% Poliester		AZUL MARINHO				FREMETEX			
PLUSH		1,7M/		80% Algodão 20% Poliester		AZUL MARINHO				CENTRAL MALHAS			

AVIAMENTO															
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA				CORES				FORNECEDOR	

EMBALAGEM E ETIQUETAS													
ITEM		QUANTIDADE		PREÇO		ITEM		QUANTIDADE		PREÇO			
SACOLA PLASTICA		1		0,05									
ETIQUETA		1		0,20									
TAG		1		1,20									

BENEFICIAMENTO													
TIPO		OBSERVAÇÕES											

EMBLAGEM E ETIQUETAS													
ITEM		QUANTIDADE		PREÇO		ITEM		QUANTIDADE		PREÇO			
SACOLA PLASTICA		1		0,05									
ETIQUETA		1		0,20									
TAG		1		1,20									

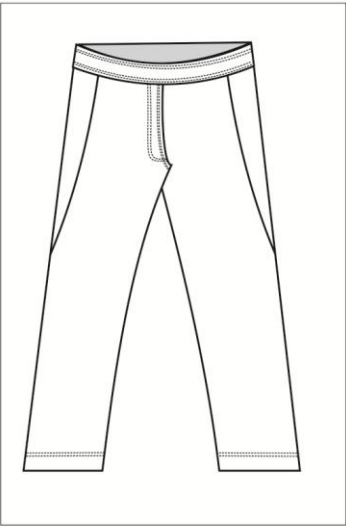
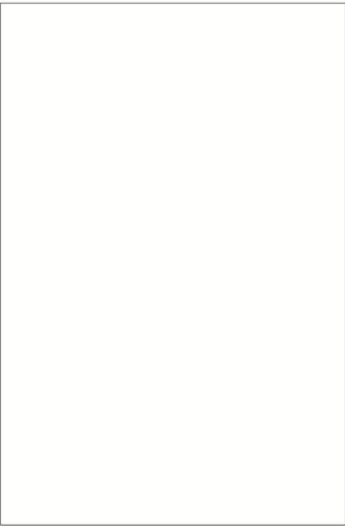
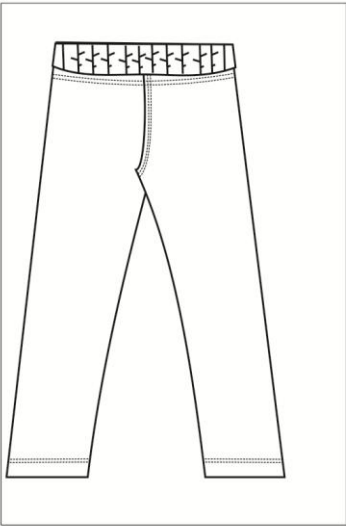
OBSERVAÇÕES													
RECORTE FRENTE LATERAL													
EM PLUSH													
CÔS COSTAS EM ELASTICO													

Figura 94: Ficha Técnica Ref 011

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: <u>20/03/13</u>	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 011
Tamanho:	N. de peças: 02	Modelo: CALÇA MOTORISTA (CONJUNTO MOTORISTA)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: LOLA

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		

OBSERVAÇÕES	
RECORTE FRENTE LATERAL	
EM PLUSH	
CÔS COSTAS EM ELASTICO	

Figura 95: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 011

Fonte: Própria.



TECIDO										
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES		FORNECEDOR		
MEIA MALHA10		1,5M/		50% Algodão, 50% Poliéster		BRANCO		CENTRAL MALHAS		
TRICOLINE		1,5M/		73% ALGODÃO 27% POLIESTER		XADREZ		CELME		

AVIAMENTO										
DESCRIÇÃO		RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA		CORES		FORNECEDOR
BOTÃO DE PRESSÃO		-----		-----		1UND		PRATA		TAFA
FELTRO		1M/		100% POLIESTER		10 CM		AZUL CELESTE		TAFA
TELINHA		1M/		100% POLIESTER		10 CM		AZUL CELESTE		FREMETEX
BUZINA DE BICICLETA		-----		-----		1UND		AZUL CELESTE		BICICLETARIA TREVIZAN
TRICOLINE		1M/		100% POLIESTER		10 CM		ESTAMPADO		FREMETEX
FECHO DE CHAVEIRO		-----		-----		1UND		PRATA		TAFA
BARBANTE CETIM		1M/		100% POLIESTER		10 CM		AZUL CELESTE		TAFA

GRADE DO MODELO											
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN											

EMBALAGEM E ETIQUETAS					
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
SACOLA PLASTICA	1	0,05			
ETIQUETA	1	0,20			
TAG	1	1,20			


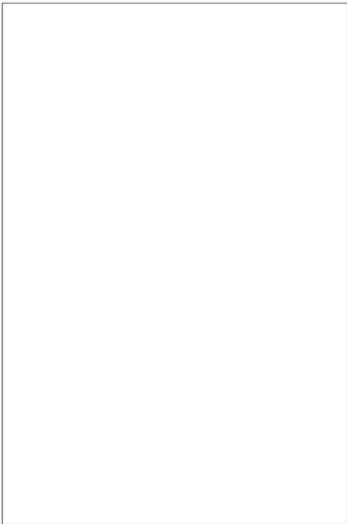
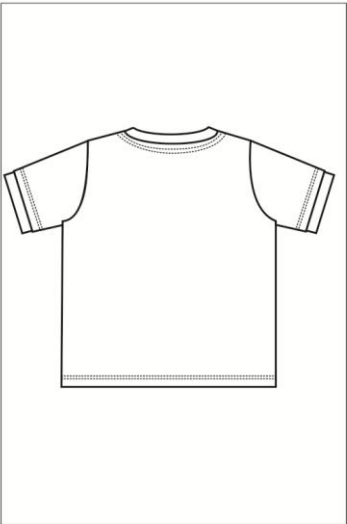
BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES				
	BOTÃO DE PRESSÃO NA GOLA ESTAMPA SILK PRETO				BOLSO EM TELINHA BUSINA ENCAPADA COM FELTRO E TRICOLINE ESTAMPADA

Figura 97: Ficha Técnica Ref 0012

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: <u>20/03/13</u>	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 012
Tamanho:	N. de peças: 02	Modelo: CAMISA VELOCIMETRO (CONJUNTO VELOCIMETRO)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE		Modelista: LOLA

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		

OBSERVAÇÕES	
BOLSO EM TELINHA DOBRA DO BOLSO EM XADREZ	
BUSINA ENCAPADA COM FELTRO E TRICOLINE ESTAMPADA- COM FECHO DE CHAVEIRO E BARBANTE CETIM	
BOTÃO DE PRESSÃO NA GOLA	
ESTAMPA SILK PRETO	

Figura 98: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 012

Fonte: Própria.



TECIDO										
DESCRIÇÃO	RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES			FORNECEDOR		
BRIM	1,7M		98% algodão e 2% elastano		AZ MARINHO			CELME		
AVIAMENTO										
DESCRIÇÃO	RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA		CORES		FORNECEDOR	
FELTRO	1M/100%		POLIESTER		10 CM		BRANCO		TAFÁ	
CHAVEIRO COM LUZ E SOM	1M/100%		POLIESTER		10 CM		ESTAMPADO		SAKURA PRESENTES	
TRICOLINE	1M/100%		POLIESTER		10 CM		PRATA		FREMETEX	
FECHO DE CHAVEIRO	1M/100%		POLIESTER		10 CM		AZUL CELESTE		TAFÁ	
BARBANTE CETIM	1M/73%		ALGODÃO 27% POLIESTER		10 CM		AZUL		TAFÁ	
TRICOLINE	1M/73%		ALGODÃO 27% POLIESTER		10 CM		PRETO		TAFÁ	
TRICOLINE	1M/73%		ALGODÃO 27% POLIESTER		10 CM		PRETO		TAFÁ	

EMBALAGEM E ETIQUETAS										
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO					
SACOLA PLÁSTICA	1	0,05								
ETIQUETA	1	0,20								
TAG	1	1,20								

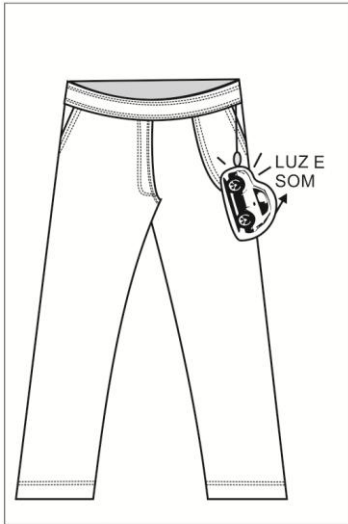
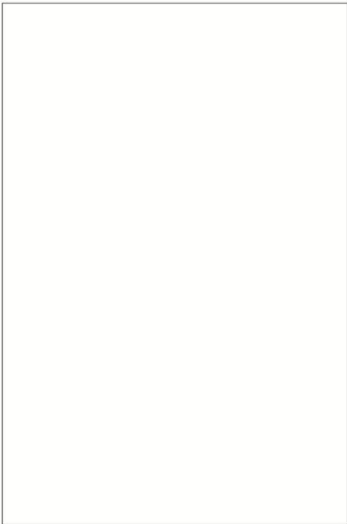
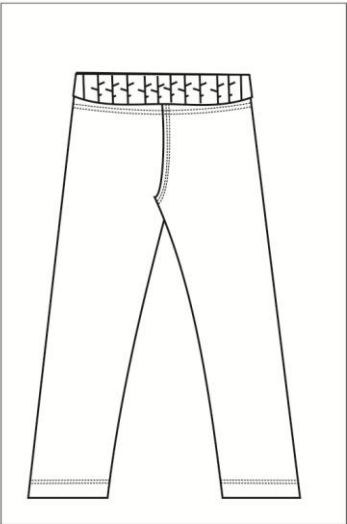
GRADE DO MODELO											
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN											

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS			OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES					
					BOLSO TRICOLINE ESTAMPADA	
					CHAVEIRO ENCAPADO COM FELTRO FORMATO DE CARRINHO	

Figura 100: Ficha Técnica Ref 013

Fonte: Própria.

Marca: MARIA CORUJA	DATA: 20/03/13	Coleção: UNIVERSO FLUTUANTE REF: 013
Tamanho: 10	N. de peças: 02	Modelo: CALÇA VELOCIMETRO (CONJUNTO VELOCIMETRO)
Estilista: ELISANGELA TEIXEIRA; EVELIN YURI OTAKE	Modelista: RANILDE	

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
		

OBSERVAÇÕES	
BOLSO TRICOLINE ESTAMPADA	CÓS COSTAS ELÁSTICOS
CHAVEIRO ENCAPADO COM FELTRO FORMATO DE CARRINHO-	
CHAVEIRO PRESO NO SÓ DA CALÇA	

Figura 101: Ficha Técnica e desenho técnico Ref 013

Fonte: Própria.



**APÊNDICE C** - Catálogo de produtos.





Figura 103: Capa do catálogo  
Fonte: Própria.



Figura 104: Imagens internas do catálogo  
Fonte: Própria.





Figura 105: Imagens internas do catálogo  
Fonte: Própria.





Figura 106: Imagens internas do catálogo  
 Fonte: Própria.





Figura 107: Imagens internas do catálogo  
Fonte: Própria.

**APÊNDICE D** - Visualização da interface do site desenvolvido.

110-4b5b-b237-3b0291e7e4af?metaSiteId=12e4646e-a2ec-3a0e-086d-973c073779d4&editorSessionId=8B086D2F-A734-4F3E-B6B1-3B3

deixando ainda mais  
irresistíveis

HOME COLEÇÃO É HORA DA CRIATIVIDADE A MARCA CONTATO

**MARIA CORUJA**

Quem nunca ouviu falar ou viu uma mamãe coruja, é raro encontrar uma que não seja assim! A empresa Maria Coruja reuniu todos esses cuidados que cada criança tem de especial e traz uma proposta de dar mais uma ajuda as "mamães corujas".

\* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*

CONFIRA

Figura 108: Visualização página de entrada.

Fonte: Criação das autoras.



HOME COLEÇÃO É HORA DA CRIATIVIDADE A MARCA CONTATO

# COLEÇÃO OUTONO-INVERNO



\* \* \* \* \*

## UNIVERSO FLUTUANTE

Passar horas flutuando neste mundo desconhecido porém tão familiar, deveria ser pelas suas cores que tornam o lugar tão tranquilizante: o céu azul claro lembra do nascer do sol; as cores do jardim são pintadas com as do arco Iris; amarelo, vermelho, violeta e laranja vibrantes. Olhando ao redor parecem vitrais refletindo uma abundancia de luzes e cores alegres, ecoando como uma musica.

Figura 109: Visualização página coleção.

Fonte: Fonte: Criação das autoras.



Figura 110: Visualização página coleção masculina.


Fonte: Fonte: Criação das autoras.



Figura 111: Visualização página coleção feminina.

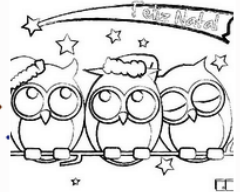
Fonte: Fonte: Criação das autoras.




  
 deixando ainda mais irresistíveis

[HOME](#)   [COLEÇÃO](#)   **[É HORA DA CRIATIVIDADE](#)**   [A MARCA](#)   [CONTATO](#)


## MUNDO MAIS COLORIDO



compártilhe...  
CARTÃO

Compartilhe o artista que existe no seu filho nos momentos mais especiais com a sua família e amigos.


---



transforme...  
PATCHWORK

Mostre para o seu pequeno que com paciência e dedicação podemos criar novos objetos, transforme a mamãe coruja em Patchwork.

---



pinte...  
MOSTRE AS CORES

Ajude ativar a coordenação motora e despertar a criatividade de seu filho em meio de lápis colorido ou tinta guache. Pinte a Maria Coruja e deixe a sua vida mais colorida.

**Figura 112: Visualização página É hora da diversão.**  
**Fonte: Fonte: Criação das autoras.**



Figura 113: Visualização da página da marca.

Fonte: Criação das autoras.



Figura 114: Visualização da página de contato.

Fonte: Criação das autoras.